



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA

DOCUMENTO INTEGRANTE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2016 - 2018

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS	1
1.1 HISTÓRICO DA MANTENEDORA CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS	1
1.2 HISTÓRIA DA MANTIDA – FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS	2
1.3 INSERÇÃO REGIONAL	5
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
1.4.1 Nome da mantenedora	7
1.4.2 Base legal da mantenedora	7
1.4.3 Nome da iES	7
1.4.4 Base legal	7
1.4.5 NUMERO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO MANTIDA PELO CEESP	8
1.5 PERFIL INSTITUCIONAL	10
1.5.1 Missão institucional	10
1.5.2 Princípios	10
1.5.3 Objetivos	10
1.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	11
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BIOMEDICINA DAS FIP	12
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO	12
2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO	13
2.3 JUSTIFICATIVA	13
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	14
3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	14
3.1.1 Articulação do PPC com o PPI e com PDI: Ações Implementadas	15
3.1.2 Coerência PPC e Currículo e DCNs: Ações Implementadas	16
3.2 OBJETIVOS DO CURSO	17
3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES À FORMAÇÃO DO BIOMÉDICO	19
3.4 PERFIL DO EGRESSO	20
3.5 PROJETO DO CURSO: FORMAÇÃO	22
3.5.1 Estrutura Curricular	22
3.5.1.1 Adequação e Dimensionamento de Cargas Horárias	29
3.5.1.2 Conteúdos Curriculares	31
3.5.1.2.1 Núcleo de Formação Básica	31
3.5.1.2.2 Núcleo de Formação Profissionalizante	31
3.5.1.2.3 Ementas atualizadas e coerentes com perfil do egresso e os objetivos do curso	32
3.5.1.3 Procedimentos de Ensino-Aprendizagem	32
3.5.1.3.1 Estratégias de Flexibilização Curricular, Contextualização e Interdisciplinaridade	32
3.5.1.4 Metodologia comprometida com o desenvolvimento do espírito científico	33

3.5.1.5 Trabalho Discente Efetivo	33
3.6 PPC E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	34
3.6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	34
3.6.2 Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	35
3.6.3 Libras	37
3.6.4 Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	38
3.6.5 Política de Educação Ambiental	40
3.7 CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	40
3.7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	40
3.7.2 Sistema de Avaliação do Curso	42
3.7.3 Sistema de Avaliação do PPC	43
3.7.4 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	47
3.7.5 ENADE: Ações implementadas	47
3.8 ATENDIMENTO AO DISCENTE	49
3.8.1 Nivelamento	50
3.8.2 Programa Institucional de Monitoria	51
3.8.3 Atividades Extraclases	55
3.8.4 Apoio Psicopedagógico e Psicológico	56
3.8.5 Programa Institucional de Tutoria	58
3.8.6 Política Institucionalização de Acompanhamento do Egresso	60
3.8.7 Acesso a Registros Acadêmicos	60
3.8.8 Condições de Acesso para portadores de necessidades especiais	61
3.8.9 Ouvidoria	62
3.9 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	63
3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado	63
3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso	74
3.9.3 Atividades Complementares	85
3.9.4 Pesquisa	91
3.9.5 Extensão	92
3.9.6 Estímulo à Participação em Eventos Internos e Externos	92
3.9.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	92
4. CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	94
4.1 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	94
4.2 DO COORDENADOR DO CURSO	98
4.3. INSTÂNCIAS COLETIVAS DO CURSO	99
4.4. DO CORPO DOCENTE	103
4.4.1 Composição do Corpo Docente	103
4.4.2 Pesquisa e Produção Científica de Docentes	103
4.4.3 Planos de Cargos e Salários	104
4.4.4 Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes	105
4.5 DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	108
5. INSTALAÇÕES FÍSICAS	108
5.1 INSTALAÇÕES GERAIS	108
5.2 BIBLIOTECA	110

5.2.1 Informatização	113
5.2.2 Política de Atualização	113
5.2.3 Serviços	114
5.3 INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	115
5.3.1 Laboratórios	115
5.3.2 Laboratórios de Informática	116
6. ANEXOS	118
ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR	118
ANEXO II – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	125
ANEXO III – COMPOSIÇÃO DO NDE	172
ANEXO IV – CORPO DOCENTE	173
ANEXO V – QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	192

1. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 .HISTÓRICO DA MANTENEDORA-CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS-LTDA

Distante 307 km de João Pessoa, capital do Estado. Apresenta posição privilegiada do ponto de vista geográfico, pois aglutina mais de 30 municípios circunvizinhos que abrangem, além do estado da Paraíba, os estados do Rio Grande do Norte, de Pernambuco e do Ceará. Possui uma área de 512 Km² ocupando 0,91% da área total do estado, é sede da 6ª Região Geoadministrativa- PB, e sua população foi estimada em 105.531 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014). A economia do município está centrada nos setores terciários (comércio e prestação de serviços) e secundários (indústria de transformação) destacando-se as indústrias de couro, de calçados, de alumínio, de confecções e de construção civil. O setor calçadista e de confecções tem, atualmente, uma influência significativa na economia do município. É considerada por sua importância socioeconômica a 3ª cidade polo da Paraíba atrás apenas das regiões metropolitanas de João Pessoa e Campina Grande, respectivamente (IBGE, 2014).

A cidade de Patos por meio da 6ª Região de Ensino, que abrange 24 municípios, oferece uma expressiva rede de estabelecimentos e destaca-se como um grande polo educacional. Caracteriza-se com um total de 120 unidades de ensino distribuídas nas redes estadual, municipal e privada, atende aos 74.839 estudantes matriculados nos níveis de educação infantil, ensino médio e profissionalizante (ESTATÍSTICA/USP/SEEC/6ª REGIÃO DE ENSINO-PB, 2010). No que concerne ao ensino superior, além dos cursos das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos possui outras instituições: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e as Instituições de Ensino a c Distância (EaD) - A Unopar - Universidade Norte do Paraná e CBED – Centro Brasileiro de Educação à Distância.

A Mantenedora solicitou a integração dos seus diversos cursos, para que se cumpram os seguintes objetivos:

- Consolidar a integração dos seus Cursos Superiores com a sociedade, tendo como resultados a ampliação e diversificação de serviços, a realização de

cursos de extensão e especialização e a materialização de projetos de pesquisas interdisciplinares.

- Implantação de uma nova estrutura organizacional, que possibilite a participação de docentes, discentes e representantes da comunidade nos órgãos colegiados.
- Viabilizar a implementação de um novo modelo didático-pedagógico, voltado para a realidade local e regional.
- Fortalecer o ensino superior, através da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.2 . HISTÓRICO DA MANTIDA - FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

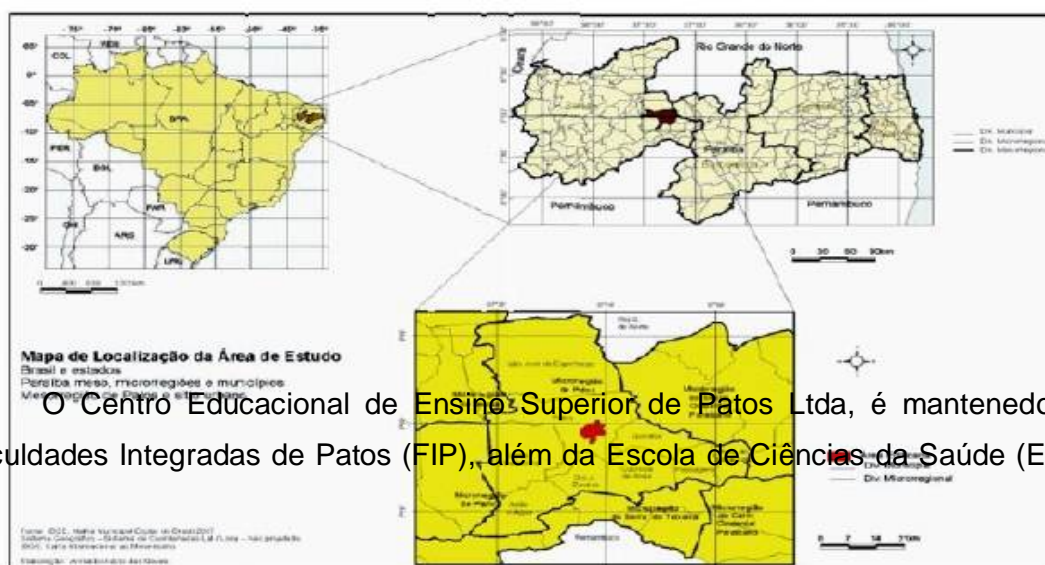
As Faculdades Integradas de Patos é uma Instituição de natureza privada com fins lucrativos, mantida pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos Ltda, inscrita no CNPJ 19.768.173/0001-82, situada na Rua Floriano Peixoto, nº 223 – centro – Patos – estado da Paraíba. A Instituição mantida – FIP – funciona em duas unidades distintas. A primeira Unidade localiza-se na Rua Horácio Nóbrega, s/n – bairro Belo Horizonte, em Patos – PB e a segunda Unidade funciona na Rua José Gomes Alves, s/n – bairro Centro, em Patos – PB. Na Unidade I estão lotados os seguintes Cursos: Biomedicina (Bacharelado), Engenharia (Bacharelado), Pedagogia (Licenciatura), Letras (Licenciatura), Psicologia (Bacharelado), Nutrição (Bacharelado), Medicina (Bacharelado), Direito (Bacharelado), Enfermagem (Bacharelado), Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado), Odontologia (Bacharelado), Educação Física (Bacharelado), Jornalismo (Bacharelado), Fisioterapia (Bacharelado), Biomedicina (Bacharelado) e Radiologia (Tecnológico). Na Unidade I funcionam o Curso de Sistemas de Informação (Bacharelado) e a Escola de Ciências da Saúde de Patos, que mantém os Cursos Técnicos em Análises Clínicas, Farmácia, Enfermagem, Saúde Bucal, Radiologia e Segurança do Trabalho.

As Faculdades Integradas de Patos - FIP teve como mantenedora, até a publicação da Portaria Nº 612, de 27 de agosto de 2015, a Fundação Francisco Mascarenhas, Pessoa Jurídica de Direito privado - sem fins lucrativos – Associação de Utilidade Pública, com finalidade educacional. Em 03 de outubro de 2014, a Instituição solicitou transferência de manutenção, no sistema E-MEC (Processo Nº 201415444) e

atualmente as FIP são mantidas pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos Ltda, (código 6265) e CNPJ 19.768.173/0001-82. Apresenta sede e foro na cidade de Patos, Estado da Paraíba. É dotada de autonomia administrativa e econômico-financeira, organizada como Instituição Educacional, exercida na forma da legislação em vigor. Está localizada à Rua Floriano Peixoto, 223. Centro, Patos, Paraíba; CEP: 58.700 -300. As FIP foram credenciadas pela Portaria Ministerial nº 3676, de 19 de dezembro de 2002, publicada no DOU 19.12.2002.

Esta Instituição de Ensino Superior localiza-se na porção Central do Estado da Paraíba, com uma área de 508,7 Km², correspondendo a apenas 0,79% do território do Estado. Sua sede localiza-se na porção central do Estado, com vetores viários interligando toda a Paraíba e acesso aos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. O município está inserido na Mesorregião do Sertão Paraibano, em terras da Bacia do Rio Espinharas, correspondente a Depressão do Alto Piranhas.

A sede do município fica a 245 metros altitude do nível do mar, distando cerca de 320 quilômetros da capital do Estado – João Pessoa. Tem sua posição geográfica determinada pelos paralelos 7^o01'28" de Latitude Sul e 37^o16'48" Longitude Oeste. O seu território estende-se pelas áreas aplainadas do Sertão Paraibano, conhecida como Depressão de Patos, que faz parte do conjunto de depressões periféricas e interplanálticas semi-áridas que circundam o Planalto da Borborema na Paraíba. Climaticamente, ela está incluída no domínio semi-árido subequatorial e tropical que constitui o chamado Polígono das Secas. (Figura abaixo)



que mantém cursos em nível técnico em Enfermagem, Farmácia, Radiologia, Saúde Bucal e Segurança no Trabalho. Atualmente as FIP promovem cursos lato sensu, possibilitando a especialização em diversas áreas com o objetivo de melhor qualificar seus egressos. Ainda na busca de um melhor aprimoramento profissional, mantém uma Academia Escola (Fitness), um Laboratório de Análises Clínicas (Biolab), uma Clínica Escola de Fisioterapia, quatro Clínicas de Odontologia, uma Clínica Escola de Psicologia, com atuação na perspectiva interdisciplinar com os demais cursos de área de saúde, além Núcleo de Prática Jurídica (PRAJUR), onde funcionam dois núcleos: Conciliação e Arbitragem. Tais serviços se justificam como proposta de aproximação do ensino, da pesquisa e da extensão, em consonância com toda a discussão que envolve a Responsabilidade Social das FIP. Para tanto, as FIP mantêm convênios com Secretarias Municipais de Saúde e Prefeituras Municipais de mais de 40 cidades circunvizinhas nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco para realização de estágios supervisionados curriculares e extracurriculares.

As FIP têm ainda convênios com hospitais, maternidades, clínicas médicas, Organizações Não Governamentais (ONGs), além de empresas e outras entidades públicas, particulares e filantrópicas, na cidade de Patos-Paraíba, para a realização de estágios curriculares. As bases que dão sustentação aos projetos pedagógicos dos cursos das FIP estão alicerçadas nos três grandes suportes acadêmicos: o ensino, a pesquisa e a extensão, cada um desses eixos contando com uma estrutura física e de recursos humanos para gerenciamento, funcionamento e avaliação contínua. Cada curso é gerenciado por uma Coordenação e por Núcleos Gestores. As FIP possuem a Coordenação de Pesquisa e Extensão (COOPEX), órgão responsável por organizar e executar as atividades de pesquisa e extensão no âmbito da instituição. Os discentes também são estimulados a participarem das atividades de Monitoria.

As FIP mantêm quatro periódicos científicos englobando os dezoito cursos e os diferentes campos do ensino-aprendizagem com pesquisas regional e/ou local: a Revista Científica Integração (ISSN 1809-8320), a Revista da COOPEX (ISSN 1809-8320), a Revista Jurídica (1809-0699) e o Boletim de Ciências em Saúde (ISSN 1983-2834). Isso posto depreende-se que as FIP vêm construindo ao longo dos últimos 52 anos, compromisso com as demandas sociais por meio da oferta de um ensino de qualidade, também através dos serviços escola e dos projetos de extensão e pesquisa que tem sido desenvolvidos de forma socialmente engajada.

1.3 INSERÇÃO REGIONAL

As Faculdades Integradas de Patos baseia suas ações no compromisso que as instituições devem ter com a sociedade. Visando cumprir com o Programa de Responsabilidade Social trabalha as bases da ação responsável com relação aos diversos públicos interessados. Procura direcionar suas ações educativas no sentido de proporcionar uma educação crítica e construtiva, dentro dos princípios éticos, fundamentais ao convívio social e profissional.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), a função primordial da educação é o preparo para o exercício da cidadania. Nesse sentido, entende-se que o exercício da cidadania não se traduz apenas pela defesa de interesses próprios e particulares, mas pela necessidade de agir sobre uma determinada realidade, intervindo e promovendo mudanças significativas.

Sua condição, enquanto Instituição de Ensino Superior localizada no sertão da Paraíba, possibilita ocupar lugar de extrema relevância pela possibilidade que lhe é inerente de influir positivamente em todos os níveis de relacionamento humano: local e regional. No âmbito de sua atuação, tem oferecido ensino de qualidade na direção do /desenvolvimento social, interagindo positivamente nos setores da ciência, da economia e da cultura, fortalecendo o saber universitário como prática do cotidiano que visa, prioritariamente, promover o desenvolvimento social e regional.

Atuando no Estado da Paraíba a mais de 40 anos, já adquiriu penetração e conceito na sociedade local e regional, tendo em vista os serviços prestados à educação brasileira, através do oferecimento de uma educação de qualidade. Para tanto, tem procurado investir continuamente para fortalecer, cada vez mais o seu *staff* como uma IES pioneira no ensino superior no interior do Estado. Alguns dos muitos investimentos foram os seguintes: buscou para compor seu quadro, profissionais de reconhecida competência, treinou pessoal interno, realizou eventos variados com participação de toda a comunidade acadêmica, construiu, em conjunto com o corpo docente, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, construiu novas instalações, ampliou o acervo bibliográfico e criou salas de informática. Rediscutiu os projetos pedagógicos e os adequou às novas diretrizes curriculares proposta pelo MEC, ampliou o seu quadro docente e técnico-administrativo, implementou o sistema de reuniões sistemáticas do

corpo docente e técnico-administrativo, iniciou o processo de avaliação institucional, rediscutiu o seu Regimento Interno, compôs os seus conselhos internos, realizou projetos de extensão comunitária e desenvolveu projetos de pós-graduação Lato-sensu.

Embasa seus pressupostos pedagógicos na idéia de que só pela educação, no seu sentido mais amplo, é que se viabilizará a formação de um cidadão na verdadeira acepção da palavra e não tão somente um profissional preparado para o mercado de trabalho.

Uma ciência sem preocupação social tende a ser vazia. Como vazia pode tornar-se uma administração acadêmica distanciada da sua realidade social. Uma das metas a atingir é oferecer à população uma educação de qualidade. O reforço de sustentação dessa proposta se dará na busca e manutenção da trilogia ensino – pesquisa – extensão, proposto pelo Governo Federal para o Ensino Superior Brasileiro, e na eleição de vários pontos como indicadores de referência para indicar nossas Diretrizes Pedagógicas, destacando-se entre eles o compromisso social, que visa, prioritariamente, contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais, e promover ações afirmativas que viabilizem a igualdade de condições com vistas à inclusão social.

As diretrizes pedagógicas de todos os cursos por ela mantidos são pautadas nos seguintes pontos:

- 1 - Minimização da especialização excessiva, em nível de graduação, evitando-se a fragmentação do conhecimento;
- 2 - Inclusão de temas que propiciem a reflexão sobre o caráter ético e humanístico do profissional, enfatizando o empreendedorismo, prioritariamente nas áreas em que vai atuar;
- 3 - Inclusão de atividades complementares dos cursos a serem oferecidas sobre a forma de painéis e eventos possibilitando o desenvolvimento de ações interdisciplinares e abordagem de temas emergentes na áreas de conhecimento;
- 4 - Adequação às especificidades regionais;
- 5 - Efetivação de estágios curriculares sequenciados ao longo dos cursos sobre supervisão docente de forma a atender a relação teoria X prática;

6 - Institucionalizar programas de extensão e de pesquisa estimulando as relações com a comunidade de seu entorno e a realização e divulgação da produção científica docente e discente;

7 - Implementação de atividade de ensino, iniciação científica e programas de extensão que contribuam para agregar conhecimentos, habilidades e gerar mudanças de atitudes no educando, estimulando-os para tomada ágil e competente de decisões, desenvolvimento da criatividade pessoal e estímulo ao autodesenvolvimento.

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.4.1 NOME DA MANTENEDORA

Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA

1.4.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

O Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA inscrita no CNPJ 19768173/0001-82 com sede na cidade de Patos-PB , pessoa jurídica de direito privado e com seu Estatuto na Junta Comercial do Estado da Paraíba sob o nº 25200624513 e na Secretaria de Finanças de Patos sob o nº 833/2015.

1.4.3 NOME DA IES

Faculdades Integradas de Patos

1.4.4 BASE LEGAL

Através da Portaria nº 3.676, de 25 de dezembro de 2002 foi credenciada as Faculdades Integradas de Patos, integrando as 04 (quatro) Faculdades citadas. Em 26 de setembro de 2005, através da Portaria Nº 3.335/2005. Através da Portaria nº Portaria nº 920, de 7 de novembro de 2007, foi incorporação da Faculdade de Direito de Patos (2305), credenciada por meio da Portaria Ministerial nº 4.414 de 30/12/2004, com sede à Rua Horácio Nóbrega, s/n - Patos, Paraíba, às Faculdades Integradas de Patos, assumindo responsabilidade integral pelo curso de Direito.

1.4.5 Nº DE CURSOS DE GRADUAÇÃO MANTIDOS PELA CEESP

Tabela 1. Cursos de graduação mantidos pela CEESP e respectivos atos de reconhecimento

Curso/Habilitação	Autorização /Reconhecimento	Nº de vagas/semestre autorizadas por turno	
		Vagas	Turno
1. Arquitetura e Urbanismo	Autorizado- Portaria N° 180 de 23/01/2013 publicado no DOU de 09/05/2013	90	MANHA / NOTURNO
2. Biomedicina	Renovação de Reconhecimento – Portaria N° 821 de 30/12/14 Publicado no DOU de 02/01/15	54	MANHA / NOTURNO
3. Direito	Reconhecimento Portaria n° 601 de 17 /03 de 2011 Publicado no DOU 21/3/2011	50	MANHA / NOTURNO
4. Educação Física	Renovação de Reconhecimento – Portaria N° 821 de 30/12/14 Publicado no DOU de 02/01/15	100	MANHA / NOTURNO
5. Engenharia Civil	Autorizado - Portaria 685 de 8 de julho de 2017. Publicada no DOU em 10 de julho de 2017.	70	MANHA / NOTURNO
6. Enfermagem	Renovação de Reconhecimento – Portaria N° 821 de 30/12/14 Publicado no DOU de 02/01/15	80	MANHA / NOTURNO
7. Fisioterapia	Renovação de Reconhecimento – Portaria N° 821 de 30/12/14 Publicado no DOU de 02/01/15	100	MANHA / NOTURNO
8. Jornalismo	PORTARIA N° 410 DE 30 de agosto de 2013. Publicado no DOU 02/09/2013	25	NOTURNO

9. Letras	Renovação de Reconhecimento – Portaria N° 286 de 21/12/12 Publicado no DOU de 27/12/12	50	NOTURNO
10. Medicina	Autorizado / Portaria 359 de 10/06/2014 publicado no DOU de 11/06/2014	60	INTEGRAL
11. Nutrição	Reconhecimento – Portaria N° 1032 de 23/12/15 Publicado no DOU de 24/12/15	60	MANHA / NOTURNO
12. Odontologia	Renovação de Reconhecimento – Portaria N° 821 de 30/12/14 Publicado no DOU de 02/01/15	60	MANHA / NOTURNO
13. Pedagogia	Renovação de Reconhecimento – Portaria N° 286 de 21/12/12 Publicado no DOU de 27/12/12	75	NOTURNO
14. Psicologia	Reconhecimento / Portaria N° 54 de 09/03/16 publicado no DOU 10 /03/ 2016	60	MANHA / NOTURNO
15. Serviço Social	Autorizado / Portaria 17 de 23/01/2013 publicado no DOU de 24/01/2013	100	NOTURNO
16. Sistemas de Informação	Renovação de Reconhecimento – Portaria N° 286 de 21/12/12 Publicado no DOU de 27/12/12	60	NOTURNO
17. Tecnólogo em Radiologia	Autorizado/ Portaria N° 693, de 17 de dezembro de 2013 .Publicado no DOU 18/12/2013	50	NOTURNO

1.5 PERFIL INSTITUCIONAL

1.5.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

As Faculdades Integradas de Patos - FIP têm por missão, educar, produzir e disseminar o saber, contribuindo para formação profissional, pessoal e social necessária ao mundo do trabalho, comprometendo-se com a construção de uma sociedade pluricultural, ética e justa.

Dentro da nova organização da economia mundial, ampla adoção dos conceitos de globalização, flexibilidade, qualidade total e competitividade são consequências das novas formas de sociabilidade capitalista. Nas perspectivas adotadas na contemporaneidade, o ensino superior deve ser estruturado e avaliado dentro dos parâmetros da produtividade e eficiência empresarial. Entretanto, numa instituição que assume um compromisso social, essas considerações devem ser balizadas.

A missão institucional, dentro do processo formal de educação, ultrapassa em muito as ações exteriorizadas numa sala de aula. Múltiplas relações estão presentes, justificando-a, fundamentando-a, orientando-a ou objetivando-a. Nesse sentido, ela deve ser analisada e entendida na sua estreita vinculação com o objetivo de desenvolvimento integral do aluno, enquanto indivíduo e sujeito social, e em relação às dimensões das diferentes áreas do conhecimento.

1.5.2 PRINCÍPIOS

As FIP têm por princípios:

- a promoção da educação integral do homem, baseada em um ensino de alto padrão;
- *a integração societária que as tornem articuladas internamente e as façam partícipes da comunidade na qual se integra;*
- o desenvolvimento organizacional planejado;
- a promoção e o aprimoramento da cultura e, em especial, da nordestina.

1.5.3 OBJETIVOS

Para cumprir a sua missão, a FIP estabeleceu os seguintes objetivos para o período de vigência do PDI (2016-2020):

- 1- Consolidar o papel da Faculdades Integradas de Patos no desenvolvimento social e econômico local e regional.

- 2- Qualificar o ensino, pesquisa e extensão, ampliando sua inserção na sociedade.
- 3- Estimular a realização de eventos acadêmicos, culturais e artísticos.
- 4- Ampliar e consolidar a articulação do ensino de graduação e pós-graduação.
- 5- Fortalecer e ampliar a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 6- Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados das Faculdades Integradas de Patos.
- 7- Promover revisão e atualização dos instrumentos normativos das Faculdades Integradas de Patos.
- 8- Promover a pesquisa e extensão como eixos integrantes das Faculdades Integradas de Patos com os segmentos da sociedade local e regional.
- 9- Estimular a integração dos docentes e técnicos administrativos nos órgãos colegiados das Faculdades Integradas de Patos.
- 10-Melhorar os ambientes educacionais e administrativos das Faculdades Integradas de Patos.
- 11-Implementar os meios de comunicação interna e externa
- 12-Implantar ações que possibilitem cursos que apresentem procura inferior nos últimos anos.
- 13-Consolidar o PPC dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Patos.
- 14-Promover a interdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.5.4 Área de Atuação Acadêmica

A Instituição passou a atuar ao longo da sua evolução com Cursos nas seguintes áreas do conhecimento¹: Ciências Humanas (História, Geografia, Psicologia, Pedagogia), Linguística, Letras e Artes (Letras), Sociais Aplicadas (Serviço Social, Direito, Ciências Econômicas, Jornalismo, Arquitetura e Urbanismo), Ciências Exatas e da Terra (Sistemas de Informação), Ciências da Saúde (Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina, Educação Física, Nutrição, Medicina, Odontologia, Tecnólogo em Radiologia). Todos os cursos funcionam na modalidade presencial.

A Instituição mantém um Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, na modalidade presencial, com mais de 50 cursos nas áreas de Saúde, Educação, Direito, Engenharia de Segurança do Trabalho e Geoprocessamento, sempre vinculados a um dos seus cursos de graduação e com periodicidade de oferta eventual.

As Faculdades Integradas de patos oferta cursos técnicos, de tecnologia, bacharelados e licenciaturas nas áreas de: Ciências Exatas e da Terra, Informática, Arquitetura, Letras, Educação Física, Radiologia e Física. Na Pós-graduação *lato sensu* são ofertados cursos nas diferentes.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BIOMEDICINA DAS FIP

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

- Denominação
- Curso de : **Bacharelado em Biomedicina**
- Regime Escolar Adotado: **seriado semestral**
- Número de Vagas anuais : 100
- Diurno: 50
- Noturno: 50
- Número de Turmas por Ano Letivo: **02**
- Dimensão das Turmas: 25 alunos
- Turnos de Funcionamento: **matutino e noturno**
- Carga Horária Total do Curso: **3.700h/a**
- Tempo de Integralização do Curso:
 - mínimo: **4,5 anos** (09 semestres letivos)
 - máximo: **6,5 anos** (13 semestres letivos)

2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Biomedicina foi pioneiramente implantado na Escola Paulista de Medicina em 1966. O Curso foi criado com objetivos de capacitar futuros docentes e

pesquisadores nas áreas de biologia e medicina. A Universidade Federal de Pernambuco, segundo estado do Brasil a oferecer o curso, formou sua primeira Turma de Biomédicos em 1971. Posteriormente vários cursos, com a mesma denominação, foram criados em outras regiões, com objetivos e grade curricular distintas. A profissão foi regulamentada em 1979 e o Conselho Federal e os Regionais de Biomedicina foram criados e hoje regulamentam o exercício da profissão em suas várias especializações.

O Curso de Bacharelado em Biomedicina propõe-se a formar profissionais de alta capacidade na atividade de pesquisa e docência em nível superior, nas diversas áreas da Biomedicina.

O Curso de Bacharelado em Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos foi concebido a partir da necessidade de atender a carência de profissionais capacitados para atuarem nas áreas básicas e não clínica, bem como, nos serviços de diagnóstico e terapêutica tais como: análises clínicas, hematológicas, citologia e radiologia, na área polarizada por Patos, tanto no serviço privado como no público federal, estadual e municipal.

2.3 JUSTIFICATIVA

É extremamente relevante a sintonia entre o curso de Biomedicina e a realidade da área de polarização. Isto significa que o profissional biomédico formado pelas FIP deverá estar capacitado a atuar em diversos âmbitos do mercado de trabalho para esta profissão, ou seja, tanto na área pública como na área privada, consolidando-se como sujeito ativo na constante busca do desenvolvimento e melhoria da saúde das comunidades objeto de sua atuação. Especificamente no contexto da cidade de Patos, é fundamental observarmos as seguintes razões para implantação do curso de graduação em Biomedicina:

- Necessidade de ampliar e diversificar, para a área polarizada pela cidade de Patos, o ensino universitário;
- A existência de docentes capacitados, na Região e entorno, para o exercício do magistério nessa área e a facilidade de se recrutar, dentre esses docentes, os melhores para o novo curso;
- O significado, para a Região Nordeste, de se investir mais na educação superior na área de saúde;

- A formação de profissionais, com qualidade e competência, é requisito para se implantar e implementar, com êxito, mudanças sócio-econômico-culturais visando ao pleno desenvolvimento;
- A oferecer de educação profissional e formação tecnológica, ética e política na área da Biomedicina é enriquecer a região de pessoal de nível superior para colaborar no processo de melhoria das condições de vida em que ela já se encontra engajada;
- O curso superior proposto conduzirá, necessariamente, à realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções políticas e éticas de forma criativa, e estendendo seus benefícios à comunidade local e regional;
- O compromisso da Instituição em oferecer educação e proporcionar atualização e aperfeiçoamento profissionais na área da saúde, em sintonia com o mundo do trabalho;
- O papel social que irá, certamente, desempenhar um curso superior de qualidade, como o que se pretende implantar;
- Um curso assim deve suscitar no alunado o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização de seus ideais e aspirações;
- A relativa distância de Patos, e de sua região de influência, dos centros onde já existem cursos de Biomedicina;
- A referida distância inviabiliza, espacial e economicamente, que os patoenses e seus vizinhos se desloquem para esses centros em busca de formação em Biomedicina;
- A inexistência, na região polarizada por Patos, de qualquer curso superior da mesma natureza, na área da saúde humana.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina foi estruturado com base nos princípios das Diretrizes Pedagógicas das Faculdades Integradas de Patos e nas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação.

A concepção pedagógica preconiza a formação do biomédico generalista e humanista, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, baseado no rigor acadêmico e intelectual, com competências e habilidades necessárias para intervir na promoção da saúde na sociedade.

Os temas de estudo que fundamentam e dão suporte à apropriação dos conhecimentos são provenientes das ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, ciências exatas e ciências da biomedicina. Essas áreas são permeadas continuamente pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS, que têm como metas: identificar e divulgar os fatores condicionantes e determinantes da saúde; formular as políticas de saúde; assistir às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

A organização curricular busca proporcionar uma sólida formação tanto na área básica, como na específica e humana, necessárias para que o futuro profissional possa superar os desafios do exercício profissional. O currículo procura fortalecer a unidade entre ensino, pesquisa e extensão e inclui, ainda, dimensões éticas com princípios e valores humanistas.

3.1.1 Articulação do PPC com o PDI: Ações Implementadas

O Projeto Político Pedagógico do Curso articula-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) visto que foi concebido segundo as orientações filosóficas e pedagógicas nele contidas. São elas:

- Oferta de ensino superior humanizado, baseado na ética e no envolvimento com a sociedade;
- Estímulo a uma formação humanística que considera a utilização que o aluno vai dar ao conhecimento que obteve e a forma como vai refletir sobre os problemas da sociedade onde se insere;
 - Compromisso com a formação pautada nos princípios éticos, dotado de visão de compreensão do contexto à sua volta e tecnicamente qualificado para o mercado de trabalho;
 - Possibilitar o desenvolvimento de competências que propiciam atualização contínua e não somente a aquisição imediata de informações;
 - Oferta de ensino estreitamente vinculado às atividades de pesquisa e extensão objetivando proporcionar maior produtividade ao processo de formação;

- Oferta de currículo disponibilizando atividades como monitorias, estágios e atividades de extensão aperfeiçoando a formação do aluno e facilitando sua interação com as demandas acadêmicas e sociais;
- Oferta de matriz curricular organizada de forma a permitir um planejamento, em etapas, da formação intelectual. As disciplinas estão integradas promovendo a dinamização da aprendizagem;
- Oferta de currículo que prioriza metodologias ativas de aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico do Curso possui identidade própria e mantém estreita relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os princípios relacionados com o ensino, a pesquisa e a extensão são os que norteiam o PDI dentro do planejamento global das FIP, no qual se observa:

- Formação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento; incentivo à capacitação de pessoal; incentivo e promoção da pesquisa.

3.1.2 Coerência PPC e currículo e DCNs: Ações Implementadas

Baseada no documento aprovado na Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Resolução Nº 104 CNE/CES de 13 de março de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina, a formação do biomédico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais e específicas:

- a) Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolverem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como prontos para realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética;
- b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas do campo do saber;
- c) Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e manter princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

- d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração dos recursos humanos de uma instituição, bem como de seus recursos físicos, materiais, de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho em que participem;
- f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação teórico-metodológica, quanto na sua prática, além de ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais de ensino, pesquisa e extensão.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais com capacidade de auto-aprendizagem para acompanhar a rápida evolução do pensamento e dos conhecimentos científicos na sua área de atuação, para desempenhar os papéis de: gerador (pesquisador) e multiplicador do saber nos diferentes ramos das ciências Biomédicas em Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa, Públicas ou Privadas. Formar profissionais adequados para desenvolverem análises diagnósticas, dominarem conceitos de genética, meio-ambiente e, principalmente, adaptar-se à dinâmica do mercado de trabalho, sendo capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação profissional.

Na esfera do conhecimento:

- a. Compreender as bases conceituais dos princípios humanísticos, éticos e bioéticos; das relações interpessoais; comunicação e informação, autocuidado, princípios e métodos da ciência, tecnologia e processo de trabalho.
- b. Compreender os conceitos centrais envolvidos na prática profissional: saúde; processo saúde e doença; segurança alimentar; atenção à saúde; Compreender a relação

homem e alimento nas suas múltiplas dimensões: sociais, econômicas, culturais, políticas, antropológicas, psicológicas, sociológicas e biológicas.

No domínio das Habilidades intelectuais:

- a. Acessar, selecionar e manejar informações;
- b. Identificar, analisar e interpretar os problemas da saúde na prática profissional;
- c. Buscar, selecionar e integrar os conhecimentos necessários para as soluções dos problemas;
- d. Utilizar a metodologia científica na aquisição e produção do conhecimento;
- e. Utilizar o raciocínio investigativo clínico para a compreensão dos problemas e tomada de decisões;
- f. Utilizar e manejar apropriadamente as técnicas, os instrumentos, procedimentos e outros recursos tecnológicos aplicados na prática profissional do biomédico;
- g. Utilizar de forma adequada os meios de comunicação verbal e não verbal nas relações de trabalho e no atendimento ao indivíduo e/ou coletividade
- h. Gerenciar, organizar, coordenar, liderar e capacitar equipes de trabalho da sua área de competência;

No Domínio das Atitudes:

- a. Compreender o papel do exercício profissional como instrumento de promoção e de transformações sociais;
- b. Apropriar-se de novas formas de aprender, conectadas com a realidade concreta, aprimorando a independência intelectual, o exercício da crítica e a autonomia no aprender;
- c. Desenvolver a atitude científica valorizando a produção e utilização do conhecimento científico-tecnológico, aprimorando o rigor científico e intelectual em suas ações sociais e profissionais;
- d. Ter espírito empreendedor;
- e. Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e diversidade de pensamento.
- f. Assegurar o mais alto grau possível de qualidade na atenção prestada ao indivíduo e coletividade, com responsabilidade e compromisso.

- g. Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional.
- h. Buscar constante aprimoramento profissional através da educação continuada.

3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES À FORMAÇÃO DO BIOMÉDICO

Destacam-se, a seguir, as competências e habilidades gerais necessárias à qualificação do futuro biomédico, conforme as Diretrizes Curriculares nacionais:

- atenção à saúde: os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual, quanto coletiva. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde; ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles; realizar seus serviços dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética;

- tomada de decisões: para garantir a eficácia dos procedimentos e práticas adotadas nas suas atividades, por meio de competências e habilidades em avaliar, sistematizar e definir os procedimentos mais adequados;

- comunicação: de acordo com o contexto atual, é fundamentalmente importante o domínio de pelo menos uma língua estrangeira e o domínio de tecnologias de comunicação e informação. Além disso, os profissionais de saúde devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

- liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, com compromisso, responsabilidade e empatia, tendo em vista o bem-estar da comunidade;

- administração e gerenciamento: nesses aspectos é necessário ser empreendedor, gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação;

- atualização permanente: aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

- responsabilidade social: no treinamento aos estagiários, pois são as futuras gerações de profissionais. Essas trocas de experiências devem permitir benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

3.4 PERFIL DO EGRESSO

O Graduado em Biomedicina pelas FIP deverá possuir atuação baseada em princípios ético-humanísticos, sendo detentor de uma visão holística do ser humano e de uma sólida formação teórica que lhe será oferecida durante o período de graduação do profissional; comprometido com a qualidade das ações, que acompanhem de forma sistemática e crítica os permanentes desafios científico-tecnológicos e as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, antevendo essas mudanças, impondo e ampliando espaços. O Biomédico deve ser capaz de tomar decisões, desenvolver um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na resolução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas, além de assumir posições de liderança e provocar mudanças de forma articulada com outros profissionais e a comunidade, tendo na educação continuada elemento fundamental para a qualificação profissional.

O Biomédico formado pelas FIP deve ser capaz de planejar, executar e avaliar ações e atividades que envolvam seu principal objeto de trabalho: saúde do homem, tendo como meta fundamental a garantia da segurança, promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e da coletividade.

Apesar das diversidades de seu campo de atuação, as principais áreas do profissional biomédico têm sido o hospital, a indústria e a saúde pública. Cabe a cada profissional, egresso de um curso superior, saber explorar todas as potencialidades que lhe permite o conhecimento profissional, orientado pela formação recebida ao longo do curso de graduação. Nas FIP o aluno terá condições de explorar as seguintes potencialidades:

- **Análises Clínicas** (realizar análises, assumir a responsabilidade técnica e firmar os respectivos laudos);
- **Banco de Sangue** (realizar todas as tarefas, exceto a transfusão). Tem competência legal para assumir e executar o processamento de sangue,

sorologia e exames pré-transfusionais, assim como, a chefia técnica, assessoria e direção dessas atividades;

- **Análises ambientais** (realizar análises físico-químicas e microbiológicas para o saneamento do meio ambiente). É uma das áreas mais promissoras atualmente;
- **Indústrias de bioderivados:** Envolve a produção de soros, vacinas, hemoderivados, reagentes, etc. É uma área emergente devido ao desenvolvimento da biotecnologia da produção de bioderivados;
- **Citologia oncótica** (citologia esfoliativa) Exame que permite verificar alterações celulares que podem estar associadas ao câncer;
- **Análises bromatológicas** (realizar análises para aferição de qualidade dos alimentos);
- **Imagenologia** (atuação nas áreas de raios-X, tomografia, ressonância magnética, densitometria óssea e medicina nuclear, excluída a interpretação de laudos). Outro campo de atuação bastante promissor para o biomédico;
- **Acupuntura** (Pode aplicar completamente, os princípios, métodos e técnicas dessa prática de tratamento);
- **Biologia Molecular** (coleta de materiais, análise, interpretação, emissão e assinatura de laudos e de pareceres técnicos, relativos à identificação de indivíduos e perícia criminal);
- **Reprodução Humana** (Outro campo de atuação que está em franco crescimento);
- **Pesquisa** (Nas áreas das chamadas ciências biológicas e afins). Atualmente a pesquisa é uma importante área de atuação do profissional biomédico;
- **Docência** (o biomédico pode lecionar tanto no ensino superior quanto no ensino médio profissionalizante);

Estética (o biomédico está respaldado juridicamente para realizar diversos procedimentos minimamente invasivos)

Entre outras 12 áreas de atuação legalmente atribuídas ao biomédico.

Dentre as diversas potencialidades que podem ser exploradas pelo egresso do curso de Biomedicina das FIP, as **Análises Clínicas e a Estética** representam as habilitações oferecidas pela instituição. Essa habilitação é constituída pelas disciplinas básicas e clínicas, além dos estágios curriculares obrigatórios, requisitos necessários e

requeridos pelo Conselho Federal de Biomedicina para a atuação do profissional na área das análises clínicas.

3.5 PROJETO DO CURSO: FORMAÇÃO

O currículo do curso incorpora disciplinas de natureza técnica, biológica e humanística de forma a oferecer à sociedade, profissionais comprometidos, responsáveis e competentes voltados às necessidades vigentes do mercado de trabalho.

A matriz curricular apresentada a seguir contempla um conjunto de disciplinas, que promovem para um indivíduo formação básica e profissional para a área da Biomedicina.

3.5.1 Estrutura Curricular

A construção da matriz curricular implica em definir e delimitar o perfil desejado para os alunos, em atendimento a um mercado cada vez mais exigente. Além disso, o campo de atuação profissional diversificou-se, exigindo outras competências do egresso, para consolidar-se como a área científica acadêmica capaz de produzir e transmitir com excelência conhecimentos relativos as inovações diagnósticas. Segundo o Regimento Interno das Faculdades Integradas de Patos, a organização curricular dos seus cursos de graduação, deverá ter como referenciais a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O currículo inerente ao Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina das FIP obedeceu aos critérios da Resolução CNE/CES Nº 104, de 13 de março de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Biomedicina contemplando componentes curriculares básicos, componentes flexíveis, estágios supervisionados e atividades complementares. Foi contemplado também conteúdos curriculares relacionados à Educação para as Relações Etnorraciais conforme expresso no §1º do art. 1º, da Resolução CNE /CP n. 01/2004.

Em virtude de uma reformulação na matriz curricular do curso, conferindo ao profissional Biomédico a habilitação em Patologia Clínica e Estética, apresentamos

abaixo a matriz aprovada pelos órgãos gestores do curso, e implementada no primeiro semestre de 2017.1

1° PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1	ANATOMIA HUMANA	CARLA CRISTINA LOPES	MESTRE
2	QUÍMICA GERAL	CLAÚDA MORGANA SOARES	MESTRE
3	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA APLICADA à SAÚDE	PE. EVERALDO ARAÚJO DE LUCENA	DOUTOR
4	CITO/HISTO/EMBRIÓRIO	HÉLDER ELÍSIO EVANGELISTA VIEIRA	DOUTOR
5	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	VOLFFRANIAD PINHEIRO DIAS DE SÁ	MESTRE
6	BIOSSEGURANÇA	GIGLIELLI MODESTO RODRIGUES SANTOS	ESPECIALISTA
7	INTRODUÇÃO À BIOMEDICINA	LUIZA RAYANNA AMORIM DE LIMA	DOUTORA
8	BIOMATEMÁTICA	RHODOLLFO ALYSON FELIX DE ALENCAR LIMA	MESTRE
2° PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
9	BIOFÍSICA DOS SISTEMAS	ANGELA MARIA SALES BARROS	MESTRE
10	BIOQUÍMICA HUMANA	LÚCIA PATRÍCIA BEZERRA GOMES DA SILVA	DOUTORA

11	ECOLOGIA E EDUC. AMBIENTAL	ARISTEIA CANDEIA DE MELO	MESTRE
12	FISIOLOGIA HUMANA	PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO	DOUTORA
13	GENÉTICA HUMANA	HELDÉR ELÍSIO EVANGELISTA VIEIRA	DOUTOR
14	GESTÃO LABORATORIAL	LARISSA DE ARAÚJO BATISTA SUÁREZ	ESPECIALISTA
15	IMUNOLOGIA BÁSICA	PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO	DOUTORA
16	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	HELLEN RENATTA LEOLPODINO MEDEIROS	ESPECIALISTA
3º PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
18	NUTRIÇÃO E NUTRICOSMÉTICOS APLICADOS À ESTÉTICA	VANESSA MEIRA CINTRA RIBEIRO	MESTRE
19	BIOESTATÍSTICA	GIOVANI AMADO RIVERO	MESTRE
20	PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	LÚCIA PATRÍCIA BEZERRA GOMES DA SILVA	DOUTORA
21	FARMACOLOGIA APLICADA	PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO	DOUTORA
22	METODOLOGIA CIENTÍFICA	GIGLIELLI MODESTO RODRIGUES SANTOS	ESPECIALISTA
23	ÉTICA E CIDADANIA	EDCARLOS ARAÚJO DOS SANTOS	ESPECIALISTA

25	MICROBIOLOGIA BÁSICA	PETRUSK HOMERO CAMPOS MARINHO	DOUTORA
4º PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
26	PARASITOLOGIA BÁSICA	ALANNA MICHELY BATISTA DE MORAIS	MESTRE
27	BIOLOGIA MOLECULAR	ALBERT EDUARDO SILVA MARTINS	DOUTOR
28	COSMETOLOGIA E ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO	TIBÉRIO VASCONCELOS	ESPECIALISTA
29	ESTÉTICA FACIAL	ERIKA DANIELLY DE FREITAS LIMA	ESPECIALISTA
30	RADIOBIOLOGIA E RADIOGENÉTICA	MÁRIO VILAR TRIGUEIRO NETO	ESPECIALISTA
31	BACTERIOLOGIA CLÍNICA	PATRÍCIA DE OLIVEIRA KOCERGINSKY	
32	BIOINFORMÁTICA E MODELAGEM MOLECULAR	HELDÉR ELÍSIO EVANGELISTA VIEIRA	DOUTOR
33	CITOPATOLOGIA	ÂNGELA MARIA SALES BARROS	MESTRE
5º PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
34	HEMATOLOGIA BÁSICA	MARIA MARGARETH CÂMARA DE ALMEIDA	MESTRE
35	BIOQUÍMICA CLÍNICA	EDCARLOS ARAÚJO DOS SANTOS	ESPECIALISTA

36	IMUNOLOGIA CLÍNICA	VANESSA PASSOS BRUSTEIN	DOUTORA
37	PARASITOLOGIA CLÍNICA	ALANNA MICHELY BATISTA DE MORAIS	MESTRE
38	CARBOXITERAPIA E MESOTERAPIA	ERIKA DANIELLY DE FREITAS LIMA	ESPECIALISTA
39	BROMATOLOGIA	MAYRA VIEIRA PEREIRA	MESTRE
40	ELETIVA	***** *****	*****
6º PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
41	ANÁLISES DE LÍQUIDOS CORPORAIS	ALANNA MICHELY BATISTA DE MORAIS	MESTRE
42	ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO	DOUTORA
43	HEMATOLOGIA CLÍNICA	MARIA MARGARETH CÂMARA DE ALMEIDA	MESTRE
44	MICOLOGIA CLÍNICA	HELDÉR ELÍSIO EVANGELISTA VIEIRA	DOUTOR
45	IMAGENOLOGIA	MÁRIO VILAR TRIGUEIRO NETO	
46	PEELING MECÂNICO, QUÍMICO E ENZIMÁTICO	HÉLIO FONTES	ESPECIALISTA
47	VIROLOGIA CLÍNICA	LÚCIA PATRÍCIA BEZERRA GOMES DA SILVA	DOUTORA
7º	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO

PERÍODO			
48	TÉCNICAS COMBINADAS APLICADAS À BIOMEDICINA ESTÉTICA	HÉLIO FONTES	ESPECIALISTA
49	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	PATRÍCIA OLIVEIRA KOCERGINSKY	DOCTORA
50	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ALANNA MICHELY BATISTA DE MORAIS	MESTRE
51	ELETIVA	***** *****	*****
8º PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
52	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ALANNA MICHELY BATISTA DE MORAIS	MESTRE
9º PERÍODO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
53	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	PATRÍCIA OLIVEIRA KOCERGINSKY	DOCTORA
54	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	ALANNA MICHELY BATISTA DE MORAIS	MESTRE
55	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	HELDÉR ELÍSIO EVANGELISTA VIEIRA	DOCTOR
DISC	ELETIVAS	PROFESSOR	TITULAÇÃO

56	ACUMPUTURA		
57	INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO CLÍNICO	MARIA MARGARETH CÂMARA DE ALAMEIDA	MESTRE
58	PRIMEIROS SOCORROS	CARLA CRISTINA LOPES	MESTRE
59	EMPREENDEDORISMO	PABLO ALBUQUERQUE	
60	CULTURA DE CÉLULAS	LÚCIA PATRICIA BEZERRA GOMES DA SILVA	DOCTORA
61	NANOTECNOLOGIA APLICADA A BIOMEDICINA		
62	REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA	HELDÉR ELÍSIO EVANGELISTA VIEIRA	
63	ANÁLISES AMBIENTAL	EDCARLOS ARAÚJO DOS SANTOS	ESPECIALISTA
64	DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	EDILENE	
65	PORTUGUÊS EXPERIMENTAL	MARIA DO SOCORRO LUCENA SILVA	
66	TRATAMENTO DE RESÍDUOS BIOLÓGICOS NA ÁREA DA SAÚDE	EDCARLOS ARAÚJO DOS SANTOS	ESPECIALISTA
67	CITOGENÉTICA	ANGELA MARIA SALES BARROS	MESTRE

68	ANÁLISES LABORATÓRIAS PARA FINS FORENSE		
69	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	CARLA CRISTINA LOPES	MESTRE
70	FARMACOLOGIA APLICADA	PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO	DOCTORA
71	LIBRAS	CECÍLIA RODRIGUES DINIZ	ESPECIALISTA

3.5.1.1 Adequação e Dimensionamento de Cargas Horárias

A metodologia adotada no Curso de Biomedicina das FIP atribui real importância à participação ativa do educando sem minimizar a posição de destaque da atuação docente como facilitadora do processo ensino-aprendizagem. Nas condições da verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Entende-se que a metodologia é a principal responsável pela instalação do novo, na medida em que propõe uma nova indagação sobre o conteúdo, obrigando a buscar novos pontos de vista acerca do objeto, potencializando o avanço do conhecimento.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem nas FIP é dinâmico e está voltada ao desenvolvimento do discente, induzindo sua capacidade de observação, questionamento, análise crítica, pesquisa, espírito científico, avaliação, julgamento e disciplina, proporcionando desta forma uma participação ativa, estimulando o prazer pelo estudo, à criatividade, a reflexão e a análise crítica. Entende-se, nas FIP, metodologia como o caminho para a construção do conhecimento, que apoiado no desenvolvimento das habilidades, através das situações e problemas, encaminha o aluno a buscar fundamentos teóricos para compreender, aplicar ou reconstruir o mundo, o que exige diálogo e participação ativa de alunos e professores.

São adotadas estratégias de ensino diversificadas que mobilizam mais o raciocínio e a compreensão, bem como potencializam a interação professor-aluno.

Desta forma, novos paradigmas como interdisciplinaridade, pesquisa em sala de aula, construção do conhecimento, conteúdos significativos e contextualizados, situações-problema, habilidades, competências são temáticas que vêm permeando as reflexões no Curso de Biomedicina.

A educação no Curso pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que proponham concretamente desafios a serem superados pelos estudantes, construção do conhecimento a partir dos problemas da realidade, tendo o professor como colaborador e orientador do processo, identificando as diferenças individuais entre os alunos, possibilitando o acompanhamento individualizado e zelando pela aprendizagem do discente.

Permite ainda que o aluno desenvolva gradativamente a capacidade de pesquisar, através da construção do conhecimento e partindo da observação da realidade. Consequentemente, modifica-se a prática, propiciando uma relação harmônica entre o saber e o fazer, entre o teórico e o prático.

Aprender a aprender envolve o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponíveis em livros, periódicos, bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda da própria experiência profissional.

Simultaneamente aos recursos tradicionais vinculados ao ensino acadêmico caracterizado pelas aulas expositivas teóricas e atividades práticas demonstrativas, dinamizam-se outras atividades como estudos dirigidos e seminários sobre temas de interesses pertinentes às ações extramuros, apresentação de trabalhos individuais e de grupo, debates, assim como leituras e resumos de obras científicas.

Há uma constante preocupação em estimular o professor do Curso de Biomedicina a ser criativo dotado de espírito transformador, buscando inovar sua prática através do dinamismo das atividades desenvolvidas em sala de aula. À tradicional aula expositiva, é dada uma dimensão dialógica, como alternativa para transformá-la em técnica de ensino capaz de estimular o pensamento crítico do aluno. Essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre os professores e os alunos para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências, constituindo uma busca recíproca do saber.

Os discentes do Curso são também orientados (em seu ato de estudar) através dos Estudos Dirigidos, que pressupõe a diretividade por parte do professor, se

fundamenta na atividade do aluno e se efetiva na situação sócio individualizada em sala de aula ou fora dela (mas sempre sob a direção do professor, que exerce um papel insubstituível na condução do processo de ensino do qual os estudantes participam).

As técnicas de ensino socializado ou de grupo, já alguns anos, vêm sendo largamente utilizadas pelos professores do Curso, com destaque para a realização dos seminários que, em seu desenrolar, permitem a utilização da exposição oral, da discussão e do debate. Sob o enfoque crítico, o ensino socializado é centrado na ação intelectual do aluno sobre o objeto da aprendizagem por meio da cooperação entre os grupos de trabalho, da diretividade do professor, mas também para tornar o ensino mais crítico e criativo. Nesse sentido, tanto o professor quanto o aluno deixam de serem sujeitos passivos para se transformarem em sujeitos ativos, capazes de propor ações coerentes que propiciem a superação das dificuldades detectadas.

3.5.1.2 Conteúdos Curriculares

3.5.1.2.1 Núcleo de Formação Básica

O núcleo de formação básica do Curso compreende disciplinas ministradas do primeiro ao quinto período (Anexo 1). Esta etapa da formação acadêmica tem como objetivo preparar o futuro profissional com um enfoque generalista compactuando com a formação na área de saúde e preparando-o para a formação profissionalizante.

3.5.1.2.2 Núcleo de Formação Profissionalizante

O Curso de Biomedicina das FIP caracteriza-se por inserir o acadêmico na formação profissionalizante desde os primeiros períodos com a disciplina de Introdução à Biomedicina ministrada no primeiro período de Curso. Já no terceiro período o acadêmico tem acesso às disciplinas pré-clínicas como Parasitologia Básica e Microbiologia Básica.

No que seguem os demais períodos a formação profissionalizante e humanística continua até o último período do Curso, conforme programa das disciplinas no Anexo I.

3.5.1.2.3 Ementas Atualizadas e Coerentes com Perfil do Egresso e os objetivos do Curso

Em consonância com as políticas institucionais, as orientações do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e a realidade do ensino em Biomedicina no Brasil, o Curso de Biomedicina das FIP através do seu NDE e Colegiado de Curso tem se reunido sistematicamente com o objetivo de atualizar constantemente as ementas das disciplinas visando a formação de um egresso com condições de se inserir no mercado de trabalho e atender a população brasileira com qualidade técnica, ética e espírito humanístico.

Para ler o ementário de cada disciplina, acesse o Anexo 2 - Ementas e bibliografia.

3.5.1.3 Procedimentos de Ensino Aprendizagem

3.5.1.3.1 Estratégias de Flexibilização Curricular, Contextualização e Interdisciplinaridade

- Flexibilização Curricular: Oferecidas como disciplinas eletivas mediante reavaliação periódica do PPC pelo NDE.
- Contextualização: As tomadas de decisões foram realizadas sempre nas reuniões de NDE e sedimentadas e socializadas nas reuniões do Colegiado de Curso. Foram realizadas consultas a coordenaria de Ensino a fim de orientar para as possibilidades de inserção de disciplinas optativas e possíveis alterações no PPC.
- Interdisciplinaridade: Interações entre discentes e docentes nas ações comunitárias, feiras de saúde e nas ações acadêmicas como Jornadas Científicas, Encontro de Iniciação Científica e nas avaliações interdisciplinares.

3.5.1.4 Metodologia Comprometida com o Desenvolvimento do Espírito Científico

Dentro de um contexto inovador no Curso, têm sido desenvolvidas metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem. Neste aspecto oficinas de capacitação

pedagógica foram realizadas com o objetivo de atualizar os docentes para novas práticas pedagógicas.

O desenvolvimento científico no Curso tem sido proporcionado com a implementação e certificação de novos grupos de pesquisa com a liderança de um docente e a participação ativa dos discentes do Curso.

Dentro deste contexto, há um constante estímulo à leitura e interpretação de artigos científicos fomentados pelo acesso eletrônico às bases de dados disponíveis na Biblioteca Central. Como forma de avaliar estas ações, os docentes estimulam a apresentação de seminários e dos grupos de estudo dirigido, bem como a participação em eventos científicos locais, regionais e nacionais com a apresentação de trabalhos científicos sob a forma de pôsteres e artigos científicos.

3.5.1.5 Trabalho Discente Efetivo

Para atender o que preceitua a Resolução CNE/CES 3/2007 as FIP adotou os conceitos de aula presencial e trabalho discente efetivo (TDE). O TDE segundo a mesma Resolução compreenderá: I – prelações e aulas expositivas; e, II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo e práticas de ensino.

A duração da hora-aula presencial nas FIP é de 50 (cinquenta) minutos e, os 10 (dez) minutos restantes, serão cumpridos por meio do TDE.

3.6 PPC E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

3.6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

De acordo com às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, as Faculdades Integradas de Patos- FIP tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática. (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004)

A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas. (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004).

Neste contexto, serão contempladas, na formação acadêmica dos alunos, diferentes ações que visam cumprir a legislação sobre a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africanas. Dentre elas, destacamos: estudo de conteúdos abordados na disciplina Sociologia e Antropologia Aplicada à Saúde que tem como ementa: Contexto histórico e os conceitos básicos da teoria sociológica e antropológica: cultura (diversidade e relativismo), sociedade (o fundamento simbólico da vida social) e indivíduo. Correntes sociológicas e antropológicas e sua influência na Ciência da Saúde. Heterogeneidade Social e Saúde no Brasil. Políticas de Saúde. Introdução à Ecologia humana. A relação homem-natureza, o processo e as relações sociais de produção. Conceitos de Cidadania e Bioética, discutindo sobre a vida. Percepção e Comportamento. Medicinas Populares. Alimentação e Saúde. O valor social e cultural da alimentação. A Sociologia e a Antropologia da saúde e da doença e o contexto social. De forma interdisciplinar, o curso realizará palestras e minicursos sobre a referida temática e estas atividades serão contabilizada na carga horária das atividades complementares.

3.6.2 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, algo defendido e praticado no Curso de Biomedicina.

Considerando o que dispõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014), o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); e as diretrizes nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como outros documentos nacionais e internacionais que visem assegurar o direito à educação a todos(as), a Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental. Art. 4º A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões: I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos. Art. 5º A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos

Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

Combinando transversalidade e interdisciplinaridade o Curso de Biomedicina aborda tal temática nos componentes curriculares Sociologia e Antropologia Aplicada à Saúde que tem como ementa: Contexto histórico e os conceitos básicos da teoria sociológica e antropológica: cultura (diversidade e relativismo), sociedade (o fundamento simbólico da vida social) e indivíduo. Correntes sociológicas e antropológicas e sua influência na Ciência da Saúde. Heterogeneidade Social e Saúde no Brasil. Políticas de Saúde. Introdução à Ecologia humana. A relação homem-natureza, o processo e as relações sociais de produção. Conceitos de Cidadania e Bioética, discutindo sobre a vida. Percepção e Comportamento. Medicinas Populares. Alimentação e Saúde. O valor social e cultural da alimentação. A Sociologia e a Antropologia da saúde e da doença e o contexto social. De forma interdisciplinar, o curso realizará palestras e minicursos sobre a referida temática e estas atividades serão contabilizada na carga horária das atividades complementares; Ética Profissional que tem como ementa: Aspectos éticos da profissão do Biomédico. Conhecimentos morais e jurídicos inerentes ao exercício da profissão. Ética e Bioética nos diversos campos de atuação profissional e Psicologia Aplicada à Saúde que tem como ementa: História da constituição da Psicologia como ciência e profissão. O desenvolvimento humano segundo a Psicologia. A Psicologia na promoção da saúde. A atuação dos profissionais de saúde numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional.

3.6.3 Libras

A Lei Federal nº 10.436 de 24 de Abril de 2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua oriunda das comunidades de pessoas com deficiência auditiva do Brasil. Este reconhecimento significa um avanço aos direitos linguísticos dos surdos de se comunicarem e de se expressarem livremente através de sua língua e, por que não dizer, de uma transformação social quanto à valorização e uso da Libras por pessoas surdas e ouvintes.

Nesse contexto, a Libras é percebida como uma ferramenta necessária não só para a comunicação dos deficientes auditivos, mas como uma conquista com vistas à

sua inclusão social e cultural. Embora este reconhecimento tenha ocorrido tardiamente no Brasil em relação a outros países (Estados Unidos, França, Suécia, Uruguai), dez anos após à aprovação da referida lei, ainda se reflete a ausência da Libras nos espaços públicos, sobretudo na escola, onde o processo de ensino e aprendizagem não inclui a Libras no uso corrente das práticas pedagógicas e nem como disciplina no currículo. Infelizmente, ainda é grande o desconhecimento, gerando, uma política de resistência, desvalorização e desrespeito ao estatuto linguístico da Libras.

A Lei 10.436/02 reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua e o Decreto 5626/05 que regulamenta a referida lei, assegura o ensino dessa língua nos cursos de formação de professores. Essa determinação contribuiu para que as Instituições de Ensino Superior (IES) implementassem a disciplina de Libras, obrigatoriamente, na matriz curricular dos cursos de licenciaturas. No caso do Curso de Biomedicina a disciplina é oferecida como uma Eletiva, com carga horária total de 40 h, e tem sido incentivada por parte da Coordenação do Curso.

3.6.4 Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa Com Transtorno do Espectro Autista

Em 2007, o Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu um Grupo de Trabalho (GT) para atenção aos autistas na rede do Sistema Único de Saúde, mostrando a importância do tema. Um dos pontos discutidos no GT foi o da necessidade de produção de conhecimento baseado em evidências científicas para o encaminhamento das propostas de atenção aos Transtornos do Espectro Autista (TEA). Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por

comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2o A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Art. 2o São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;

III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;

IV - (VETADO);

V - o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);

VI - a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;

VII - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;

VIII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

Parágrafo único. Para cumprimento das diretrizes de que trata este artigo, o poder público poderá firmar contrato de direito público ou convênio com pessoas jurídicas de direito privado.

Art. 3o São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

- a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
- b) o atendimento multiprofissional;
- c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
- d) os medicamentos;
- e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV - o acesso:

- a) à educação e ao ensino profissionalizante;
- b) à moradia, inclusive à residência protegida;
- c) ao mercado de trabalho;
- d) à previdência social e à assistência social.

Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2o, terá direito a acompanhante especializado.

Considerando tais dispositivos, o Curso buscará desenvolver discussões acadêmicas a respeito, por meio das atividades desenvolvidas pela Tutoria Acadêmica.

Vale ressaltar que as FIP dispõe do Núcleo de Psicopedagógico visando auxiliar os alunos com transtorno do espectro autista e no PDI existem políticas de acessibilidade que contribui para a inclusão social.

3.6.5 Política de Educação Ambiental

A matriz curricular possui a disciplina obrigatória: Ecologia e Educação Ambiental, com uma carga horária de 40 h, que contempla estudos específicos sobre educação ambiental, os quais são entrelaçados aos direitos humanos, problemas da bioética, história e mercado, apresentando a seguinte ementa: Conceitos básicos de ecologia. O homem como parte do ecossistema. As diferentes bases culturais que influenciam o equilíbrio ambiental. Desafios à preservação da biodiversidade. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento humano e impacto ambiental. Biodiversidade e saúde.

Ademais, estes conteúdos estão contemplados transversalmente no curso como tema recorrente nas atividades curriculares, na organização de eventos institucionais e

atividades multidisciplinares como: debates, palestras e minicursos nas atividades complementares voltadas para a temática educação ambiental.

3.7 CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

3.7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A proposta metodológica visa ao aprendizado a partir de problemas concretos relacionados à realidade, que envolvem situações problematizadoras. Para tanto, os métodos utilizados para atender esses problemas se desenvolvem por meio de visitas técnicas, debates, seminários, dramatizações, aula expositivo-dialogada, trabalhos em grupos ou individuais, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão e painéis.

Os procedimentos e estratégias metodológicas somente possuem significado quando possibilitam a mobilização, elaboração e aplicação dos diferentes conhecimentos. Então, a reflexão sobre as ações propostas passa a ser o eixo norteador do trabalho metodológico do professor. O trabalho metodológico desenvolvido investe, então, na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas, mediatizadas pela interação dos professores, num ambiente de diálogo e entendimento.

Os estudantes, mediante as situações metodológicas de aprendizagem, desenvolvem suas competências, habilidades e atitudes humanizadoras, para o exercício de sua profissão.

Os critérios de avaliação estão sintonizados com a metodologia de ensino proposta. A avaliação é realizada durante todo o processo e cabe ao professor desenvolver sensibilidade para reconhecer o êxito do estudante, manifestado em maior ou menor grau, nas diferentes etapas. Portanto, deve-se avaliar em que medida o estudante incorpora, em suas atividades, os conhecimentos desenvolvidos e analisados durante as etapas de formação.

Dessa forma, a avaliação não se restringe ao estudante, ou ao produto, e sim faz parte do programa de formação profissional. Há uma preocupação fundamental com a formação de cada estudante, e não somente com a avaliação formativa, seus pontos e médias, por vezes meramente punitivas ou comparativas. A avaliação é

contínua e cumulativa do desempenho geral do estudante, procurando-se equilíbrio entre os aspectos qualitativos e quantitativos. Propõe-se, funcionar como indicativo dos avanços e limitações dos estudantes.

Visualiza-se na Instituição que a avaliação deve estar a serviço de uma aprendizagem que favoreça o desenvolvimento da autonomia intelectual, processo construído na conflitualidade de ideias e argumentos que devem circular livremente entre professor-estudante/estudante-estudante, visando construir conhecimento socialmente válido, cujo compromisso é o de formação profissional, que inclui a dimensão da formação humana.

Os critérios gerais do processo de avaliação estão oficializados no Regimento Geral. De acordo com esse documento, o sistema de avaliação dos estudantes compõe-se de duas avaliações e um simulado integrado, no período letivo, cumpridos os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

Cada avaliação parcial é realizada de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor responsável pela disciplina, levando em consideração as peculiaridades inerentes a cada atividade.

O Simulado Integrado da Biomedicina (SIB) é uma estratégia de avaliação com vista à interdisciplinaridade, correspondendo a um processo avaliativo dos estudantes realizado no final do semestre letivo. É uma atividade personalizada, sem consulta, constituída por questões de múltipla escolha, desenvolvida particularmente pelo corpo docente para cada um dos diferentes períodos do curso. O SIB serve ainda como uma das estratégias de exercício dos estudantes para realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos diversos cursos de graduação oferecidos pelos vários centros nacionais de formação superior, entre os quais o Curso de Formação em Biomedicina.

É considerado aprovado: a) o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) no semestre letivo. B) em caso de obter média inferior a sete, porém totalizando 15 pontos (média 5), terá direito a realizar prova final, devendo obter resultado que somado e dividido à média resultará em, no mínimo 5 pontos para aprovação na prova final.

É considerado reprovado: a) o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades didático-pedagógicas

programadas; b) o estudante que, após a prova final, obtiver nota inferior a 5,0 (seis), resultante da média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota na prova final.

Cabe destacar ainda que o processo de avaliação no curso abrange o conjunto de conhecimentos tratados no semestre e é contínuo, ou seja, ocorre no transcorrer do semestre com o envolvimento permanente de estudantes e professores. Esta avaliação como processo contínuo deve ser diagnóstica, formativa e somativa.

3.7.2 Sistema de Avaliação do Curso

A avaliação de um curso de graduação é um processo que, a partir de questionamentos, análises e reflexões sobre as práticas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, procura identificar êxitos e fragilidades. Esse processo deve ser baseado na autocrítica e possuir caráter formativo e educativo. Seu desenvolvimento deve contar com a participação da comunidade acadêmica, a fim de fornecer subsídios para redefinições de práticas e políticas do Curso. Objetiva a melhoria no processo ensino-aprendizagem, na pesquisa, na extensão, na produção do conhecimento e na veiculação com a sociedade.

Dessa forma, a avaliação se constitui em uma prática permanente de visualização crítica das atividades desenvolvidas pela comunidade do curso; da formação oferecida aos estudantes, diante dos desafios impostos pelo mercado de trabalho; do ingresso em um programa de aprimoramento ou de pós-graduação.

Os principais objetivos da avaliação do curso são:

- a) desenvolver o processo de avaliação por meio do diagnóstico, da leitura, análise e reflexão sobre as atividades desenvolvidas no curso;
- b) avaliar a atuação da gestão administrativa do curso;
- c) analisar e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico do Curso;
- d) diagnosticar a qualidade das ações pedagógicas desenvolvidas no curso e promover a autocrítica na comunidade acadêmica com relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) avaliar a relação professor-estudante;
- f) refletir sobre as atividades desenvolvidas pelo curso e a sua relação e coerência com as diretrizes e políticas da instituição.

O processo de avaliação do curso será realizado de forma a diagnosticar as suas fragilidades e potencialidades. Para isso, serão utilizadas técnicas e instrumentos, descritos a seguir:

- a) análise documental do relatório de reconhecimento do curso fornecido pelo MEC; resultado do questionário socioeconômico do Enade; do perfil do ingressante fornecido pela CPA; resultados do instrumento de avaliação institucional aplicado ao estudante formando do curso.
- b) grupo de trabalho: os dados obtidos a partir dos instrumentos de avaliação, internos e externos, serão analisados e sistematizados por um grupo de trabalho que será composto pelo Colegiado do Curso, professores e dois representantes discentes de cada semestre. Os representantes discentes serão indicados pelos seus pares e serão os responsáveis pela discussão nas turmas.
- c) seminários de avaliação: os resultados obtidos a partir da análise dos instrumentos realizada pelo grupo de trabalho serão divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica do Curso, a fim de identificar pontos positivos e pontos que merecem atenção especial, com o propósito de tomar decisões para corrigir as possíveis fragilidades e fortalecer os êxitos.
- d) aplicação de instrumento: será elaborado um instrumento de avaliação, baseado no questionário do Enade e no formulário de avaliação dos formandos da Comissão Própria de Avaliação que será aplicado a toda comunidade acadêmica do curso. Esse instrumento deverá conter questões relativas à organização didático-pedagógica do curso, corpo docente, corpo discente, adequação dos laboratórios e biblioteca.
- e) seminários de pesquisa e extensão: os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos estudantes e professores do curso serão apresentados para a comunidade acadêmica na forma de seminários. Com esses seminários objetiva-se divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente e docente do curso e incentivar os estudantes dos semestres iniciais a participar de projetos de pesquisa e extensão.

3.7.3 Sistema de Avaliação do PPC

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biomedicina das FIP caracteriza-se como um processo permanente e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

As ações previstas estão centradas nos seguintes aspectos:

- a) estrutura organizacional e gestão administrativa;
- b) relações entre estudantes, professores e equipe técnico-administrativa;
- c) currículo e suas relações com as exigências sociais e profissionais, bem como o desenvolvimento real de seus componentes (conteúdos programáticos, perfil esperado do futuro profissional, competências e habilidades, métodos de ensino e de avaliação da aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades profissionais, atividades culturais, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão do curso);
- d) envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e execução de planos de ação e de trabalho;
- e) avaliação das diferentes dimensões do próprio processo de autoavaliação empregado.

Assim, a Coordenação do Curso realizará ações de Avaliação Interna do Curso de Biomedicina das FIP, de forma contínua e também semestralmente. Entre os instrumentos de avaliação mais comuns utilizados pelo curso em seu processo de autoavaliação podem ser citados: entrevistas; depoimentos e discussões com professores, estudantes e equipe técnico-administrativa. Além desses, um Questionário de Avaliação por Disciplina composto por questões fechadas e com um espaço para sugestões, críticas e comentários, será inserido no processo de verificação do rendimento acadêmico. O instrumento supracitado será aplicado por tutores, que compõe o Programa de Tutoria Acadêmica que, dentre vários objetivos, também se constitui como ferramenta de autoavaliação do curso, pois realiza as funções de ouvidoria e acompanhamento pedagógico das turmas (em uma perspectiva de análise macrossocial) e dos estudantes individualmente (se e/ou quando for necessário).

Além do exposto, configuram instâncias co-partícipes de avaliação:

- O Núcleo Docente Estruturante (NDE): formado por cinco professores do curso com qualificação profissional, distribuídos ao longo dos semestres, buscando sempre a

qualidade do ensino através da relação de cumplicidade entre os atores sociais envolvidos no complexo processo de formação acadêmica. O NDE é um elemento diferenciador da qualidade do curso e do seu padrão acadêmico; tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso. Possui as seguintes atribuições: assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico; estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso; avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso; responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso; responsabilizar-se pela avaliação, análise e divulgação dos resultados do curso em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado; analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso; propor iniciativas para a inovação do ensino; zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo; definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão; acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado; zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

- Núcleo de Apoio Didático Pedagógico (NADIP): responsável pelo diálogo direto com o curso no acompanhamento pedagógico e detalhado das ações desenvolvidas pelos docentes. Fundamenta-se na necessidade de articular ações formativas que tenham impacto no ensino e na proposta pedagógica, mediando a relação do sujeito com o conhecimento. A atuação do núcleo, por meio do diálogo com especialistas em Educação, pressupõe também o compromisso de concretizar um plano de formação continuada para os docentes e gestores o que tem implicações diretas no olhares e fazeres frente ao PPC de Biomedicina.

- O Programa de Avaliação Institucional Interna: coordenado pela Comissão de Avaliação Institucional Interna (CPA), composta por representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, que tem a função de trabalhar a avaliação. As etapas que compõem esse processo serão aplicadas em períodos distintos. Ao final, a Comissão apresentará os resultados tabulados, interpretados e as sugestões de ações. O programa prevê a discussão dos resultados levantados em Seminários Internos das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

- Coordenações Setoriais: configuram a gestão colegiada e democrática do curso, contando com a atuação, além do NDE e Colegiado, das coordenações e sub-coordenações de Estágio Supervisionado, Atividades Complementares, Pesquisa, Extensão, Monitoria, Responsabilidade Social, TCC, SIB, Tutoria e ENADE, que atuarão na busca do aprimoramento destas instâncias e atividades, avaliando continuamente o que versa no PPC.

O trabalho permanente e exaustivo entre estas instâncias se torna instaurador da construção viva de um PPC cuja preocupação incida sobre a formação presente e futura de um acadêmico/profissional criticidade e reflexivo.

3.7.4 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

Os resultados da avaliação sinalizarão para ações que poderão melhorar a proposta de gestão acadêmica do curso. Para gerar evidências do desempenho do curso nas dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as ações estarão centradas nos seguintes indicadores:

- a) articulação da gestão do curso com a gestão institucional;
- b) implementação das políticas institucionais constantes no PDI;
- c) coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais;
- d) adequação da metodologia de ensino à concepção do curso;
- e) inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo;
- f) coerência dos recursos materiais com a proposta curricular;
- g) estratégias de flexibilização curricular;
- h) avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e sua relação com a concepção do curso;
- i) articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional;
- j) implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso;
- k) biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso;
- l) ações de responsabilidade social;
- m) ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da autoavaliação;
- n) ações acadêmico-administrativas em função das avaliações do MEC;
- o) articulações entre os resultados das avaliações externas e os da autoavaliação.

3.7.5 ENADE: Ações Implementadas

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos procedimentos de avaliação do SINAES, sendo realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

Este Exame tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação.

A construção de uma matriz curricular atualizada e dinâmica com ênfase nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Biomedicina, bem como nos interesses profissionais dos acadêmicos, é um trabalho constante do NDE no sentido de atender a avaliação preconizada no ENADE.

O exame do ENADE é um instrumento fundamental de avaliação para a otimização do curso de Biomedicina das FIP. Os temas gerais e específicos vem sendo desenvolvidos em diferentes instancias:

- Nas aulas ministradas pelo corpo docente, com informações científicas atualizadas e de interesse profissional;
- Nas atividades de fixação do conteúdo e avaliações realizadas de maneira integralizada (considerando as relações verticais e horizontais de cada disciplina) e construtivista (partindo do conhecimento constitutivo dos discentes para edificação do conhecimento);
- Através da promoção de seminários, estudos de casos e simpósios temáticos; e

- Através da realização de eventos com palestras de convidados internos e externos que se processam ao longo do curso.

Além disso, há uma preparação do discente do curso de Biomedicina das FIP no sentido de conscientiza-lo para importância deste componente curricular através de palestras motivacionais, programação para acompanhamento durante os meses que precederão a realização do ENADE e realização de simulados com posterior resolução e discussão do padrão de respostas.

Espera-se, com isso, que os discentes do curso de Biomedicina das FIP tenham subsídios para realizar o exame do ENADE de forma consciente, segura e plenos da sua capacitação e qualificação profissional o que resultará em um desempenho satisfatório em tal avaliação.

3.8 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Central dos Estudantes - DCE e Centros ou Diretórios Acadêmicos regidos por estatutos próprios, elaborados e aprovados nos termos da legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica, vedadas atividades de natureza político-partidária. As diretorias dos órgãos de representação discente são eleitas nos termos de seus ordenamentos.

Os órgãos de representação discente são mantidos por contribuições de seus associados, devendo sua diretoria, ao término de cada gestão, prestar conta, aos órgãos competentes da Mantenedora, dos recursos materiais e financeiros por ela eventualmente repassados.

O corpo discente das Faculdades Integradas de Patos tem postos a sua disposição os Serviços Administrativos. Estes têm a seu cargo, entre outras, funções destinadas a oferecer atendimento aos alunos no registro escolar, vigilância, limpeza e higiene dos ambientes e serviços bibliotecários. Estes serviços são prestados pela Secretaria, pelos Serviços Gerais, e pela Biblioteca.

No caso específico da Biblioteca, compete a ela assegurar ao alunado a organização e o funcionamento dos serviços, bem como o acesso a redes de informação; promover eventos de natureza cultural; atender aos usuários no que se refere à pesquisa e ao empréstimo de material bibliográfico.

Por outro lado, os alunos das Faculdades têm representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos nos órgãos colegiados da Instituição, a saber: Congregação; Conselho de Curso. Estas representações encontram-se preceituadas no Regimento Interno da IES.

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades constituídas e o público em geral, pelas Faculdades Integradas de Patos, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e do Regimento Interno, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Do ponto de vista didático-pedagógico, são oferecidos aos alunos, além de suas aulas teóricas e práticas:

- Programa de monitoria, regido por regulamento próprio, nele admitindo-se alunos regulares, selecionados através do processo seletivo de acordo com critérios estabelecidos na resolução própria do programa.
- Estágios curriculares supervisionados por professores da IES e por profissionais lotados nos campos de estágio;
- Oportunidade de participar das atividades de investigação realizadas pelo núcleo de pesquisas acadêmicas;
- Ensejo de engajar-se nos serviços de extensão, realizando cursos e prestando serviços à comunidade.

3.8.1 Nivelamento

A crise do ensino no Brasil se revela cada vez mais grave. Para superá-la faz-se necessário que as Instituições de Ensino Superior consigam estruturar eficientes mecanismos que possibilitem nivelar aqueles alunos com evidentes problemas de aprendizado e/ou conhecimentos e que, por conta disso, não conseguem acompanhar o nível da turma ou, acabam por diminuir sensivelmente a velocidade de

desenvolvimento da turma. O efeito imediato, em qualquer das duas situações é o desinteresse e a frustração por parte dos alunos. Para equacionar problemas dessa natureza as Faculdades Integradas de Patos - FIP estruturou um eficiente programa de nivelamento de seus alunos, utilizando-se sobremaneira de dois instrumentos: cursos e programa de monitoria.

Em todos os casos descritos, o planejamento e execução dos cursos estão a cargo de profissionais competentes e experientes, acostumados a lidar com estes tipos de deficiências.

A monitoria também se coloca como um mecanismo de apoio e nivelamento ao aluno, centrando a atuação na compreensão dos conteúdos ministrados. A monitoria somente será utilizada em casos especiais, sobretudo nas disciplinas em que o índice de reprovação seja elevado.

Para que tais atividades tenham efeito real, o núcleo de acompanhamento dos alunos, em atuação com os professores do curso, buscará identificar os alunos que necessitam desse suporte para lhes oferecer esses serviços.

Em algumas situações os cursos serão ofertados sem quaisquer ônus para os alunos, desde que fique demonstrada a real necessidade do aluno. Em outras situações, o aluno pagará o preço real do custo do Curso. O que irá definir a gratuidade ou não do(s) curso(s) é o número de aluno e a identificação das reais necessidades.

3.8.2 Programa Institucional de Monitoria

O Programa de Monitoria para as Faculdades Integradas de Patos representa uma importante iniciativa para a melhoria da qualidade do ensino e dos conteúdos ministrados nas disciplinas, assim como da relação professor/aluno.

Este Programa é importante também para reduzir problemas como a repetência e abandono de disciplinas básicas dos Cursos, e se constitui importante recurso para promover o desenvolvimento das atividades de ensino e de iniciação científica, uma vez que oferece suporte teórico-prático para os alunos que estejam cursando disciplinas que apresentam problemas de repetência e evasão. O trabalho de orientação e integração entre discente e docentes pode resultar em maior motivação do aluno e aproveitamento do conteúdo das disciplinas aumentando o interesse pela ampliação da sua formação acadêmica e pela qualidade do ensino e da pesquisa.

Cabe ao Coordenador de Monitoria de cada curso, fazer o levantamento das disciplinas mais adequadas para que possam ser desenvolvidas as atividades de monitoria. Além dos benefícios esperados com a execução do Programa de Monitoria para as Faculdades Integradas de Patos, este também é importante por constituir uma das exigências básicas do Ministério da Educação e Cultura (MEC) na avaliação do curso, como incentivo à iniciação docente e melhoria na qualidade do ensino.

A seguir apresentam-se os objetivos gerais, metodologia, estratégias, planos específicos para cada disciplina, critérios de seleção, critérios de aproveitamento para o monitor e cronograma de execução do projeto.

- Objetivos Gerais do Programa de Monitoria:

- I. Despertar no aluno o interesse pela iniciação a docência e pela pesquisa;
- II. Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- III. Minorar problemas crônicos de repetência e falta de motivação comuns a muitas disciplinas;
- IV. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino; e,
- V. Preparar estatísticas e análise que permitam uma avaliação quantitativa do programa.

- Estes objetivos gerais podem ser detalhados do seguinte modo:

A) PARA TODOS OS MONITORES

- a. Despertar o interesse pela iniciação a docência e pela produção acadêmica;
- b. Aprofundar o conhecimento do monitor sobre o conteúdo da disciplina;
- c. Iniciar e orientar o monitor na elaboração de trabalhos científicos;
- d. Estimular o monitor na análise crítica do material pedagógico disponível, incentivando-o na preparação de estudos e pesquisas sobre a matéria e/ou avaliação da disciplina;
- e. Transmitir ao monitor as técnicas básicas de preparação e execução de aulas.

B) PARA OS ALUNOS:

- a. Motivar para a permanência no curso, estimular para a identificação de áreas de interesse e despertar a atenção para a realidade objetivo da formação;
- b. Possibilitar aos alunos um acompanhamento mais sistemático e direto do processo de aprendizagem do conteúdo programático das disciplinas;

C) PARA OS PROFESSORES:

- a. Estimular sua aproximação ao corpo discente, o que produz melhoria no aprendizado e incentiva o aperfeiçoamento docente;
- b. Criar condições para a melhoria do curso;
- c. Estimular mais professores na execução de atividades extra-classe, como orientação, pesquisa e extensão.

D) PARA AS DISCIPLINAS E O CURSO:

- a. Oferecer suporte extra-classe à formação e criar instrumentos didáticos de apoio e de uso continuado;
- b. Reduzir os índices de evasão e reprovação nas disciplinas;
- c. Ampliar a interação professor/aluno/monitor;
- d. Contribuir para a promoção da atratividade do curso, tornando-o uma referência a nível regional e permitindo aos seus graduados, condições de competir no mercado de trabalho.

- Para se atingir esses objetivos serão realizadas as seguintes atividades:

A) ATIVIDADES DOS MONITORES

- Atendimento de alunos para esclarecimento de dúvidas e orientação de tarefas escolares;
- Participação na elaboração de aulas e exercícios;
- Acompanhamento no processo de avaliação dos alunos;
- Realização de encontro semanal com o professor da disciplina para aprofundamento do conteúdo, resolução de exercícios e orientação de trabalho científico;

- Participação em eventos;
- Elaboração do relatório de atividades mensalmente e semestralmente.

B) ATIVIDADES DO PROFESSOR

- Elaboração e acompanhamento do plano de trabalho para o monitor;
- Reunir semanalmente com o monitor para supervisão e discussão das tarefas deste;
- Elaboração de instrumentos didáticos em parceria com o monitor e acompanhamento de suas ações junto aos alunos.
- Elaboração do relatório semestral.

C) ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE MONITORIA

- Elaboração do plano de atividades da monitoria para o semestre.
- Coordenação do processo seletivo, admissão e execução da monitoria.
- Acompanhamento semanal às atividades da monitoria .
- Acompanhamento semanal do trabalho dos professores orientadores e monitores.
- Orientação semanal aos monitores.
- Acompanhamento da frequência dos professores orientadores e monitores.
- Elaborar relatório final da monitoria no semestre.

- Acompanhamento do Plano de Trabalho para o Monitor

Ao final de cada semestre letivo os professores, juntamente com o coordenador de monitoria e os monitores, deverão se reunir objetivando a elaboração do relatório de avaliação do programa.

Serão utilizadas como estratégias para alcançar os objetivos deste projeto os recursos e procedimentos abaixo discriminados bem como outras que ao longo deste se apresentem como relevantes para se desenvolvimento.

- Estudo e discussão de textos;
- Elaboração de resenhas, artigos e outras;
- Apresentação e discussão de vídeos;
- Seminários abertos à participação externa;
- Criação de instrumentos de divulgação.

- Articulação do aluno monitor com os discentes-alvo na direção de atendimento e acompanhamento eficazes através das tarefas descritas anteriormente.
 - Planos Específicos para cada Disciplina

Além dos critérios gerais de seleção de disciplinas, dos objetivos gerais e da metodologia descritos anteriormente, para o programa, os professores de algumas disciplinas deverão apresentar justificativas individualizadas, objetivos particulares e tarefas específicas para os monitores.

- Dos Critérios de Seleção

A seleção de monitores obedecerá aos seguintes critérios:

- Prova escrita;
- Média maior que 8 na disciplina em que o aluno concorrerá à vaga de monitoria; e,
- Entrevista e ou atividades práticas.

Será classificado o aluno que obtiver a maior média aritmética das notas obtidas nestes 3 itens.

- Critérios de Aproveitamento do Monitor

O Conselho de Curso é que decidirá sobre o aproveitamento em crédito da atividade de monitoria.

3.8.3 Atividades Extraclasse

Como atividades desenvolvidas em ambiente extraclasse apresentam-se as ações comunitárias direcionadas pelas disciplinas de Ecologia e Educação Ambiental e Estágio Supervisionado que acompanham os discentes do segundo ao oitavo período da formação.

O Curso também participa de ações de extensão desenvolvidas a cada semestre através dos projetos desenvolvidos pelos docentes e apresentados à Coordenação de Pesquisa e Extensão (COOPEX).

3.8.4 Apoio Psicopedagógico e Psicológico

O Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógico e Psicológico ao Corpo Discente – NAPPE foi desenvolvido para atender aos discentes das Faculdades Integradas de Patos. A sua criação partiu do pressuposto de que o mercado de trabalho, hoje, busca profissionais com qualidades que vão muito além da competência técnica. Liderança, ética e capacidade de argumentação são algumas delas.

O NAPPE das Faculdades Integradas de Patos (FIP), tem como finalidades:

- Orientar o aluno em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, profissionais, ou em sua administração financeira, harmonizando suas atividades com vistas à melhoria de seu desempenho acadêmico.
- Fornecer ao aluno, condições para que efetivamente alcance seu desenvolvimento pessoal e interpessoal.
- Proporcionar ao aluno condições de melhoria no aproveitamento de seu investimento educacional, ressaltados os aspectos biopsicossociais.
- Conscientizar o aluno da importância do equilíbrio congruente nas situações sociais, familiares, afetivas, cognitivas e físicas, visando uma administração pessoal tranquila, consciente e eficaz.

- Programas Oferecidos

O Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógico ao Corpo Discente das Faculdades Integradas de Patos (FIP), oferecerá programas que favoreçam o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação do futuro profissional. Para tanto, as Faculdades Integradas de Patos oferece quatro programas de suporte pedagógico, psicológico, cultural e profissional, que vão auxiliar o aluno a desenvolver uma postura ativa em relação à própria formação pessoal, social, cultural, e profissional.

→ *Programa de Apoio Psicopedagógico*

As Faculdades Integradas de Patos, desde a sua criação, entende que se o aluno não se relacionar bem com a turma, tem dificuldade de acompanhar o processo

de ensino-aprendizagem, falta muito e/ou apresenta sintomas de depressão, está precisando de ajuda de um profissional. Um profissional frustrado, mal preparado, deprimido e sem realização, influi na qualidade dos seus serviços.

O programa de Apoio Psicopedagógico oferecerá apoio psicológico ao discente em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio pessoal. Encaminhará as necessidades pedagógicas que surgirem à Coordenação do Curso e facilitará a inserção dos calouros à vida acadêmica, promovendo sua integração e criando espaços de reflexão sobre as ansiedades relacionadas com a conclusão do Curso.

Para a operacionalização do apoio psicopedagógico serão realizadas entrevistas e testes específicos, por uma equipe coordenada por um psicólogo, especialista em psicopedagogia, buscando identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos, seja de ordem pedagógica e/ou psicológica e, em seguida, será iniciado o trabalho de intervenção, dando o atendimento personalizado ao aluno.

O efetivo acompanhamento dos discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou de relacionamento, bem como a realização de cursos, palestras, mesas redondas, seminários e similares, abrangendo diversos aspectos da aprendizagem e das relações interpessoais, e que propiciem debates, trocas de informações e de experiências, são algumas das estratégias a serem utilizadas, visando o apoio nas esferas de aprendizagem e relacionamento acadêmico.

→ *Programa de Orientação Profissional*

Este Programa objetiva disponibilizar para o aluno dados e informações sobre o Curso, estágio, profissão e mercado de trabalho e incentivar a participação dos alunos em atividades de extensão, congressos, encontros e afins e orientar questões relacionadas à escolha profissional.

A realização de eventos que promovam o intercâmbio da comunidade acadêmica com profissionais de relevância no mundo jurídico, possibilitando ao discente identificar o papel do educador no atual quadro social brasileiro e mundial será uma das estratégias utilizadas neste programa.

Faz parte deste programa, o Programa de Tutoria que tem como objetivo procurar os professores para consultas e aconselhamentos, fora do âmbito da classe

promovendo, além da maior interação professor-aluno, apoio ao estudante em assuntos relacionados à sua atuação profissional.

Além dos aspectos citados, o Programa de Orientação Profissional orienta os alunos sobre processos de seleção e postura profissional, especificamente nas questões relacionadas:

- Elaboração do currículo;
- Dicas para entrevista de seleção e dinâmica de grupo;
- Dicas de postura e etiqueta profissionais;
- Desenvolvimento de pesquisa de satisfação do aluno em relação às faculdades, juntamente com a avaliação institucional; e,
- Orientação profissional dos alunos para o mercado de trabalho, preparando-os para o estágio.

→ *Programa de Apoio Cultural*

Este programa tem como objetivo planejar atividades sócio-culturais a serem desenvolvidas pelos alunos, envolvendo a participação das instituições culturais da cidade para divulgação e parcerias de eventos.

Inserem-se neste programa, a princípio, a realização dos seguintes eventos:

- Semana da Calourada;
- Semana Interna;
- Semana Integrada e Cultural.

3.8.5 Programa Institucional de Tutoria

As Faculdades Integradas de Patos, no propósito de, cada vez mais, melhorar o ensino-aprendizagem, tendo em vista a qualidade profissional e o cidadão que objetiva formar, estende o Programa de Tutoria Acadêmica – P.T.A.

Ao ingressar no ensino superior, os alunos sentem grandes dificuldades em se adequar ao novo ritmo de trabalho e às exigências próprias da vida acadêmica, a qual requer mais rigor e intensidade nos estudos.

Tais dificuldades têm provocado, por um lado, defasagem de aprendizagem e até evasão, e por outro, o uso do artifício da cola e a formação de “grupos de trabalho”

em que nem todos participam, ocasionando muitas vezes atribuição de notas que não condizem com a real situação do aluno, favorecendo, com isso, a formação de profissionais sem competências e habilidades necessárias ao bom exercício profissional e da cidadania.

A instituição do Programa de Tutoria Acadêmica nos Cursos das Faculdades Integradas de Patos – FIP, objetiva contribuir para a superação dessa problemática e favorecer a melhoria do processo ensino-aprendizagem e a qualidade do profissional que se pretende formar.

Este Programa configura, portanto, um conjunto de ações que visam a acompanhar e orientar a vida acadêmica dos estudantes, individualmente, a partir do seu ingresso no primeiro período até a sua conclusão.

- Objetivos Geral e Específicos:

Acompanhar e orientar o percurso acadêmico dos alunos dos Cursos das Faculdades Integradas de Patos, tendo em vista a melhoria do desempenho discente e da qualidade do Curso.

- Proporcionar ao aluno dos Cursos das Faculdades Integradas de Patos, o acompanhamento da sua vida acadêmica e a efetivação curricular, por professores – tutores, pertencentes ao quadro docente de cada Curso.
- Favorecer a integração do aluno ao Curso e ao ambiente acadêmico em geral, a partir do seu ingresso, de modo a incentivar a continuidade e o aperfeiçoamento dos seus estudos.
- Promover a integração entre docente-discentes, desde o primeiro período, permitindo o envolvimento dos professores, com a organização curricular do Curso.

- Metodologia

Serão utilizadas como instrumentos metodológicos para alcançar os objetivos deste projeto os recursos e procedimentos abaixo discriminados bem como outras que ao longo deste se apresentem como relevantes para se desenvolvimento.

- Sessões semanais de acompanhamento ao aluno.

- Estudo e discussão de textos;
- Elaboração de resenhas, artigos e outras;
- Apresentação e discussão de vídeos;
- Seminários abertos à participação externa;
- Criação de instrumentos de divulgação.

3.8.6 Política de Institucionalização de Acompanhamento do Egresso

O egresso do Curso de Biomedicina das FIP receberá apoio da Coordenação de curso através do Programa de Acompanhamento de Egressos (PROAEG), criado no mês de março do ano de 2013, incorporando ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa, procurando garantir uma formação mais adequada frente às necessidades do mercado de trabalho. O PROAEG tem caráter permanente e sua execução foi estruturada através da aplicação de um questionário eletrônico - informações (acadêmica, profissionais, adicionais) dos egressos; criação nas redes sociais do curso o espaço destinado aos interesses dos egressos e estratégias de ampliação da participação dos ex-alunos (as) em eventos da Instituição (palestras, seminários, congressos, fóruns, etc.).

Além disso o egresso possui os seguintes benefícios: desconto nos cursos de extensão e pós-graduação e nos diversos eventos ofertados pelas FIP; o acadêmico egresso poderá atuar de forma voluntária em projetos de extensão, pesquisa, iniciação científica, iniciação à docência e outras atividades promovidas pelos cursos ofertados pela Coordenação.

3.8.7 Acesso a Registros Acadêmicos

No ato da matrícula o aluno recebe um número que o acompanha até o final do curso e é cadastrado no sistema Studus, recebendo neste momento um endereço de e-mail e uma senha, que o possibilita a acessar em qualquer parte do país ou fora dele, todos os registros acadêmicos através do site da instituição. As notas, frequência e conteúdos de aula são lançados até uma data pré-estabelecida no calendário acadêmico do semestre corrente.

Processos como trancamento de matrículas, transferências, solicitação de declarações, segunda chamada de prova são feitos diretamente na Secretaria Geral. A Faculdade disponibiliza a cada estudante ingressante o Manual do Aluno, onde se encontram as normas internas e outras orientações acadêmicas. O regimento interno pode ser acessado, na íntegra, no *site* da faculdade.

3.8.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

1. Em cumprimento à Portaria no. 1679 de 2 de dezembro de 1999, as FIP providenciou uma série de medidas destinadas a assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso às instalações das FIP. Os requisitos envolvendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, a reserva de vagas em estacionamentos e a construção de rampas e corrimãos para portadores de deficiência física foram todos contemplados. Do mesmo modo, foram adaptados portas, banheiros, telefones públicos e os demais equipamentos de uso coletivo.

2. Compromisso formal foi assumido, ainda, no sentido de proporcionar o atendimento de eventuais solicitações por parte de portadores de deficiência auditiva; o que implicará em disponibilizar intérpretes de língua de sinais para aplicação de atividades didático-pedagógicas complementares, como também capacitação dos professores para utilização dos elementos básicos da mesma linguagem. Soma-se a isso, além da valorização do conteúdo técnico e semântico dos trabalhos elaborados, o aperfeiçoamento do aprendizado e domínio da língua portuguesa e do vocabulário próprio à formação nas áreas atendidas pelas FIP.

A instituição está preparada para atender às demandas dos portadores de deficiência visual. Serão providenciados equipamentos, tais como máquina de datilografia e impressora braille, *scanner*, computador, gravador, fotocopidora e softwares para ampliação de textos. A Biblioteca, por sua vez, está elaborando o plano de aquisição de um acervo bibliográfico em braille, em fitas de áudio e em multimídia especializada.

3. Cabe ressaltar que o Curso de Licenciatura Plena em Letras da FIP, instalado no prédio situado a rua Horácio Nóbrega, S/N, no bairro Belo Horizonte, dispõe de um laboratório para estudo da língua inglesa com capacidade para atender

também a portadores de deficiência. Adquirida recentemente, uma central de comando com tecnologia digital monitora 20 cabines destinadas aos alunos com painéis auditivos e fones de ouvido. O equipamento permite, inclusive, a gravação e audição de textos, palestras e debates, ampliando as funções do laboratório e oferecendo serviços também em outros idiomas e na própria língua portuguesa.

As FIP pretendem, ainda, cumprir com suas obrigações legais, bem como adaptar e aperfeiçoar, cada vez mais, as suas instalações às necessidades específicas dos portadores de deficiência que à mesma venham se vincular, levando em consideração: 1) a necessidade de discutir, qualificar e planejar políticas de acessibilidade na Instituição face à diversidade de situações na comunidade universitária e evidenciadas na sociedade; 2) a importância de desenvolver, no âmbito da comunidade acadêmica, uma concepção de acessibilidade que transpõe o entendimento de eliminação de obstáculos de natureza física, mas que abrange a compreensão da acessibilidade pedagógica em acordo com as políticas e a missão institucional; 3) a necessidade de capacitar a comunidade universitária para uma compreensão mais abrangente do sentido de acessibilidade à educação superior. Assim, pretende-se o pleno atendimento às respectivas normas tanto no aspecto de infraestrutura quanto no aspecto pedagógico.

3.8.9 Ouvidoria

A ouvidoria das Faculdades Integradas de Patos foi reestruturada em agosto de 2012 e até então os encaminhamentos eram direcionados ao endereço eletrônico e analisado pela assessoria de comunicação.

Esta encontra-se credenciada no Fórum Nacional de Ouvidores Universitário – FNOU. Entre os dias 08 e 10 de agosto nossa ouvidoria participou do Encontro Nacional do FNOU sediado em Vitória – ES. É regida por Regulamento próprio aprovado no Conselho de Curso das Faculdades Integradas de Patos.

Precisamente relataremos as ações relativas ao mês de agosto, mediante o recebimento de denúncias críticas, dúvidas e sugestões. Tem o propósito de apresentar as bases de atuação desta Ouvidoria, e as análises estatísticas das manifestações registradas, visando contribuir para o aumento da qualidade dos serviços prestados.

O serviço pode ser acessado pelos alunos, professores, funcionários, egressos ou integrantes da comunidade, que podem manifestar democraticamente suas opiniões sobre os serviços prestados pelas Faculdades.

O setor está ligado diretamente à Direção Geral, funcionando como um elo entre a instituição e seu público. Através desse canal é possível reclamar, sugerir, elogiar ou consultar sobre qualquer situação ou aspecto relacionado as FIP. Os usuários podem acessar o serviço pessoalmente, por e-mail, pelo telefone ou por correspondência endereçada as Faculdades.

Quando a Ouvidoria recebe uma solicitação, entra em contato com os setores responsáveis pelo assunto em questão, para que possa fornecer uma resposta ou retorno ao usuário. Essa resposta pode ser a resolução de um problema, a implantação de uma sugestão ou a explicação referente a um determinado assunto.

Quem procura a Ouvidoria tem a garantia de que terá sua solicitação – de qualquer natureza – encaminhada e, terá um retorno sobre o feito. Vale salientar que nem sempre garante ao solicitante a resolução imediata ou mesmo a mudança repentina através das sugestões oferecidas, porém cada caso será analisado de maneira diferenciada tomando-se as devidas providências pelo setor competente.

A ouvidoria disponibiliza bimestralmente a direção geral das Faculdades um relatório de atividades com os dados gerais do setor, tais como: número de solicitações por tipo, por proveniência, meio de acesso, setores mais citados, entre outros.

Através deste relatório, demonstram-se as manifestações dos usuários dos serviços da FIP, tendo como princípio que, quando se trata de Ouvidoria, nenhuma pergunta pode ficar sem resposta e que toda e qualquer manifestação dos usuários deve ser considerada de extrema relevância.

A Ouvidoria é o canal de comunicação direta dos membros da comunidade acadêmica e externa com a Direção Geral e sua atuação não se resume ao recebimento de manifestações.

É primordial também perceber a ouvidoria como setor responsável pela confiabilidade dos registros, encaminhamento para análise e qualidade das respostas a todas as manifestações. Além disso, as informações obtidas a partir das interações com a sociedade representam importantes subsídios para a avaliação da instituição.

Seguindo seus princípios a Ouvidoria da FIP, recebe contato de alunos, funcionários e comunidade externa, dentro dos seguintes motivos:

- a) Críticas – o solicitante pode reclamar sobre quaisquer serviços prestados pela FIP;
- b) Sugestões – o solicitante pode sugerir alternativas para melhorar os serviços prestados e/ou as instalações das FIP;
- c) Dúvidas – o solicitante pode obter variadas informações sobre todo e qualquer assunto relacionado as FIP;
- d) Elogios – o solicitante pode tecer elogios aos serviços oferecidos, aos colaboradores – técnico-administrativos e/ou docentes, instalações entre outros que considere eficientes na FIP;
- e) Denúncias – o solicitante pode denunciar quaisquer fatos que ameacem ou venham ameaçar o seu papel como sujeito de direito.

3.9 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular do curso de Biomedicina esta dividido em três semestres o 7º, 8º e 9º semestres, nesta oportunidade, o aluno já deverá ter cursado as disciplinas clínicas, possibilitando-o a estagiar nas áreas de Patologia clínica e Estética.

REGULAMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE

- Para obtenção do diploma, os alunos do Curso de Bacharelado em Biomedicina, oferecido pelas Faculdades Integradas de Patos deverão realizar 2 (duas) disciplinas de estágio curricular supervisionado em Biomedicina, junto a instituições públicas ou privadas da área da saúde, respeitando o disposto na legislação em vigor. As atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado I e II do Curso de Biomedicina das

Faculdades Integradas de Patos passam a ser normatizadas pelo presente regulamento.

- O estágio curricular supervisionado de Biomedicina é requisito obrigatório para conclusão do Curso, que deverá ser cumprido pelos alunos, seguindo a carga horária mínima do Curso. O Estágio Supervisionado Profissionalizante contempla, neste Projeto, a habilitação das análises clínicas, caracterizada por 5 (cinco) áreas de atuação de caráter obrigatório.

- As 6 (cinco) áreas de atuação contempladas pela habilitação em análises clínicas no Estágio Supervisionado Profissionalizante são:
 - a. Hematologia Clínica;
 - b. Bioquímica Clínica
 - c. Uroanálises;
 - d. Parasitologia Clínica;
 - e. Imunologia Clínica;
 - f. Estética

- Após o cumprimento da carga horária mínima necessária para a obtenção da habilitação em análises clínicas, o Estágio Supervisionado Profissionalizante possibilita, de forma facultativa, o conhecimento de outras 7 (sete) áreas de atuação profissional não disponíveis para habilitação pelas FIP.

- As 7 (sete) áreas de atuação NÃO contempladas para habilitação no Estágio Supervisionado Profissionalizante são:
 - a. Microbiologia Clínica;
 - b. Micologia Clínica;
 - c. Patologia e Citologia Clínica;
 - d. Gestão Laboratorial, Biossegurança e Controle de Qualidade;
 - e. Análises ambientais;
 - f. Diagnóstico por Imagens;
 - g. Banco de sangue.

- O Estágio Supervisionado Profissionalizante tem duração de 02 (dois) semestres e totaliza 710 horas distribuídas da seguinte forma: 500 horas nas 5 (cinco) áreas obrigatórias das análises clínicas e 210 horas restantes distribuídas em análises clínicas ou entre as 7 (sete) outras áreas NÃO contempladas para habilitação.
- Os objetivos do Estágio Supervisionado Profissionalizante são:
 - I. Favorecer ao aluno do Curso de Biomedicina um Projeto Concreto de Extensão Universitária, satisfazendo as reais necessidades de atendimento na Área da Saúde da comunidade de Patos e região;
 - II. Proporcionar aos alunos o contato fiel e a iniciação na prática clínica e profissional, estabelecendo, dessa forma, o vínculo culminante da graduação na formação do profissional biomédico;
 - III. Favorecer aos alunos do Curso de Biomedicina o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional da Área da Saúde, habilitando-os para participar do desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação continuada e permanente por iniciativa própria.

DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- O Estágio Supervisionado obedecerá a seguinte estrutura:

7º SEMESTRE				
SETOR	CH/SEMANAL			CH
	Total	Teoria	Prática	TOTAL
Estágio Supervisionado em análises clínicas (Hematologia Clínica, Bioquímica Clínica, Uroanálises, Parasitologia Clínica e Imunologia Clínica)	240	-	240	240
TOTAL	355	-	355	355

8º SEMESTRE				
SETOR	CH/SEMANAL			CH
	Total	Teoria	Prática	TOTAL
Estágio Supervisionado em análises clínicas (Hematologia Clínica, Bioquímica Clínica, Uroanálises, Parasitologia Clínica, Imunologia Clínica) e Estética	400	-	400	400
TOTAL	400	-	400	400

9º SEMESTRE				
SETOR	CH/SEMANAL			CH
	Total	Teoria	Prática	TOTAL
Estágio Supervisionado em análises clínicas (Hematologia Clínica, Bioquímica Clínica, Uroanálises, Parasitologia Clínica, Imunologia Clínica) e Estética.	360	-	360	360
TOTAL	360	-	360	360

DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- Compete a Coordenação do Curso de Biomedicina:
 - I. Indicar o professor responsável pela Coordenação de Estágio;
 - II. Avaliar e aprovar os supervisores de estágio indicados pela Coordenação de Estágio;
 - III. Analisar, em grau de recurso, as questões relacionadas ao Estágio Profissionalizante;
 - IV. Resolver os casos omissos neste regulamento e interpretar seus dispositivos;
 - V. Tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
 - VI. Analisar e aprovar alterações deste regulamento.

DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE

- A Coordenação do Estágio Supervisionado Profissionalizante é exercida por professor pertencente ao quadro docente do Curso, com formação biomédica ou na área de saúde, indicado pela coordenação de curso e designado pela diretoria.
- São competências da Coordenação do Estágio Supervisionado Profissionalizante:
 - I. Elaborar, semestralmente, o calendário e o cronograma de todas as atividades relativas ao Estágio Supervisionado Profissionalizante;
 - II. Convocar, sempre que necessário, os supervisores de estágio, com os objetivos de: avaliar o funcionamento do estágio; atualizar e propor ações que possam melhorar sua dinâmica; manter a unidade do corpo docente e discente no atendimento aos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico;
 - III. Atender às necessidades dos alunos regularmente matriculados no 7º semestre do Curso de Biomedicina quanto aos aspectos que envolvam o processo ensino-aprendizagem do estágio;
 - IV. Acompanhar o funcionamento de todas as áreas do Estágio Supervisionado Profissionalizante, nos seus respectivos horários e locais de trabalho;
 - V. Atualizar o arquivo com todas as atividades realizadas pelo conjunto das áreas do Estágio Supervisionado Profissionalizante;
 - VI. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
 - VII. Apresentar, semestralmente, a coordenação, relatório de todas as atividades realizadas no período sob sua responsabilidade;
 - VIII. Encaminhar os casos omissos deste regulamento ao Conselho de Curso

DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE

- A supervisão do Estágio Supervisionado Profissionalizante é realizada prioritariamente por professores biomédicos e/ou por professores com formação nas áreas específicas do estágio, pertencentes ao quadro docente do Curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos, indicados pela coordenação de estágio, ouvido a coordenação do curso de Biomedicina e designados pela diretoria.

- Compete aos Supervisores do Estágio Supervisionado Profissionalizante:
 - I. Planejar, implementar e acompanhar todas as atividades práticas relativas ao Estágio Supervisionado Profissionalizante;
 - II. Planejar e implementar todas as atividades didático-pedagógicas relativas à sua área de supervisão, incluindo relatórios, seminários, estudos de caso e provas;
 - III. Proporcionar aos alunos supervisionados:
 - a. Ampliação e atualização de conhecimentos teórico-práticos compatíveis com a realidade científico-profissional;
 - b. Uma dinâmica de estágio compatível com a realidade profissional que será por eles encontrada em sua respectiva área de supervisão;
 - IV. Reunir-se semanalmente ou quinzenalmente com os alunos sob sua supervisão para planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio;
 - V. Zelar firmemente pela conduta ética e moral dos alunos, tendo com base inequívoca o Código de Ética Profissional do Biomédico;
 - VI. Manter rigoroso controle sobre a assiduidade e frequência dos alunos estagiários;
 - VII. Encaminhar à Coordenação de Estágio, ao final do semestre, relatório de todas as atividades realizadas na Área de Estágio sob sua responsabilidade, incluindo as avaliações realizadas no período.

- Aos supervisores de estágio, NÃO é obrigatório apresentar-se para sua atividade de supervisão sempre vestidos com vestimenta branca completa, mas se faz necessário e indispensável o uso do crachá de identificação e de aventais ou jalecos de mangas longas no momento da supervisão.

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE

- É permitida a inscrição na disciplina de Estágio Supervisionado I e II, a todo aluno que estiver regularmente matriculado no Curso de Biomedicina das FIP que já tenha cursado, com aprovação, todas as disciplinas obrigatórias do curso, até a data da matrícula que após preencher a ficha de solicitação de inscrição de Estágio Supervisionado I ou II tenha sua solicitação aceita.

- Será permitida, como exceção, a matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado I àquele aluno que esteja com pendência em apenas uma disciplina do currículo que não sejam: Hematologia Clínica, Bioquímica e Enzimologia Clínica, Parasitologia Clínica, Análises de Líquidos Corporais e/ou Imunologia Clínica.
- É permitida à matrícula na Disciplina Estágio Supervisionado II, a todo aluno que estiver regularmente matriculado no Curso de Biomedicina das FIP que já tenha cursado, com aprovação, todas as disciplinas obrigatórias do curso e a Disciplina Estágio Supervisionado I, até a data da matrícula.
- O aluno que deseja se matricular nos Estágios Supervisionados I e II, antes de realizar a matrícula, deverá apresentar ao coordenador dos estágios a carteira de vacinação atualizada com as vacinas necessárias a sua permanência na unidade de saúde, a saber: tétano e hepatite B, além de preencher e assinar o Termo de Compromisso para Estágio Supervisionado e o Plano de Atividades de Estágio. É obrigatório o cumprimento deste artigo para a realização da matrícula do aluno nas disciplinas de Estágio Supervisionado Profissionalizante I e II obedecendo a uma antecedência mínima de 30 dias do seu início.
- Os alunos devem passar obrigatoriamente por todas as 5 (cinco) áreas de atuação contempladas pela habilitação em **análises clínicas** no Estágio Supervisionado Profissionalizante (Hematologia Clínica, Bioquímica Clínica, Parasitologia Clínica, Uroanálises e Imunologia Clínica), perfazendo um total mínimo de 500 horas nesta habilitação, sendo avaliados individualmente em cada uma delas. Após a realização das 500 horas mínimas exigidas para a habilitação em análises clínicas, fica o aluno obrigado a completar as 710 horas totais. Essas 210 horas restantes são realizadas com estágios em áreas escolhidas pelo aluno, obedecendo a estrutura do Estágio Supervisionado que versa o Quadro acima e de acordo com a disponibilidade de vagas ofertadas pelas FIP.
- Ao aluno matriculado no Estágio Supervisionado Obrigatório fica proibida a sua participação em áreas NÃO contempladas com habilitação, para setores do laboratório aos quais o aluno ainda esteja pendente e matriculado na respectiva disciplina.

- Os alunos em fase de supervisão de estágio devem participar obrigatoriamente de todas as atividades propostas pelos supervisores, desde atividades teórico-práticas, estudo de caso, até das atividades pedagógicas e de avaliação.
- É obrigatória a frequência dos alunos estagiários em todas as atividades propostas pelo supervisor.
- A frequência é critério de avaliação no âmbito do Estágio Supervisionado Profissionalizante cabendo reprovação quando insuficiente. A assiduidade mínima aceita para cada disciplina dos estágios supervisionados é de 90% de frequência. O não cumprimento deste parágrafo implica na reprovação do aluno.
- Faltas por motivo de doença ou impedimento de natureza grave, mediante comprovação cabível, e para a realização de outra atividade, a critério do supervisor, são toleradas, devendo, porém, ser repostas com atividades estabelecidas pelo supervisor ao final do período letivo do estágio.
- Atrasos de, no máximo, 30 (trinta) minutos são tolerados em cada atividade de estágio supervisionado, sendo que, em caso diverso, devem ser comunicados e justificados. Atrasos sem justificativas são considerados como FALTAS.
- A frequência de atrasos e a ausência de comunicados e justificativas para os mesmos são registradas pelo supervisor no prontuário do aluno e podem levar à sua reprovação.
- Os alunos estagiários devem apresentar-se no local de estágio sempre bem asseados e trajando vestimenta branca completa (camisa, calça, sapatos fechados até o dorso do pé, com meias, aventais e/ou jalecos de mangas longas e identificados com o crachá da instituição).
- É vedado aos alunos o uso de vestimentas inadequadas à relação profissional-paciente, tais como aquelas muito decotadas, justas, curtas e transparentes e sapatos abertos ou sandálias. Os alunos devem manter os cabelos presos, e aqueles do sexo feminino devem fazer uso de maquiagem e adereços (brincos, colares, anéis, pulseiras

e/ou similares) discretos. Aqueles que se portarem contrários a esse regulamento deve ser notificados em formulário de supervisão.

- A conduta dos alunos em fase de supervisão de estágio deve pautar-se inequivocamente no Código de Ética do Biomédico.
- Compete aos alunos estagiários responsabilizar-se pela aquisição de quaisquer materiais exigidos pela unidade em que realizam o estágio, incluindo aqueles para proteção individual (EPI), como luvas, máscaras, óculos de proteção e jalecos.
- Os alunos matriculados em área NÃO contemplada por habilitação estão sujeitos as mesmas normas dos demais.
- Quando houver uma demanda maior de alunos do que a quantidade de vagas oferecida em um determinado local ou área de estágio, será realizada uma seleção através da aplicação de um teste escrito de conhecimentos específicos com conteúdos abordados nas disciplinas citadas pelo parágrafo 1º do artigo 12 e será realizado um ranqueamento da maior média geral, calculada da seguinte forma:

$$A = (B \times 0.4) + (C \times 0.6)$$

Sendo: A = Média final; B = Coeficiente de Rendimento Acadêmico e C = Resultado de conhecimento específicos

- Caso aconteça um empate, será feito um segundo raqueamento com os alunos empatados a partir da média geral das notas das disciplinas clínicas obrigatórias para o estágio de que versam o artigo 12 deste capítulo. Caso o empate continue, o desempate será realizado pela idade, tendo preferência aquele aluno de maior idade.

DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE

- A avaliação das atividades de estágio supervisionado de cada aluno é atribuição exclusiva do Supervisor de Estágio. A avaliação semestral do aluno matriculado nas

Disciplinas Estágio Supervisionado I e II é constituída por três notas expressas entre 0,0 e 10,0, que deverá considerar os seguintes critérios:

- I. Assiduidade e frequência na respectiva área de atuação clínica;
- II. Desempenho nas atividades práticas, observando-se habilidade técnica;
- III. Desempenho nas atividades teórico-práticas, envolvendo seminários, estudos de caso etc.;
- IV. Desempenho na relação profissional-paciente: capacidade de comunicação e interação;
- V. Postura ético-profissional;
- VI. Desempenho nas atividades de trabalho em equipe;
- VII. Desempenho em prova teórico-prática;

- Cada nota nos Estágios Supervisionados I e II do curso de Biomedicina das FIP é composta por:
 - a. Médias das Notas das Visitas de Supervisão
 - b. Avaliação da Apresentação Pessoal
 - c. Nota de Seminário
 - d. Nota de Prova Teórica (Avaliação escrita)
 - e. Nota de Conhecimento Científico (Avaliação oral)
- As Visitas de Supervisão de cada aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estagio Supervisionado I e II serão realizadas semanalmente pelo Professor Supervisor, fazendo uso da ficha de supervisão. Na Ficha de Supervisão são avaliadas a assiduidade, iniciativa, cooperação e pontualidade, obedecendo a respectiva pontuação indicada em cada item. Para a adoção da pontuação referente à Visita de Supervisão, deverá ser feita uma média das notas de todas as visitas referentes àquela avaliação para cada aluno.
- A Avaliação da Apresentação Pessoal é realizada nas Visitas de Supervisão como parte integrante da Ficha de Supervisão, sua nota é atribuída como a média da Avaliação da Apresentação Pessoal observada em cada Supervisão.

- Para a obtenção da Nota de Seminário, cada Professor Supervisor indicará ao respectivo aluno supervisionado um tema para a apresentação oral e aberta em forma de seminário. A avaliação do seminário é parte integrante da Ficha de Avaliação, sua nota é atribuída como média dos critérios observados durante a apresentação do seminário.
- A nota da Prova Teórica é dada após aplicação de avaliação escrita do Professor Supervisor ao respectivo aluno supervisionado, sobre assuntos abordados no setor onde o aluno realizou estágio anterior a avaliação. A sua nota deve ser expressa entre 0,0 e 10,0.
- A Nota de Conhecimento Científico (Avaliação oral) é dada após discussão oral do Professor Supervisor com o respectivo aluno supervisionado, sobre assuntos abordados no setor onde o aluno realizou estágio anterior a avaliação. A sua avaliação e nota fazem parte da Ficha de Supervisão.
- Os critérios de avaliação apresentam pesos diferentes, de acordo com o documento de avaliação discente, fornecido pela coordenação de estágios do curso e utilizado pelo docente supervisor.
- A nota final de eficiência em cada estágio representa a média das notas obtidas durante o estágio, expressas de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo considerado aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado I ou II, o aluno que obtiver a média geral 7,0 (sete).
- A cada final de semestre, os estagiários que tenham obtido média geral inferior a 7,0 (sete) deverão fazer uma prova teórico-prática de recuperação (PROVA FINAL) de todo o conteúdo abordado no estágio naquele semestre, visando-se a obtenção dos pontos necessários para alcançar NO MÍNIMO a média 5,0 (cinco).
- Os estagiários que após a prova de recuperação apresentarem média semestral superior a 5,0 (cinco) serão considerados imediatamente aprovados. Aqueles com média inferior a 5,0 (cinco) e igual ou superior a 3,0 (três) terão seu desempenho, de toda atuação prática na área de estágio específica, reavaliado por conselho de

docentes formado pelos supervisores de estágios, o qual irá atribuir a nota final de eficiência. Médias semestrais inferiores a 3,0 (três) implicam em reprovação na disciplina de estágio.

- A reprovação do aluno na Disciplina de Estágio Supervisionado I o impede de se matricular na Disciplina de Estágio Supervisionado II.

3.9.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é componente curricular obrigatório, sob a forma de monografia, com apresentação pública, oral, ao final da graduação. Apresenta horário previamente estabelecido na estrutura do curso e organiza-se em duas disciplinas:

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I): oferecido no sétimo semestre letivo, trata dos passos para a elaboração de um trabalho acadêmico na área da biomedicina. Nessa disciplina, sob a orientação do professor, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, a ser desenvolvida no nono semestre, na disciplina TCC II.

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II): oferecido no nono semestre, contempla o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado na disciplina TCC I. O trabalho é submetido a uma banca examinadora, que emite um parecer avaliativo após a apresentação oral do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela Coordenação de TCC.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- O Curso de Biomedicina das FIP contemplam em sua estrutura curricular o cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja conclusão é condição

irrestrita e irrevogável para que o discente possa fazer jus ao título de graduado, de acordo com as Diretrizes e Normas estabelecidas pelo MEC.

- O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento do TCC de Biomedicina das **Faculdades Integradas de Patos**, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.
- O TCC consiste em uma pesquisa individual, orientado por docente do Curso de Biomedicina, relatada sob a forma de monografia, com os resultados apresentados no formato de artigo científico.

DA DEFINIÇÃO

- Entende-se por Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) a realização de atividades desenvolvidas pelo aluno concluinte dentre a seguinte modalidade: monografia (com os resultados na forma de artigo científico), podendo este se originar de um projeto de iniciação científica ou projetos de extensão, desenvolvidos pelo aluno durante a graduação.
- A apresentação do TCC ocorrerá no decorrer do último período cursado pelo aluno e deve refletir, obrigatoriamente, os resultados de seu desempenho em todo o curso, sendo condição obrigatória para o término da graduação.
- As Orientações Metodológicas e Temáticas acontecerão semanalmente, sob a responsabilidade dos docentes envolvidos, cabendo também a estes o registro da freqüência e da produção escrita dos alunos orientados.
- A sua elaboração dar-se-á sob a supervisão da Coordenação do TCC e sob a orientação de um integrante do quadro docente.

DOS OBJETIVOS

- O TCC deve propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e sua aplicação.

DAS ÁREAS TEMÁTICAS

- A área de realização do TCC deverá abranger assuntos relacionados a quaisquer campos de conhecimentos previstos na proposta de Diretrizes Curriculares, respeitando as progressões do aluno, bem como o conhecimento por ele acumulado.

DA COORDENAÇÃO DO TCC

- São atribuições do coordenador de TCC:

I - Apresentar aos matriculados na disciplina de TCC a relação do Corpo Docente disponível para orientação e número de vagas com as respectivas linhas de pesquisa.

II - Elaborar, reformular e entregar o Manual de Elaboração do TCC, onde contém as normas que regulamentam o cumprimento da disciplina.

III - Entregar e explicar o Formulário de Solicitação de Orientação e o Formulário de Acompanhamento de Orientação, determinando prazos de entrega.

IV - Receber e arquivar os Formulários devidamente preenchidos e assinados pelos professores orientadores.

V - Realizar reuniões com os orientadores quando necessário.

VI - Cobrar o cumprimento dos prazos de entrega estabelecidos no cronograma.

VII - Disponibilizar tempo para tirar dúvidas que surjam para a realização do TCC.

- A Coordenação de TCC terá autonomia, nos termos deste Regulamento, para designar um professor orientador àqueles alunos que não manifestarem sua preferência em tempo hábil, ou cuja manifestação não tenha sido passível de atendimento.
- O aluno terá orientações, agendadas pela Coordenação de TCC, para adequar seu trabalho ao conteúdo proposto e às normas técnicas de estruturação do trabalho científico.

DO TCC DO CURSO DE BIOMEDICINA

- O processo do Projeto de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

São etapas do TCC:

I - escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;

II - elaboração do projeto de TCC;

III - deliberação sobre o projeto de TCC;

IV - pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;

V - relatórios parciais e relatório final;

VI - elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise pela Pré-Banca de Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso;

VII - elaboração do texto final do TCC;

VIII - apresentação do TCC, em 3 (três) vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor.

- A estrutura formal do TCC deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto e disponibilizadas pelo Coordenador do TCC em um manual de orientações a ser fornecido para o aluno.

- Todos os projetos envolvendo seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em pesquisa (conforme resolução do CNS 466/12) e só poderá ser iniciado após aprovação formal do referido comitê.

- O projeto de TCC deve ser entregue ao coordenador do TCC, em duas vias.

- O aluno pode entregar uma cópia em CD, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

- Cabe ao professor da disciplina do TCC a avaliação do projeto de pesquisa.

- Quando o projeto for aprovado, na disciplina correspondente ao Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), o aluno poderá ser matriculado na disciplina correspondente ao Trabalho de Conclusão do Curso II (TCC II); caso seja rejeitado, o aluno deverá se matricular novamente na disciplina do TCC I, no semestre letivo seguinte. Logo, a aprovação na disciplina do TCC I é pré-requisito para que o aluno se matricule no TCC II.

- No oitavo período, deverá ser realizada uma Pré-Banca de Qualificação do TCC, e no último semestre do curso, a Defesa Pública final do trabalho monográfico (TCC II).
- Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso de Biomedicina das FIP deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.
- O projeto aprovado é entregue ao professor orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação de TCC, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.
- A mudança de tema do projeto do TCC somente poderá ocorrer com a aprovação do Coordenador do TCC do Curso de Biomedicina, a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

DOS REQUISITOS COMUNS AO PROJETO DE PESQUISA E AO TCC

- As FIP, por meio da Coordenação de TCC, apoiarão o discente na elaboração de seu trabalho de conclusão de curso, propiciando-lhe condições para o seu desenvolvimento e disponibilizando-lhe o seguinte:
 - I - orientação à pesquisa: orientações para definição do tema, informações para escolha do orientador, agendamento das reuniões de orientação e facilitação da comunicação entre orientando e orientador;
 - II - apoio à bibliografia: além daquela que será propiciada pelos professores orientadores, disponibilizará, ainda, os serviços de acesso aos bancos de dados disponíveis na instituição.
 - III - orientações metodológicas da pesquisa científica: este serviço de apoio será oferecido pelos docentes escolhidos como orientadores, os quais fornecerão elementos indicativos e padronizados para as apresentações do projeto de pesquisa e do trabalho monográfico.
- São requisitos obrigatórios, a serem observados pelos acadêmicos para a elaboração do projeto e do trabalho monográfico de conclusão de curso, os seguintes:
 - I - comparecimento às reuniões convocadas pelo professor orientador e pela Coordenação de TCC;
 - II - frequência mínima de 75% nos trabalhos de orientação e nas disciplinas de TCC, com justificativa para as eventuais faltas;

III - cumprimento do cronograma estabelecido pela Coordenação do TCC e pelo calendário divulgado pela Instituição;

IV - atendimento das exigências do orientador quanto às leituras, pesquisas, roteiros e outras atividades e apresentação, por escrito, dos relatórios solicitados.

- Os prazos e a frequência mínima devem ser rigorosamente respeitados pelo aluno, sob pena de este não obter a aprovação no componente curricular.

DA ORIENTAÇÃO

- A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso será garantida a todos os alunos inscritos, limitando o número máximo de 6 (seis) alunos por orientador, não ultrapassando este limite sem prévia justificativa encaminhada à Coordenação do TCC e por esta deferida.

- Para a co-orientação fica também delimitado o número máximo de 6 (seis) alunos por professor.

- Tanto o orientador como o orientando não poderão interromper o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso sem motivo justificado.

- Os pedidos de término de orientação, solicitados pelo orientador, ou de Substituição do Orientador, solicitados pelo orientando, serão encaminhados a Coordenação do TCC, instância em que serão analisados os motivos apresentados e decidida a matéria.

- A substituição do professor orientador, por iniciativa do orientando, somente será analisada à vista de requerimento protocolado na Coordenação de TCC e em qualquer caso estará condicionada à existência de vaga e à adequação do tema a área de estudos do eventual orientador substituto.

- O acadêmico deverá escolher seu orientador e obter deste o termo de anuência à prestação da orientação do projeto e do trabalho final.

- O orientador deverá pertencer ao corpo docente das FIP, com titulação mínima de especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

- O orientador deverá acompanhar os trabalhos do seu orientando, agendar as reuniões de orientação, indicar as leituras e encaminhamentos, e acompanhá-lo no exame de qualificação e na defesa final do TCC.

- São direitos e deveres do professor orientador:

- I - optar pela orientação deste ou daquele graduando, manifestando sua concordância prévia à Coordenação de TCC;
- II - freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;
- III - agendar e comparecer aos encontros com seus orientandos e elaborar os relatórios correspondentes;
- IV - preencher e entregar, ao final de cada estágio, os relatórios de orientação contendo, inclusive, avaliações descritivas sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos durante o processo de orientação, atribuindo-lhes conceito;
- V - participar, obrigatoriamente, das bancas examinadoras de seus orientandos.

DOS ALUNOS DO CURSO DE BIOMEDICINA

- Os alunos do curso de Biomedicina serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do TCC, a partir da matrícula na disciplina de TCC I.
- Constitui pré-requisito para matrícula na disciplina TCC I ter o aluno cursado todas as disciplinas obrigatórias do curso. Será permitida, como exceção, a matrícula na disciplina de TCC I àquele aluno que esteja com pendência em apenas uma disciplina do currículo que não seja uma disciplina clínica.
- O aluno matriculado na disciplina TCC, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:
 - I – freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC ou pelo seu professor orientador;
 - II – manter contatos semanais com o seu professor orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
 - III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC, para entrega de projetos, relatórios parciais ou TCC;
 - IV – elaborar a versão final de seu TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
 - V – comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do TCC de Biomedicina para apresentar e defender a versão final do TCC, perante banca examinadora.

DA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS

- A elaboração do trabalho deve seguir as Normas Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso fixadas pela Coordenação do TCC do curso de Biomedicina das FIP.
- O produto final do trabalho de pesquisa e estruturação é de inteira responsabilidade do aluno, sendo que o mérito, por subsidiar a definição do tema da pesquisa, o aprofundamento teórico-metodológico do trabalho, o detalhamento da pesquisa e o aporte bibliográfico, será do professor orientador.
- Caberá aos professores orientadores encaminhar ao coordenador do TCC um relatório com os nomes dos alunos que deixaram de cumprir o disposto “no caput” deste artigo.
- As datas de apresentação do trabalho para avaliação serão fixadas em calendário próprio a ser divulgado pela coordenação de TCC.
- Os prazos para a avaliação dos trabalhos pelas Comissões Examinadoras obedecerão àqueles fixados no Calendário do Trabalho de Conclusão de Curso, ocorrendo na semana pré-determinada para a realização das defesas.

DA BANCA EXAMINADORA DO CURSO DE BIOMEDICINA

- O aluno será considerado qualificado a apresentar o trabalho se tiver um mínimo de frequência de 75% às sessões de orientação previstas, como também na disciplina de TCC II, cabendo ao professor orientador e o professor da disciplina, a responsabilidade na aferição da frequência, respectivamente.
- O aluno que não for qualificado pela Pré-Banca, que não apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso ou que não entregar a versão final do seu trabalho não poderá colar grau até que normalize sua situação.
- Após a aprovação do TCC, pelo professor orientador, a coordenação de TCC marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora. Conforme determinação do Colegiado do Curso, será também exigido para autorização da defesa do TCC, o comprovante de submissão do artigo científico na revista de escolha do orientador.
- A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública.

- A banca examinadora será constituída por três membros, indicados pelo professor orientador e convidado pela Coordenação do TCC, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos e de outras IES.
- A banca será constituída pelo professor-orientador e por 2 (dois) professores, sendo 1 (um) do curso de Biomedicina desta IES (Membro Interno) e o outro que poderá ser um professor convidado de outro curso desta ou de outra IES, ou ainda um profissional renomado na área do estudo apresentado (Membro Externo).
- Caso não haja um professor no curso que tenha afinidade ou ainda não haja profissional disponível para a composição da banca examinadora, ambos os convidados poderão ser de outro curso ou de outra instituição.
- O professor orientador será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação.
- Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 15 (quinze) dias para procederem a leitura e análise dos TCC que irão julgar.
- Na defesa do TCC, o aluno poderá dispor de, até, 20 (vinte) minutos.
- Cada membro da banca dispõe de 10 (dez) minutos para fazer sua argüição e comentários.
- O aluno poderá usar mais 10 (dez) minutos, após a argüição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.
- Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos, a cada TCC, de acordo com os seguintes valores:
I - APROVADO - para aceitação do TCC, que abrange notas iguais ou superiores a 7,0 (sete); e
II – NÃO APROVADO - quando o TCC não merecer a aceitação da banca, correspondendo a notas inferiores a 7,0 (sete).
- Será considerado aprovado o TCC que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) dos membros da banca após cálculo de média aritmética das notas individuais atribuídas por cada membro.
- A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a argüição e os esclarecimentos finais.

- A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do TCC, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.
- O aluno poderá utilizar, no máximo, 30 (trinta) dias letivos para a reformulação de seu TCC.
- A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.
- Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.
- Caso seja constatado o plágio de um trabalho, no todo ou em parte, o aluno será considerado REPROVADO, sem direito a recuperação.
- Os alunos reprovados nestas condições deverão refazer o trabalho, na série seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais das FIP e contratuais da Mantenedora.

DA DEFESA PÚBLICA DO TCC

- A defesa final, como exigência de conclusão do Curso, será realizada em solenidade pública, na qual o acadêmico exporá e defenderá a sua produção, que deverá estar de conformidade com o relatório de qualificação e as demais sugestões e determinações do orientador e da Coordenação do TCC.
- A Apresentação Oral será realizada em seminário público, regularmente anunciado pelo Coordenador do TCC, cabendo-lhe, ainda, determinar o período da sua realização, que não poderá extrapolar a data estabelecida no calendário escolar da FIP para realização do exame final.
- A ausência do aluno, na data pré-estabelecida para a realização da Apresentação Oral, deve ser justificada formalmente ao Coordenador do TCC no prazo de (5) cinco dias úteis anteriores a data prevista, sob pena de eliminação e reprovação na disciplina.
- O aceite da justificativa pelo responsável implicará a marcação de nova data para a Apresentação Oral, respeitados os prazos legais previstos para convocação e reconvocação, além de outras atividades necessárias.

- Os alunos que apresentarem atestados médicos ou estiverem em regime de tratamento especial, serão submetidos às normas do Regimento Interno das FIP.
- Para a defesa pública, o aluno deverá destinar à banca examinadora 3 (três) exemplares da monografia, cuja encadernação deve ser em espiral.
- A banca examinadora, por deliberação da maioria de seus membros, poderá determinar ao aluno que reformule o conteúdo de seu TCC, fixando outra data para nova defesa, no caso de não se apresentar de conformidade com as exigências legais, ou, ainda, quando não estiver de acordo com o desenvolvido no período de orientação.
- O aluno deverá obedecer ao prazo que lhe for determinado para a realização das retificações solicitadas e submeter-se à nova argüição, quando será exigido o depósito dos novos volumes pela Coordenação de TCC;
- Após a defesa final pelo aluno, a banca se reunirá reservadamente para julgamento, quando avaliará os critérios de elaboração textual, coerência, coesão, afinidade da bibliografia com o tema, profundidade teórica, fluidez das idéias, clareza e desenvoltura na apresentação.
- Obtendo aprovação, o aluno deverá entregar, na Coordenação de TCC, três (03) exemplares da referida monografia, cuja encadernação deverá ser em capa dura (na cor *preta*) com letras douradas, devidamente ajustadas, incluindo parecer na parte pré-textual dos membros da banca examinadora e declaração de autoria, devidamente assinado pelo discente, no prazo de 10 dias úteis contados a partir data defesa.
- Cada exemplar entregue à Coordenação de TCC, terá o seguinte destino:
 - I – Um exemplar para biblioteca da Instituição;
 - II – Um exemplar para arquivamento na Coordenação de trabalho de Conclusão de Curso;
 - III – Um exemplar para o aluno.
- O aluno que não entregar as cópias do TCC contemplando as sugestões da banca examinadora não poderá colar grau.

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

- O aluno do curso de Biomedicina que não entregar o TCC ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério da Coordenação do TCC, será

automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TCC, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

- O Conselho de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.
- O presente Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso poderá sofrer alterações, para fins de adequação, quando e sempre se fizer necessário, desde que as mesmas sejam aprovadas e homologadas pelos órgãos competentes.
- Os casos omissos deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso e, posteriormente, submetidos ao Colegiado do Curso de Biomedicina das FIP.
- Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

3.9.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares se diferenciam das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Bacharelado, devendo ser incrementadas ao longo do curso. Cabe a Coordenação do Curso através do Colegiado, criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo graduando por meio de estudos e de práticas independentes, presenciais e/ou à distância, com uma carga a ser computada na ficha pessoal do aluno de cem horas.

O aluno, além das disciplinas constantes da seriação, deverá participar de atividades complementares como monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários, cursos de extensão, entre outras atividades previstas no Manual e no Regimento das Atividades Complementares. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente, e a diversificação dos espaços de intervenção acadêmico e profissional. A meta será a formação completa do aluno, e a ampliação do seu universo cultural, realizado através do trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas. A produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, as monitorias, os eventos acadêmico-profissionais, as atividades de extensão, e o estudo de políticas públicas e institucionais, são exigências do nosso curso que almeja formar profissionais qualificados e autônomos.

Compete ao aluno apresentar, periodicamente, os documentos comprobatórios do que realizou de atividades complementares a Coordenação do Curso, ao qual

competete registrar, computar e atestar, ao final, as atividades complementares realizadas pelos alunos.

As atividades complementares compreendem:

- Exercício de Monitoria, voluntário ou bolsista;
- Realização de Cursos e Mini-cursos em áreas do curso ou afins;
- Participação em palestras em áreas do curso ou afins;
- Realização de estágio extracurricular em área do curso;
- Participação em programa de iniciação científica e/ ou extensão, voluntário ou bolsista;
- Participação, publicação e apresentação oral de trabalhos científicos em Encontros, Conferências, Congressos, Simpósios, Seminários, Workshop regionais, nacionais ou internacionais que tratem de temas ligados à área do curso;
- Publicação de artigos em revista científica regional, nacional e internacional indexadas;
- Realização de cursos de língua estrangeira;
- Representação estudantil;
- Participação em eventos promovidos pelas FIP;
- Participação em programa de tutoria;
- Participação em programa de nivelamento;
- Cursar disciplinas eletivas em áreas do curso ou afins, na FIP ou em outra instituição de ensino superior.
- As atividades complementares compreendem 200 horas e são integrantes do currículo pleno do Curso de Bacharelado em Biomedicina. Na nova matriz aprovada pelos órgãos gestores do curso e implementada em 2012.1 as atividades complementares compreendem 100 horas;
- O aluno pode realizar atividades complementares desde o primeiro semestre do curso;
- O aluno só poderá colar grau após ter concluído a carga horária total de 200 horas (Matriz 2006.2) / 100 horas (2012.1) de atividades complementares;
- O prazo para computar as atividades complementares em cada semestre será no último dia do mês de junho, para o primeiro semestre e no último dia do mês de novembro, para o segundo semestre.
- O aproveitamento da carga horária das atividades complementares se dará conforme os critérios.

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

- As Atividades Complementares compreendem as práticas acadêmicas que transcendem à matriz curricular de disciplinas obrigatórias e optativas.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

- As Atividades Complementares, integrantes do currículo pleno do curso de Biomedicina, correspondem a 100 (cem) horas/aulas, carga horária mínima, que pode ser cumprida pelo aluno durante todo curso de graduação.

DOS OBJETIVOS

- As Atividades Complementares têm como objetivos:
 - I – enriquecer o histórico dos alunos, contribuindo para uma formação mais eficaz;
 - II – complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
 - III – ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática para além da sala de aula;
 - IV – favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
 - V – favorecer a tomada de iniciativa nos alunos.

DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

- As Atividades Complementares são aquelas que o estudante realizará de forma independente, fora do horário regular de aula, a partir de um elenco de sugestões que o curso oferecerá, e que serão acompanhadas e validadas por um professor orientador;
- As sugestões de atividades visam promover a autonomia intelectual do estudante, proporcionando-lhe oportunidades de realizar atividades de seu interesse, trabalhar

suas vocações, desenvolver suas aptidões, decidir sobre os rumos de sua carreira profissional.

- As horas de atividades complementares deverão ser cumpridas ao longo do curso respeitando-se o limite de um mesmo tipo de atividade por semestre;
- O não cumprimento da carga horária sugerida em um semestre representará em acúmulo de horas restantes para os semestres letivos subsequentes.
- As Atividades Complementares devem ser cursadas ou desenvolvidas de forma a abranger pelo menos 5 (cinco) períodos letivos do curso, ressalvada para o aluno recebido por transferência.
- Todos os alunos, a partir do 1º período, deverão desenvolver suas atividades complementares, visando preencher a carga horária necessária à integralização curricular, de acordo com as normas operacionais determinadas por este Regulamento.
- O aluno que encerrar o ano letivo correspondente ao seu último ano de curso, e ainda não tenha cumprido a carga horária mínima de atividades complementares, estará impedido de concluir o Curso de Biomedicina e de obter a colação de grau.
- Não serão consideradas atividades desenvolvidas pelo aluno antes do ingresso no curso de Biomedicina, salvo as disciplinas cursadas em outros cursos relacionadas com área objeto do curso ou correlata, não devendo ultrapassar 25% da carga horária total.

DOS ALUNOS RECEBIDOS POR TRANSFERÊNCIA

- Os alunos que ingressarem no curso de Biomedicina após o primeiro período do plano de periodização ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida neste regulamento, podendo solicitar ao Núcleo de Atividades Complementares - NAC o cômputo da carga horária atribuída pela IES de origem, observadas as seguintes condições:
 - I – compatibilidade das Atividades Complementares estabelecidas pela Instituição de origem com as estabelecidas neste Regulamento;
 - II – a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênera;

III – a carga horária já cumprida poderá ser aproveitada, desde que devidamente comprovada e aceita, a critério do NAC e ouvida o Colegiado de Curso ou a Coordenação do Curso de Biomedicina.

DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

- São consideradas Atividades Complementares, para fins de integralização da carga horária do currículo pleno do Curso de Bacharelado em Biomedicina as atividades definidas no Anexo V.
- A escolha das atividades complementares é de responsabilidade exclusiva do aluno, porém, pertinentes a área de saúde (ênfase em Biomedicina) e dentro do Anexo V deste documento; considerando-se que sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno, permitindo-lhe uma ampliação de seus conhecimentos extra-classe, dentre outros aspectos, para estimular estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares de atualização e aprimoramento pessoal e profissional do aluno.
- A tabela de Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo, a juízo da Coordenação do NAC ou a da Coordenação de Biomedicina, ouvido e deliberado pelo Colegiado do Curso.
- Quaisquer outras atividades que o acadêmico considere relevante para sua formação profissional poderão ser apresentadas ao NAC, decidindo o encarregado do NAC sobre a validade ou não como atividade complementar, bem como a atribuição das horas-atividade que julgar conveniente. Tal solicitação deverá ser feita por protocolo, instruindo com os elementos probatórios que entenda pertinentes à homologação da atividade desenvolvida.
- O aluno deverá realizar, pelo menos, cinco espécies de atividades complementares dentre as definidas no Anexo V.
- A participação em quaisquer das atividades definidas no Anexo V deste Projetoo deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, por meio de certificados, relatórios, termos, declarações nos quais constem a descrição da atividade, a entidade organizadora, a assinatura e carimbo dos responsáveis, o local e a data de sua realização, e ainda a carga horária efetivamente cumprida pelo aluno.
- A carga horária a ser atribuída ao aluno em cada atividade deverá ser devidamente comprovada, limitada à carga horária máxima de cada atividade definida no Anexo V.

- As Atividades Complementares poderão ser cumpridas também, em eventos organizados pela própria Faculdade, assim como por outras Instituições de reconhecida idoneidade, desde que a atividade tenha pertinência com a área objeto do curso (saúde e/ou Biomedicina).
- Não serão consideradas Atividades Complementares as horas cumpridas em atividade de monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) e em Estágio Curricular Supervisionado.

DA CONSTITUIÇÃO NAC

- O Núcleo de Atividades Complementares é formado por um Coordenador, podendo existir um Sub-coordenador e/ou Secretário.

DAS ATRIBUIÇÕES DO NAC

- Compete ao (s) Coordenador (es) do Núcleo de Atividades Complementares:
 - I – A análise, a avaliação e o aproveitamento para o cômputo da carga horária das atividades entregues pelo acadêmico;
 - II – Tornar o aluno ciente da obrigatoriedade do cumprimento das atividades complementares como parte do currículo;
 - III – Esclarecer aos alunos as dúvidas referentes à realização e aproveitamento das atividades;
 - IV – Realizar o cadastro do aluno nas atividades complementares;
 - V – Manter um registro de horas/aula já cumpridas em atividades complementares para cada aluno regularmente matriculado;
 - VI – Manter esses registros semestralmente atualizados conforme a entrega das atividades;
 - VII – Apresentar a cada final do semestre letivo um relatório constando às horas realizadas e as faltantes, de cada acadêmico.

Parágrafo único - Todo aluno poderá ter acesso, a qualquer tempo e mediante expresse requerimento ao encarregado do NAC, aos dados constantes de seu registro.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- A Coordenação do Curso pode deliberar o aumento do aproveitamento de atividades quando essas forem consideradas de interesse ou importância para os alunos.
- Fica criado o Anexo I deste regulamento tendo como objetivos especificar as atividades complementares e suas cargas horárias.
- Os casos omissos deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso e, posteriormente, submetidos ao Colegiado de Curso de Biomedicina das FIP.
- Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogando os critérios anteriores de pontuação.

Importante:

- 1- As atividades têm de ser pertinentes e úteis à formação do Bacharel em Biomedicina
- 2- As atividades somente serão homologadas mediante comprovantes aceitos pela Coordenação de Atividades Complementares e Coordenação Geral de Biomedicina
- 3- É vedado ao aluno contabilizar mais de 50% da carga horária total exigida com o mesmo tipo de atividade complementar
- 4- Serão aceitas as disciplinas dos cursos da Área de Saúde, mediante avaliação do NAC.
- 5- O aluno que encerrar o ano letivo correspondente ao seu último ano de curso, e ainda não tenha cumprido a carga horária mínima (200 horas/100 horas – 2012.1) de atividades complementares, estará impedido de concluir o Curso de Biomedicina e de obter a colação de grau.

3.9.4 Pesquisa

Com relação ao desenvolvimento e incentivo à pesquisa, no Curso de Biomedicina o pensar crítico do discente do Curso é estimulado desde os primeiros períodos pelos docentes com a sugestão de leitura de artigos científicos e discussão em sala de aula.

O Curso também participa ativamente com docentes e discentes dos editais de pesquisa instituídos pela COOPEX, Núcleo de Pesquisa Experimental (NUPE) e o Laboratório de Pesquisa com Microorganismo (LPM).

3.9.5 Extensão

As ações de extensão têm sido realizadas no Curso de Biomedicina com grande presença dos discentes sempre com a coordenação de um ou mais docentes. Aliado ao compromisso da formação acadêmica com a inserção do acadêmico no atendimento com os serviços de atenção básica em saúde, o Curso promove ações de extensão comunitária conjuntas com os Cursos de Enfermagem e Nutrição com o intuito de promover maior integração da Faculdade com a comunidade de Patos e região.

Como uma forma de trabalhar com eficiência as ações de extensão, o Curso conta com o trabalho de um docente no acompanhamento das ações e seus resultados junto à COOPEX. Desta forma, podemos realizar uma análise crítica das atividades realizadas.

3.9.6 Estímulo à Participação em Eventos Internos e Externos

Este Programa objetiva disponibilizar para o aluno dados e informações sobre o Curso, estágio, profissão e mercado de trabalho e incentivar a participação dos alunos em atividades de extensão, congressos, encontros e afins e orienta questões relacionadas à escolha profissional.

A instituição também possibilita a ida de discentes, docentes e funcionários do corpo técnico a congresso entrando com uma ajuda de custo para viabilizar o deslocamento ou hospedagem.

3.9.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem

O curso dispõe de equipamentos de informática e de multimídias, incluindo *softwares* educacionais, acesso à rede de Internet e de laboratórios, em quantidade suficiente para bem atender toda a comunidade do curso, tanto nas aulas teóricas quanto práticas.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino e aprendizagem, no âmbito do curso, é uma prática atenta e constante da

Coordenação do Curso, do Colegiado e do NDE. Nesta direção, entende-se que não basta apenas ter acesso aos equipamentos de informática e multimídias e seu uso em aulas presenciais, mas também estabelecer um processo de discussão pedagógica sobre o uso das TIC's que inclui as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação.

Para tanto, a partir desse entendimento e, juntamente, com programas de capacitação docente, que visam à oferta de atividades de formação continuada, aos docentes, buscando, permanentemente, promover momentos de estudos, envolvendo as questões das TIC's e também questões sobre a docência no ensino superior.

No âmbito dessas capacitações, é oferecida aos docentes a participação em oficinas que incluem temáticas sobre docência no ensino superior e também sobre o uso pedagógico de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Entre as temáticas propostas, citam-se:

1) capacitação acadêmico-pedagógica e administrativa:

- a) Fundamentação do projeto educativo das FIP: decorrências para a prática pedagógica;
- b) O trabalho acadêmico e administrativo
- c) O fazer pedagógico: planejamento e ação;
- d) Possibilidades metodológicas de ensino;
- e) Relações intra e interpessoais na docência universitária;
- f) Docência Superior na FIP;
- g) Processo avaliativo: questões pertinentes ao fazer pedagógico;
- h) Docência na universidade: ensino e pesquisa;
- i) O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais;
- j) Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior;
- l) Aprendizagem docente: sua compreensão a partir das narrativas de professores;

2) Aprendizagem docente como articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da educação superior:

- a) Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte;
- b) Desafios para a docência superior: pressupostos a considerar;
- c) Planejamento de ensino: peculiaridades significativas;
- d) O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicações dos "sete princípios para a boa prática na educação ensino superior";

e) Dormi aluno (a)... acordei professor(a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior.

3) uso pedagógico de tecnologias na educação:

- a) Moodle: como recurso digital;
- b) Recursos digitais institucionais;
- c) Aprendizagem mediada pela tecnologia;
- d) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo inicial,
- e) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo intermediário;
- f) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo avançado;
- g) Google Sites: criação de sites simples e integrados aos serviços Google.

Os temas trabalhados têm permitido aos professores uma formação na docência de ensino superior e também a instrumentação para o uso de recursos digitais como ferramenta de sala de aula. Isto tem permitido o uso consciente das TIC'S como instrumento facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem.

4. CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

4.1 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi inicialmente formado por 30% (trinta por cento) dos professores que se reuniram para discutir o Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina das FIP, visando a construção de um currículo adequado às necessidades de formação de um biomédico que atenda às exigências do mundo contemporâneo e das condições socioeconômicas e culturais da comunidade em que será inserido.

Atualmente o NDE é formado por cinco (5) professores, incluindo a Coordenador do Curso. Os membros do NDE foram escolhidos de acordo com o regulamento interno, com a preocupação de ser representativo das diversas áreas da Biomedicina e das áreas de concentração contempladas no currículo proposto, contemplando as áreas básicas, sociais e profissionalizantes. Este núcleo se reúne periódica e continuamente, para avaliação contínua e reformulação do PPC, sugerindo as

alterações de acordo com as Diretrizes Curriculares para o melhor funcionamento do curso.

O NDE é formado integralmente por professores da Biomedicina com titulação mínima de Mestre. Todavia, é relevante informar que 100% dos membros são doutores.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

- O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos.
- O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Biomedicina é órgão de coordenação didática integrante da Administração Superior, destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

- O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Biomedicina é composto:
 - I. Pelo Coordenador do curso, seu presidente;
 - II. Por 4 (quatro) docentes da área do conhecimento do curso que participam na integralização do currículo pleno do Curso de Biomedicina, para mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- A eleição dos representantes será realizada pelos seus pares respeitando-se a titulação e formação acadêmica.

Parágrafo Único - O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

DA TITULAÇÃO, DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E REGIME DE TRABALHO

- Os docentes que compõem o NDE deverão possuir a titulação mínima obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pela Capes/MEC ou revalidada por instituições credenciadas e ter experiência em docência.
- O percentual de docentes que compõe o NDE com formação acadêmica na área do curso deverá ser, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).
- O regime de trabalho do docente que compõe o NDE deverá ser preferencialmente parcial ou integral.

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

- Compete ao NDE do Curso de Bacharelado em Biomedicina:
 - I – Elaborar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Biomedicina definindo suas concepções e fundamentos;
 - II – Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
 - III – Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do Curso;
 - IV – Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
 - V – Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
 - VI – Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
 - VII – Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
 - VIII – Analisar a organização e o funcionamento dos Estágios Supervisionados do Curso;
 - IX – Promover a interdisciplinaridade no Projeto Político Pedagógico do Curso de Biomedicina.

DAS REUNIÕES

- O NDE do Curso de Bacharelado em Biomedicina reúne-se ordinariamente, uma vez a cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

- A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador do Curso mediante aviso expedido pela Secretaria do Curso, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.
- Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo, desde que todos os membros do NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.
- O NDE do Curso de Bacharelado em Biomedicina, salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros (50% mais um);
- O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do NDE mais antigo no magistério.
- A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:
 - I – leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
 - II – expediente;
 - III – ordem do dia;
 - IV – outros assuntos de interesse geral.
- Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do NDE do Curso de Bacharelado em Biomedicina, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;
- Lavrará um dos membros do NDE, ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

DA VOTAÇÃO

- Todo membro do NDE do Curso de Bacharelado em Biomedicina tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.
- Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:
 - I – em todos os casos a votação é em aberto;
 - II – qualquer membro do NDE do Curso de Biomedicina pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
 - III – nenhum membro do NDE deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;

IV – não são admitidos votos por procuração.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.
- O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

4.2 DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso, professor titulado com experiência docente na Instituição apresenta-se como um profissional atento às mudanças na formação do profissional em Biomedicina que possa atender às necessidades da população.

Dentro deste contexto, o Coordenador estabelece as ações pedagógicas para o Curso através das reuniões com docentes e discentes, no Colegiado de Curso, no NDE e também nos encontros dos docentes, nas reuniões de professores e nos encontros com os discentes, nas reuniões com os representantes acadêmicos de turmas.

O Coordenador do Curso também mantém uma relação estreita com os gestores institucionais.

PROFESSORA: LÚCIA PATRÍCIA BEZERRA GOMES DA SILVA

Dados Pessoais:

- RG: 7.439.606 SDS/PE
- CPF: 065.916.684-46
- Endereço Residencial:
Rua Ana Leite Nóbrega N° 98, Apt. 102, Brasília, Patos-PB
CEP: 58700-470 Fone: 81 988116287
E-mail: Lucia-patricia@hotmail.com

Titulação:

- **Graduação:**

Bacharelado em Biomedicina pela Associação Caruaruense de Ensino Superior, 2005 -2009

▪ **Pós-Graduação:**

Mestrado em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. 2010-2012

Doutorado em Biologia Aplicada à Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco. 2012-2016.

4.3. INSTÂNCIAS COLETIVAS DO CURSO

As instâncias coletivas do Curso compreendem em Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante representações do Corpo Docente.

Como representação coletiva dos discentes, apresenta-se o Diretório Acadêmico do Curso de Biomedicina, composto por doze alunos regularmente matriculados no Curso, que acompanham e participam das ações de divulgação e atividades extraclasse e de extensão.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE BIOMEDICINA

- O Colegiado do Curso de Graduação em Biomedicina é órgão de coordenação didática integrante da Administração Superior, destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.
- Parágrafo Único - É vedado ao Colegiado de Coordenação do Curso de Biomedicina deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.
- O Colegiado de Coordenação do Curso de Biomedicina é composto:
 - I. Pelo Coordenador de curso, seu presidente;

II. Por 3 (docentes) docentes da área do conhecimento do curso que participam na integralização do currículo pleno do Curso de Biomedicina, para mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzidos;

III. Por 1 (um) representante discente, dentre alunos matriculados no Curso de Biomedicina, indicado pelo Diretório Central Acadêmico;

- Na representação docente haverá 1 (um) suplente na área do conhecimento do curso;
- Na representação discente há 1 (um) suplente;
- O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério.
- O Colegiado do Curso de Biomedicina reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.
- A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador do Curso mediante aviso expedido pela Secretaria da Faculdade, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.
- Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo, desde que todos os membros do Colegiado de Coordenação do Curso de Biomedicina tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.
- O Colegiado do Curso de Biomedicina, salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

- O Colegiado do Curso de Biomedicina poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.
- A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias é obrigatoriamente a seguinte:
 - a) Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
 - b) Expediente;
 - c) Ordem do dia;
 - d) Outros assuntos de interesse geral.
- Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do Colegiado do Curso de Biomedicina, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;
- Das reuniões, lavrará um dos membros do Colegiado, ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.
- Todo membro do Colegiado do Curso de Biomedicina tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- a) Nos casos atinente a pessoas, a votação é por escrutínio secreto;
- b) Nos demais casos a votação é em aberto;
- c) Qualquer membro do Colegiado do Curso de Biomedicina, pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- d) Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- e) Não são admitidos votos por procuração.

- Compete ao Colegiado de Coordenação do Curso de Biomedicina:

I. Definir o perfil profissiográfico do curso;

II. Sugerir alterações curriculares;

III. Promover a supervisão didática do curso;

IV. Estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;

V. Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;

VI. Apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;

VII. Homologar as decisões tomadas ad referendum pelo Coordenador de Curso;

VIII. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;

IX. Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;

X. Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;

XI. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;

XII. Aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador de curso;

XIII. Propor a admissão de monitor;

XIV. Elaborar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da Faculdade executá-los depois de aprovados pelo CTA;

XV. Colaborar com os demais órgãos da instituição na esfera de sua competência;

XVI. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei ou no Regimento da Faculdade.

XVII. Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XVIII. Participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;

XIX. Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XX. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

- XXI. Analisar e homologar o cronograma das atividades do Curso;
- XXII. Assessorar o Coordenador em outras atividades especiais;
- XXIII. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- XXIV. Aprovar os planos de trabalho do Curso, no que pertine às funções de ensino, pesquisa e extensão aos professores e pesquisadores a ele vinculados;
- XXV. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XXVI. Decidir sobre os recursos contra atos de professores, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- XXVII. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XXVIII. Exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento Geral das Faculdades Integradas de Patos e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

- O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

4.4 DO CORPO DOCENTE

4.4.1 Composição do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP) é formado atualmente por 25 (vinte e cinco) professores dos quais 9 (nove) são Doutores e 10 (dez) são Mestres e 6 (seis) são Especialistas; o que corresponde a uma porcentagem atual de 36% do corpo docente de Doutores 40% de Mestres e 24% de Especialistas.

O corpo docente do Curso de Biomedicina da FIP está enquadrado, em sua maioria, nos regimes de trabalho integral e parcial. Do total de 25 professores, 7 (28%) possuem regime de trabalho integral e, em sua maioria, são professores da casa em outros cursos. Dos professores restantes, 17 (68%) se enquadram no regime de trabalho parcial e 1 (4%) horista, conforme Anexo IV.

4.4.2 Pesquisa e Produção Científica de Docentes

Como forma de contribuir para a qualidade da formação acadêmica dos discentes, a Coordenação do Curso estimula a produção docente com a implementação de novos grupos de pesquisa no Curso com a participação dos docentes nas atividades de iniciação científica com os discentes e a produção de artigos científicos e resumos publicados em Anais de eventos científicos nacionais e internacionais.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) construído e apresentado na modalidade de artigo científico tem fomentado a possibilidade de direcionamento da produção discente e docente em periódicos nacionais e internacionais.

Como forma de acompanhar estas produções, a cada ano o Curso realiza um levantamento das produções científicas apresentadas pelos docentes com a comprovação dos artigos e resumos publicados.

4.4.3 Plano de Cargos e Salários

O Plano de Cargos e Salários das Faculdades Integradas de Patos foi homologado em 9 de maio de 2014, pela Superintendência Regional do Trabalho do estado da Paraíba, publicado no Diário Oficial da União em 14 de maio de 2014, página 86.

O Plano de Cargos e Salários tem como princípios básicos a valorização do docente a partir de cursos de formação.

Para os fins previstos neste Plano de Cargos e Salários, consideram-se os seguintes conceitos:

- I. **Cargo do Magistério:** o conjunto de atribuições e responsabilidades cometidas ao profissional do magistério, com denominação própria e vencimentos pagos pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos.
- II. **Função:** a atividade específica desempenhada pelo profissional do magistério, identificada pela natureza e pelos diferentes graus de responsabilidades, além dos conhecimentos exigidos na estrutura do sistema de ensino.
- III. **Classe:** o agrupamento homogêneo dos profissionais do magistério, segundo a sua titulação.

- IV. **Referência:** a posição do profissional do magistério dentro da classe que permite identificar a situação do ocupante na estrutura hierárquica e de remuneração.
- V. **Carreira do Magistério:** o conjunto de cargos, que são exercidos por prazo determinado ou indeterminado, nos termos da legislação em vigor, do Quadro do Magistério, caracterizados pelo desempenho das atividades.
- VI. **Quadro do Magistério:** o conjunto de cargos de professor e dos profissionais que oferecem suporte pedagógico direto à atividade da docência, referidos no Artigo 2º da Resolução, N°1/2014 privativos do Centro Educacional de Ensino Superior de Patos.

4.4.4 Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes – NADIP

- Introdução

As Faculdades Integradas de Patos – FIP – dentro de um projeto administrativo-pedagógico preocupa-se entre outros aspectos com o delineamento dos seus Cursos. Uma das preocupações relaciona-se com o corpo docente. Com o objetivo de situar o professor no universo em que vai trabalhar e pautando-se nas considerações a seguir é que se propõe a implantar o NUCLEO DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS DOCENTES – NADIP.

- Considerações

- As determinações da Lei 9.394/96, art. 43, inc. III ,que trata da melhoria do ensino-pesquisa-extensão, com a adoção de novas metodologias e a exigência de qualificação permanente do corpo docente, incluindo entre estas a titulação de mestrado e doutorado;
- Esta nova realidade, que exige cada vez mais dos docentes, uma qualificação permanente, que lhe proporcione instrumentos didático-pedagógicos para o correto exercício do ensino-pesquisa-extensão, torna-se necessário suprir as deficiências com apoio técnico-científico, específico da área pedagógica;

- A otimização do potencial do corpo docente, com a incorporação de técnicas e métodos didáticos, para melhoria da aprendizagem e do tratamento dado aos conteúdos jurídicos, a presença do assessoramento direto ao professor, em regência de sala, proporcionará um aumento de produtividade e melhoria da qualidade do ensino, com reflexos diretos no relacionamento acadêmico e na mudança de mentalidade do aluno e maior compromisso sócio- pedagógico do docente, em relação ao seu papel de agente de formação científica e de lideranças para as demandas sociais;

- Estabelecido no art. 43, inc. I da Lei 9.394/96 - LDB - o desenvolvimento cultural, do espírito científico e do pensamento reflexivo, exige agentes, cada vez mais preparados em técnicas e capacidade de adaptação a novas situações de aprendizagem, para alcançar-se êxito, por haver a necessidade de se garantir a qualidade do ensino, vinculado à extensão e à pesquisa, sob uma coordenação que dirija as atividades atinentes ao assessoramento pedagógico, as Faculdades Integradas de Patos propõem a criação do PROJETO NUCLEO DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS DOCENTES – NADIP - como suporte de apoio às atividades docentes do curso, como medida concreta para assegurar o padrão de qualidade ao ensino, nos termos da portaria supra citada.

- Objetivos Básicos do NADIP

- Possibilitar ao professor ingressante maior ambientação e integração nas FIP;
- Aprimorar o processo educativo através do aperfeiçoamento constante da equipe docente e pelo acompanhamento da evolução de métodos e processos pedagógicos;
- Propiciar ao corpo docente, situações de ensino-aprendizagem onde ele possa continuamente se preparar para o exercício teórico-prático da realidade vigente;
- Programar ações de enriquecimento das experiências, pesquisas e práticas de aprendizagem no contexto geral do educando, bem como promover cursos, palestras, seminários e workshops que contemplem as práticas pedagógicas;
- Constituir-se em suporte didático-metodológico ao docente na realização do trabalho em sala, com o fim de garantir a melhoria da qualidade técnica do mesmo e do ensino, mediante a aplicação da didática aos conteúdos jurídicos;

- Contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e conseqüente melhoria do ensino;
- Mobilizar o corpo docente quanto à importância da integração das atividades acadêmicas;
- Estimular a busca do aperfeiçoamento, visando à oferta de cursos de capacitação didático-pedagógica;
- Construir, coletivamente, um espaço de discussão e estudo, tendo como referências a memória pedagógica e a problemática cotidiana do professor.

- Competência do NADIP

A este Núcleo compete:

- 1) Elaborar o seu plano de trabalho semestral, encaminhando à Coordenação de Curso;
- 2) Proporcionar, orientação básica aos docentes em planejamento didático e planos de aula, definição de sugestões de técnicas e métodos aplicáveis aos conteúdos administrados;
- 3) Resolver, em nível de instância pedagógica, os conflitos de matéria didático-pedagógicas, surgidos entre discentes e docentes, os quais serão primeiramente submetidos a sua apreciação, objetivando o equacionamento dos interesses para a garantia da aprendizagem de qualidade e quando o NADIP julgar necessário a apreciação do mérito pelo Conselho de Curso, encaminhará com sua decisão fundamentada;
- 4) Convocar, sempre que necessário, reuniões pedagógicas com os docentes;
- 5) Realizar o estudo de novas técnicas e métodos inovadores e suas aplicações ao ensino do Direito;
- 6) Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas;
- 7) Apresentar semestralmente à Coordenação de Curso, relatório do trabalho desenvolvido no exercício;
- 8) Propor a realização de palestras, seminários, conferências, painéis, murais, cursos de extensão, projetos de pesquisa e extensão;

4.5 DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O corpo técnico administrativo do Curso é composto por profissionais nas áreas de Análise Clínicas, Administração e Técnicos de Laboratório formados nos Cursos Universitários e cursos técnicos da própria Instituição.

Este grupo de profissionais participa ativamente das atividades do Curso e também das decisões e propostas inovadoras do Curso. A coordenação do Curso realiza reuniões periódicas a cada semestre para discutir as propostas e induzir sempre a participação do grupo de funcionários.

Uma chefia de laboratório tem a competência e as atribuições de coordenar as atividades deste grupo de funcionários sempre atento às demandas estabelecidas pelo Curso.

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS

5.1 INSTALAÇÕES GERAIS

As Faculdades Integradas de Patos (FIP) funcionam em prédio próprio, com área total de 28.900 m², edificado especialmente para atender às suas necessidades institucionais com o intuito de se adequar às condições de funcionamento dos seus 15 (quinze) cursos e suas respectivas autoridades.

A Unidade I das FIP possui cinco (cinco) prédios situado à Rua Horácio Nóbrega, s/n, no bairro Belo Horizonte, com área construída é de 12.800 m². O Bloco “A” abriga a Diretoria dos Cursos de Licenciaturas Plena em Letras, Pedagogia, Psicologia, Nutrição e Serviço Social além da Coordenação Geral, das secretarias dos cursos, de 83 salas de aula, 12 laboratórios e Praça da alimentação.

O Bloco “B” compreende o anexo do prédio da Unidade I e abriga os Cursos de Bacharelado em Enfermagem e Direito. Esta edificação, com área construída de 2.600 m², é formada por uma secretaria, um auditório com capacidade para receber 110 pessoas, uma sala de professores confortável e adequada às necessidades docentes,

além de 20 (vinte) salas de aula climatizadas que são apoiadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em especial computador e data-show.

Bloco “C” que abriga no térreo a clínica escola do curso de Odontologia e em seu primeiro piso salas de aula em um total de 08 salas de aulas disponíveis para os alunos do curso – quantidade que atende as demandas do curso. Estas salas de aulas são amplas, bem iluminadas, climatizadas, limpas diariamente por turno, possuem cadeiras confortáveis, equipadas com data-show e quadro branco para viabilizar as atividades de ensino-aprendizagem promovidas em sala de aula. No terceiro piso tem um auditório para 110 pessoas, uma sala de professores confortável e adequada às necessidades docentes.

O Bloco “D” abriga no térreo a Clínica de Fisioterapia, no primeiro andar os cursos de Fisioterapia e Educação Física e no segundo andar a Biblioteca.

O bloco “E” comporta o curso de Biomedicina, onde neste prédio situa-se o Laboratório Escola do curso (BIOLAB), nos andares superiores estão as salas de aulas e as salas de coordenações. Existe um total de 08 salas de aulas disponíveis para os alunos do curso – quantidade que atende as demandas do curso. Estas salas de aulas são amplas, bem iluminadas, climatizadas, limpas diariamente por turno, possuem cadeiras confortáveis, equipadas com data-show e quadro branco para viabilizar as atividades de ensino-aprendizagem promovidas em sala de aula.

Na instituição existe cinco salas de professores distribuídas pelos cinco blocos de aulas em que estão instalados os cursos das Faculdades Integradas de Patos. Todas são amplas, climatizadas, com iluminação adequada, equipadas com uma mesa para reunião, estudo e/ou realização de atividades acadêmicas, um sofá confortável, um bebedouro e com acesso a internet *wireless*.

As FIP possui ainda um ginásio coberto, que abriga uma quadra poliesportiva para futebol de salão, vôlei e basquete, com capacidade para 2.500 (dois mil e quinhentos) espectadores e área construída de 2.100 m². Abriga também um depósito de material esportivo, vestiários e lanchonete. Este anexo tem sido usado tanto para as aulas dos cursos de Educação Física, quanto para atividades técnico-científicas e culturais dos demais cursos das FIP.

BLOCO DE BIOMEDICINA

O bloco onde funciona o curso de Biomedicina é composto por três pavimentos. No pavimento térreo está localizado o laboratório escola (BIOLAB), que serve ao curso como campo de estágios obrigatórios e também local de estágios extra-curricular. Este laboratório apresenta-se subdividido em 10 (dez) setores dentre eles: Recepção, Administração, Sala de coleta, sala de triagem, sala de expurgo e esterilização, departamento de limpeza, laboratório de Hematologia, Laboratório de Bioquímica e Imunologia, Laboratório de Parasitologia e Uroanálises e o laboratório de Citologia Clínica. O primeiro pavimento é composto por quatro salas de aulas, amplas, bem iluminadas, climatizadas, limpas diariamente por turno, possuem cadeiras confortáveis, equipadas com data-show e quadro branco para viabilizar as atividades de ensino-aprendizagem promovidas em sala de aula, uma sala de professores, climatizada, com iluminação adequada, equipada com uma mesa para reunião, estudo e/ou realização de atividades acadêmicas, um sofá confortável, um televisor, um bebedouro, um banheiro exclusivo e acesso a internet *wireless*. E por fim, uma sala de coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de coordenação das Atividades Complementares. O segundo pavimento é composto por mais quatro salas no mesmo perfil das relatadas no primeiro piso, a sala da secretaria do curso e a sala de coordenação do Curso.

5.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca das FIP é um dos órgãos mais importante de apoio acadêmico das Faculdades Integradas de Patos. Ela tem como objetivo reunir, organizar, divulgar e manter atualizado todo o seu acervo documental, e como primordial fornecer à comunidade acadêmica e usuário em geral, o apoio e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Com o objetivo de buscar maior integração dos serviços de informação, o acervo de periódicos, CD-ROM, áudio e vídeo, fotos e slides; isto é, os materiais bibliográficos, iconográficos e multimeios, estão disponíveis para alunos e a comunidade adjacente.

A biblioteca das FIP possui uma equipe de funcionários que se revezam nos turnos da manhã, tarde e noite, de modo que não haja interrupção no seu funcionamento. A equipe é composta por 5 (cinco) funcionários administrativos e 1 (um) bibliotecário que oferecem aos seus usuários os serviços de empréstimo do acervo,

pesquisa bibliográfica em bancos de dados e bases nacionais, além de orientação aos educandos sobre a normatização de trabalhos técnico-científicos.

A ambientação da Biblioteca oferece condições propícias à motivação e ao aumento de produtividade dos alunos, dos professores e pesquisadores, sendo também um dos pontos de referência para usuários e bibliotecas congêneres. Para assegurar estas condições adequadas de conforto e produtividade acadêmica, a biblioteca conta com uma moderna arquitetura interna e de mobiliário, aliados a sistemas de iluminação, ventilação e segurança suficientes. O projeto da Biblioteca das FIP, atendendo a Portaria 1.679, contempla ainda cuidados especiais com relação ao acesso de portadores de deficiências físicas às instalações da Biblioteca de forma a não restringir, em especial, o percurso e o uso dos serviços bibliotecários a esses usuários. Desta forma, existe um elevador no térreo e adequações de espaços coletivos e banheiros para suprir às necessidades desses alunos e/ou visitantes.

A mantenedora, visando maximizar a disseminação da informação e do conhecimento entre a comunidade acadêmica, vem aplicando investimentos vultosos na informatização das bibliotecas que dão apoio às faculdades sob sua manutenção. A Biblioteca Central e a Setorial atende a todos os Cursos mantidos pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos Ltda, através de um Sistema Gerencial de Serviços de Biblioteca concebido pela empresa especializada Memory Informática, oferece vários recursos informacionais, como acesso através de senha, cadastramento eletrônico de livros e periódicos, usuários, empréstimos e diversas formas de consulta ao acervo geral.

O nível atual de informatização da Biblioteca constitui, ainda, a primeira etapa de todo um processo de automação, otimização e agilização dos serviços. Logo que a implantação do sistema esteja concluída, toda a comunidade acadêmica terá acesso via terminais de computadores ao catálogo completo dos documentos disponíveis no acervo em diferentes suportes (publicações, CDs, CD-Rom, DVD, fitas VHS, fotografias, slides, filmes, mapas etc.). Espera-se que em um futuro próximo, a home page da Biblioteca esteja hospedada no portal da Fundação Francisco Mascarenhas, transformando-se em uma biblioteca virtual que disponibilizará seus serviços à comunidade acadêmica e qualquer interessado, através de rede local, intranet e internet.

A biblioteca está situada no bloco B e dispõe de 20 computadores com acesso livre à internet. Estes computadores estão disponíveis para alunos e professores durante os três turnos do dia. Os computadores ligados à internet remeterão os usuários a inúmeros sites, bancos e bases de dados brasileiros e estrangeiros, dos quais estão inclusos: associações profissionais; sociedades científicas; centros, fundações e institutos de pesquisa; órgãos de política, coordenação, fomento e financiamento; bibliotecas on line e outras unidades de informação; instituições de ensino, pesquisa, extensão e programas de pós-graduação; pesquisadores; bases de dados bibliográficos, estatísticas, legislação; periódicos especializados, enciclopédias, dicionários e anuários; eventos; livrarias e editoras; listas de discussão e news groups; bibliotecas virtuais; ferramentas ou sistemas de busca, entre outros.

Além do equipamento de informática disponível na biblioteca, as Faculdades Integradas de Patos também dispõem de uma rede wireless acessível em toda instituição para os alunos que possuem notebooks – que é acessada após o cadastramento do aparelho pelo setor de Tecnologia da Informação e da Comunicação da instituição; e um laboratório de informática (situado no Bloco II) equipado com 15 computadores destinados às aulas práticas. A política de expansão da estrutura física das FIP prevê a melhoria contínua do ambiente físico da biblioteca, dos laboratórios e das salas de aula; incluindo a ampliação dos equipamentos de informática para otimização do ensino-aprendizagem dos discentes.

A bibliografia básica do curso de Biomedicina das FIP está condizente com a estabelecida para os demais cursos da instituição, consistindo em no mínimo três obras citadas nos planos de ensino de cada disciplina e com 20 exemplares de cada livro disponíveis na biblioteca atendendo adequadamente ao número de alunos do curso.

De forma semelhante à bibliografia básica, a bibliografia complementar do curso de Biomedicina das FIP reflete a proporção de material de pesquisa e consulta complementar para os demais cursos da instituição, consistindo em cinco referências bibliográficas citadas nos planos de ensino de cada disciplina com uma quantidade de livros da bibliografia complementar variando entre 3 e 5 exemplares disponíveis na biblioteca das FIP atendendo adequadamente ao número de alunos do curso.

Na biblioteca das FIP existem 6 periódicos indexados relacionados ao Curso de Biomedicina e que estão disponíveis na biblioteca para serem consultados por

docentes e discentes.. Não obstante, é importante informar que alguns periódicos *on line* em diversas áreas da Biomedicina são disponibilizados gratuitamente e podem ser acessados pelos serviços de internet da Biblioteca das FIP, incluindo as principais revistas nacionais e internacionais das ciências biológicas e da saúde.

5.2.1 Informatização

A matenedora, visando maximizar a disseminação da informação e do conhecimento entre a comunidade acadêmica, vem aplicando investimentos vultosos na informatização das bibliotecas que dão apoio às faculdades sob sua manutenção. A Biblioteca Central e a Setorial atende a todos os Cursos mantidos pelo Centro educacional de Ensino Superior de Patos Ltda, através de um Sistema Gerencial de Serviços de Biblioteca concebido pela empresa especializada Memory Informática, oferece vários recursos informacionais, como acesso através de senha, cadastramento eletrônico de livros e periódicos, usuários, empréstimos e diversas formas de consulta ao acervo geral.

Além do equipamento de informática disponível na biblioteca, as Faculdades Integradas de Patos também dispõem de uma rede *wireless* acessível em toda instituição para os alunos que possuem computadores portáteis (notebooks, netbooks, laptops e tablets) que é acessada após o cadastramento do aparelho pelo setor de Tecnologia da Informação e da Comunicação da instituição; e dois Laboratórios de Informática: um situado no Bloco B e equipado com 15 computadores e outro situado no Bloco A e equipados com 25 computadores, ambos destinados às aulas práticas.

5.2.2 Políticas de Atualização

A política de expansão da estrutura física das FIP prevê a melhoria contínua do ambiente físico da biblioteca, dos laboratórios e das salas de aula; incluindo a ampliação dos equipamentos de informática para otimização do ensino-aprendizagem dos discentes.

O nível atual de informatização da Biblioteca constitui, ainda, a primeira etapa de todo um processo de automação, otimização e agilização dos serviços.

Logo que a implantação do sistema esteja concluída, toda a comunidade acadêmica terá acesso via terminais de computadores ao catálogo completo dos documentos disponíveis no acervo em diferentes suportes (publicações, CDs, CD-Rom, DVD, fitas VHS, fotografias, slides, filmes, mapas etc.). Espera-se que em um futuro próximo, a home page da Biblioteca esteja hospedada no portal da Fundação Francisco Mascarenhas, transformando-se em uma biblioteca virtual que disponibilizará seus serviços à comunidade acadêmica e qualquer interessado, através de rede local, intranet e internet.

5.2.3 Serviços

A biblioteca das FIP possui uma equipe de funcionários que se revezam nos turnos da manhã, tarde e noite, de modo que não haja interrupção no seu funcionamento. A equipe é composta por 5 (cinco) funcionários administrativos e 1 (um) bibliotecário que oferecem aos seus usuários os serviços de empréstimo do acervo, pesquisa bibliográfica em bancos de dados e bases nacionais, além de orientação aos educandos sobre a normatização de trabalhos técnico-científicos. Está situada em local central da instituição e dispõe de 20 computadores com acesso livre à internet. Estes computadores estão disponíveis para alunos e professores durante os três turnos do dia. Os computadores ligados à internet remeterão os usuários a inúmeros sites, bancos e bases de dados brasileiros e estrangeiros, dos quais estão inclusos: associações profissionais; sociedades científicas; centros, fundações e institutos de pesquisa; órgãos de política, coordenação, fomento e financiamento; bibliotecas on line e outras unidades de informação; instituições de ensino, pesquisa, extensão e programas de pós-graduação; pesquisadores; bases de dados bibliográficos, estatísticas, legislação; periódicos especializados, enciclopédias, dicionários e anuários; eventos; livrarias e editoras; listas de discussão e news groups; bibliotecas virtuais; ferramentas ou sistemas de busca, entre outros.

A bibliografia básica do curso de Biomedicina das FIP está condizente com a estabelecida para os demais cursos da instituição, consistindo em no mínimo três obras citadas nos planos de ensino de cada disciplina e com, pelo menos, 15 exemplares de cada livro disponíveis na biblioteca atendendo adequadamente ao número de alunos do curso.

De forma semelhante à bibliografia básica, a bibliografia complementar do curso de Biomedicina das FIP reflete a proporção de material de pesquisa e consulta complementar para os demais cursos da instituição, consistindo em no mínimo cinco referências bibliográficas citadas nos planos de ensino de cada disciplina com uma quantidade de livros da bibliografia complementar variando entre 3 e 5 exemplares disponíveis na biblioteca das FIP atendendo adequadamente ao número de alunos do curso.

5.3 INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

5.3.1 Laboratórios

O curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos conta com dois complexos de laboratórios que são divididos em laboratórios do ciclo básico e laboratórios do ciclo clínico. Possui também um laboratório escola que serve de campo de estágio tanto curriculares quanto extra-curriculares.

No ciclo básico dispõem de um laboratório de Bioquímica que é o local onde são realizados trabalhos de análises químicas, bioquímicas e biofísicas de substâncias e serve para as práticas das disciplinas de Química Geral e Inorgânica, Bioquímica e Biofísica. Para isto, apresenta uma estrutura básica necessária à segurança e ao bom desempenho das aulas práticas. Todos os equipamentos do laboratório foram instalados e manuseados de acordo com normas específicas e instruções do fabricante. Existe um laboratório de microscopia onde serve para as práticas das disciplinas de Histologia, Citologia e Embriologia, Processos Patológicos Gerais e Citopatologia, além destes temos três laboratórios de Anatomia muito bem estruturado e um último laboratório que faz parte do ciclo básico que é o laboratório de Ciências Básicas onde são ministradas as aulas práticas de Parasitologia Básica e Microbiologia Básica e Bacteriologia Clínica. Todos os laboratórios adequados às normas de Biossegurança com mapas de risco e adequações para uma prática segura.

Com relação aos laboratórios do ciclo profissional temos um laboratório de microscopia onde são ministradas as aulas práticas das disciplinas Parasitologia Clínica e Análises de Líquidos Corporais esse laboratório composto com 20 (vinte) microscópios onde cada aluno fica em um microscópio, também faz parte do complexo

profissional um laboratório de Análises Bioquímicas e Moleculares, onde ministra-se as aulas das disciplinas de Biologia Molecular, Bioquímica Clínica, Análises Ambientais e Imunologia Clínica. Existe um laboratório de Hematologia onde são realizadas as aulas práticas de Hematologia Básica e Clínica.

LABORATÓRIOS DE PESQUISA

A biomedicina conta com o Núcleo de Pesquisa Experimental – NUPE, que é composto por um biotério de manutenção com capacidade de manter 60 animais por ciclo de pesquisa. Também apresenta dois laboratórios exclusivos para pesquisas, um dedicado para pesquisa com animais e outro para pesquisas Bioquímicas e de Biologia Molecular, sendo bem equipados e estruturados para boa prática e segurança aos utilizadores. Além dos laboratórios que compõem o NUPE existe um laboratório de pesquisas com microorganismos (LPM), onde são trabalhados testes de resistência bacteriana e fúngica iniciando nossos discentes na pesquisa científica.

LABORATÓRIO ESCOLA DE ANÁLISES CLÍNICAS DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – BIOLAB

O Laboratório escola de Análises Clínicas das Faculdades Integradas de Patos, comporta as áreas das análises Bioquímicas, hematológicas nas suas diversas subdivisões desde o preparo do material, passando pelas coletas de sangue e outros materiais biológicos, rotina laboratorial, estudo análises imunológicas, bem como de análises microbiológicas, citologia oncótica e parasitológicas. Este laboratório, hoje presta serviço à população carente da cidade de Patos e municípios circunvizinhos, realizando exames na sua estrutura moderna e também proporcionando a formação plena dos alunos do curso de Biomedicina, que ainda na faculdade vivenciam a rotina de trabalho de um laboratório clínico. Neste laboratório também os alunos vivenciam as aulas práticas da disciplina de Instrumentação Biomédica.

5.3.2 Laboratórios de Informática

A unidade I das Faculdade Integradas de Patos (FIP) dispõe de dois Laboratórios de Informática: um situado no Bloco B e equipado com 15 computadores e outro situado no Bloco A e equipados com 25 computadores, ambos destinados às aulas práticas.

6. ANEXOS

ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
1	ANATOMIA HUMANA	50h	30h	80h	-
2	HISTOLOGIA / CITOLOGIA / EMBRIOLOGIA	60h	20h	80h	-
3	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	40h	20h	60h	-
4	INTRODUÇÃO À BIOMEDICINA	20h	-	20h	-
5	BIOMATEMÁTICA	40h	-	40h	-
6	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	40h	-	40h	-
7	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA APLICADA À SAÚDE	40h	-	40h	-
8	BIOSSEGURANÇA	40h	-	40h	
Total		330h	70h	400h	

2º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
9	BIOFÍSICA DOS	40h	20h	60h	-

	SISTEMAS				
10	BIOQUÍMICA HUMANA	60h	20h	80h	02/03
11	ECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	40h	-	40h	-
12	FISIOLOGIA HUMANA	80h	-	80h	01
13	GENÉTICA HUMANA	30h	10h	40h	02
14	GESTÃO LABORATORIAL	40h	-	40h	-
15	IMUNOLOGIA BÁSICA	60h	-	60h	02/08
Total		350h	50h	400h	

3º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
16	NUTRIÇÃO E NUTRICOSMÉTICOS	40h	-	40h	10
17	BIOESTATÍSTICA	40h	-	40h	05
18	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	70h	10h	80h	12
19	FARMACOLOGIA GERAL	60h	-	60h	12
20	METODOLOGIA CIENTÍFICA	40h	-	40h	-

21	ÉTICA E CIDADANIA	40h	-	40h	-
22	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	40h	-	40h	-
23	MICROBIOLOGIA BÁSICA	40h	20h	60h	02/08
Total		370h	30h	400h	

4º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
24	PARASITOLOGIA BÁSICA	40h	20	60h	-
25	BIOLOGIA MOLECULAR	40h	20h	60h	13
26	COSMETOLOGIA E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO	30h	10h	40h	18/19
27	ESTÉTICA FACIAL	20h	20	40h	18/19
28	RADIOBIOLOGIA E RADIOGENÉTICA	40h	-	40h	13
29	BACTERIOLOGIA CLÍNICA	40h	40	80h	08/23
30	BIOINFORMÁTICA E MODELAGEM MOLECULAR	40h	-	40h	09/13
31	CITOPATOLOGIA	20h	20h	40h	02/18
Total		270h	130h	400h	

5º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
32	HEMATOLOGIA BÁSICA	50h	30h	80h	02/08
33	BIOQUÍMICA CLÍNICA	50h	30h	80h	08/10
34	IMUNOLOGIA CLÍNICA	50h	30h	80h	08/15
35	PARASITOLOGIA CLÍNICA	30h	30h	60h	24
36	CARBOXITERAPIA E MESOTERAPIA	30h	30h	60h	26
37	BROMATOLOGIA	30h	10h	40h	10/23
Total		250h	150h	400h	

6º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
38	ANÁLISES DE LÍQUIDOS CORPORAIS	30h	30h	60h	08/12
39	ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	40h	-	40h	19
40	HEMATOLOGIA CLÍNICA	50h	30h	80h	32
41	IMAGENOLOGIA	40h	20h	60h	01

42	MICOLOGIA MÉDICA	30h	30h	60h	08/23
43	PEELING MECÂNICO, QUÍMICO E ENZIMÁTICO	20h	20h	40h	10
44	VIROLOGIA CLÍNICA	30h	10h	40h	23/24
45	ELETIVA	40h	-	40h	-
Total		190h	110	300	

7º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
46	TÉCNICAS COMBINADAS APLICADAS À BIOMEDICINA ESTÉTICA	40h	40h	80h	01/09/19
47	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40h	-	40	-
48	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		240h	24h	Todas as obrigatórias
49	ELETIVA	40h	-	40h	-
Total		120h	280	400h	

8º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
50	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	-	400	-	48
Total		-	400	400	

9º PERÍODO

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
51	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		360h	360h	50
52	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40h	-	40h	47
53	ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100h	-
Total		40	360	400	

ELETIVAS

CÓD DISCIPLINA	DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	PRÉ- REQUISITOS
54	ACUMPUTURA	40h	-	40h	01
55	INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO CLÍNICO	40h	-	40h	40
56	PRIMEIROS SOCORROS	40h	-	40h	01
57	EMPREENDEDORISMO	40h	-	40h	-
58	CULTURA DE	40h	-	40h	02/08/23

	CÉLULAS				
59	NANOTECNOLOGIA APLICADA A BIOMEDICINA	40h	-	40h	30
60	REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA	40h	-	40h	02/13
61	ANÁLISES AMBIENTAL	40h	-	40h	08/10/23
62	DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	40h	-	40h	-
63	PORTUGUÊS EXPERIMENTAL	40h	-	40h	-
	TRATAMENTO DE RESÍDUOS BIOLÓGICOS NA ÁREA DA SAÚDE	40h	-	40h	08
	CITOGENÉTICA	40h	-	40h	02/13
	ANÁLISES LABORATÓRIAS PARA FINS FORENSE	40h	-	40h	25
	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	40h	-	40h	9
	FARMACOLOGIA APLICADA	40h	-	40h	19
64	LIBRAS	40h	-	40h	-
Total				-	

ANEXO II - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

EMENTÁRIO PROPOSTO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANATOMIA HUMANA

Ementa:

Descreve e contextualiza o estudo da anatomia humana sistêmica: Introdução ao Estudo da Anatomia; Sistema Esquelético; Articulações; Sistema Muscular; Sistema Nervoso Central e Periférico; Sistema Nervoso Autônomo; Sistema Respiratório; Sistema Circulatório; Sistema Digestório; Sistema Urinário; Sistema Genital Masculino; Sistema Genital Feminino; Aplicação para o profissional de Biomedicina.

Bibliografia básica:

1. D'ANGELO J. G.; FATTINI C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
2. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 1021 p. ISBN 852770675X Número de Chamada: 611 M822a 4.ed
3. TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia Humana**. 10. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia complementar:

1. GRAY, H. **Anatomia**. Tradução 29ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988
2. MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006
3. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. 2. ed. Barueri: Guanabara Koogan, 2006.
5. SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard; PUTZ, Renate. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HISTOLOGIA

Ementa: Métodos gerais e especiais de estudo dos tecidos humanos, noções fundamentais da histogênese humana, fundamentos da microscopia, estrutura e funcionamento do microscópio, estudo histofisiológico dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso, hematopoiético e linfóide), Tópicos de histologia especial (sistema urinário, pulmonar, gastrointestinal e anexos cutâneos), Técnicas modernas de estudo histológico (Histoquímica, Imunohistoquímica, Tissue microarray).

Bibliografia básica:

1. ROSS, M.H., Pawlina, W. **Histologia, Texto e Atlas** - Em correlação com Biologia Celular e Molecular. 5ª ed. Ed. Panamericana - GEN Guanabara-Koogan, 2008. 908p.
2. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

1. CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 341 p.
2. DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229p.
3. GLERAN, Álvaro. **Manual de histologia: texto e Atlas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
4. CORMACK, David. H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
5. STEVENS, Alan; LOWE, James S. **Histologia Humana**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
6. HIB, José Di Fiore. **Histologia: Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Ementa: Introdução ao estudo da Embriologia. Sistemas reprodutores. Gametogênese(espermatogênese e ovogênese). Ciclo sexual da mulher. Período pré-embrionário: fecundação, segmentação, blastogênese, implantação. Formação das membranas extra-embrionárias, gastrulação. Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento. Período fetal. Placenta e anexos embrionários: âmnio, saco vitelino e alantóide.

Bibliografia básica:

1. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica** 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. SALDER, T. W. **Embriologia Médica de Langman**. 8ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia complementar:

1. GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ,C.G. **Embriologia** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.
2. CARLSON, B. M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
3. LANGMAN, L. **Embriologia Médica** Atheneu. Ed. São Paulo, 2005.
4. SCHOENWOLF, G. C.; - BLEYL, S.B.; BRAUER, P.R. - FRANCIS-WEST, P. H. **Embriologia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
5. BOGART, B.I.; ORT, V.H. **Anatomia e Embriologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

QUÍMICA INORGÂNICA E ORGÂNICA

Ementa: Estudo dos principais fundamentos da Química Geral, Orgânica e Inorgânica, relacionando a química aos processos biológicos e fisiopatológicos humanos. Apresentação de teorias básicas sobre a química pura e aplicada as Ciências da Saúde.

Bibliografia Básica:

1. SACKHEIM, G.I., LEHMAN, D.D. **Química e Bioquímica para as Ciências Biomédicas**. Editora Manole. 8ª edição. São Paulo. 2001.
2. ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**. Editora Artmed. Porto Alegre, 2001.
3. RUSSEL, J.B. **Química Geral**. Editora McGraw Hill, Rio de Janeiro, 1994.

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, H. **Química Inorgânica**. Editora UFMG, 1992.
2. LEE, J.D. **Química Inorgânica não tão concisa**. Editora Edgar Blucher Ltda, 3ª edição. São Paulo, 1991.

INTRODUÇÃO A BIOMEDICINA

Ementa: Apresentação da profissão de biomédico: Histórico, formação, habilidades e competências, campos de atuação, mercado de trabalho e perspectivas para o futuro da profissão no mercado do trabalho. Embasamento político-social da atuação profissional. Introdução à legislação biomédica e ética profissional.

Bibliografia básica:

1. Legislação e normatização pertinente.
2. Código de ética do Biomédico. Resolução do CFBM nº 0002/84 de 16/08/84(<http://www.crbm2.com.br>)
3. Biomedicina Um painel sobre o profissional e a profissão – Conselho Federal de Biomedicina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. - www.cfbm.com.br
2. - www.crbm1regiao.com.br
3. - www.crbm2regiao.com.br
4. - www.crbm3regiao.com.br
5. - www.crbm4regiao.com.br

BIOLOGIA CELULAR

Ementa: A disciplina Biologia Celular centra os estudos na estrutura e na morfologia celular, assim como seus métodos de estudo. Estuda a organização e funcionamento das macromoléculas, a compreensão dos princípios da vida através dos mecanismos celulares dos mais diversos, desde a origem até a evolução, organização, diferenciação, metabolismo e fisiologia celular.

Bibliografia básica:

1. DE ROBERTIS, E.M.F. **Bases da Biologia Celular e Molecular 4º**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
2. CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
3. KARP, G. **Biologia Celular e Molecular**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia complementar:

1. BERKALOFF, B. **Biologia e Fisiologia Celular**. Eapanha: Edgard Blucher, 1998.
2. COOPER, G.M. **A célula – Uma abordagem Molecular**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
3. CARVALHO, H.F.; RECCO, P.; SHIRLEY, M. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
4. FERREIRA, T.A.A. **Biologia Celular e Molecular**. 1ª ed. ATOMO, 2008.

MATEMÁTICA APLICADA

Ementa: Números, equações e inequações. Funções, gráficos e curvas. Função de uma variável real. Noções de limite e propriedades operatórias, derivadas. Máximos e mínimos. Integral, aplicações.

Bibliografia básica:

1. AGUIAR, A. F. A., XAVIER, A. F. S. & RODRIGUES, J. E. M. **Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas**. São Paulo: Editora Harbra. 1988.

2. BASSANEZI, R. C. **Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática**. São Paulo: Editora Contexto. 2002.
3. BATSCHELET, E. **Introdução à Matemática para Biocientistas**. Rio de Janeiro: Editoria Interciência. 1978.

Bibliografia complementar:

1. IEZZI, G. & MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol 1 (Conjuntos e Funções), 8a. ed. São Paulo: Atual Editora. 2004. (11 volumes)
2. LIMA, E. L. et. al. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1, 6a. ed. Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática. (3 volumes)
3. MORETTIN, P. A., BUSSAB, W. O. & HAZZAN, S. **Cálculo de Uma e de Várias Variáveis**. São Paulo: Editora Saraiva. 2003.
4. STEWART, J. **Cálculo**. Vol. 1, 4a. ed. São Paulo: Editora Pioneira - Thomson Learning. 2001. (2 volumes)
5. BOULOS, Paulo. **Introdução ao calculo**: calculo diferencial, v. 1. São Paulo: BLUCHER, 2013

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Concepção, Interpretação e compreensão de texto. Tipologia de texto (jornalísticos, publicitários, literários, científicos). Textualidade. Leitura e produção textual. Elaboração de resumos, fichamento e resenha. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal.

Bibliografia básica:

1. GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 18 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
2. INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**: Curso prático de leitura e redação. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2000.
3. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 17 ed. Porto alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.

Bibliografia complementar:

1. ABREU, Antônio Suarez. **Curso de Redação**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
3. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Manual da expressão oral e escrita**. **Petrópolis**: Vozes, 1998.
4. FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
5. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Platão Francisco. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.
6. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

BIOQUÍMICA GERAL

Ementa: Água, sistema-tampão e soluções. Química das Biomoléculas: carboidratos, lipídios, aminoácidos, peptídeos, proteínas, porfirinas, nucleotídeos e ácidos nucléicos. Hormônios: Mecanismo de ação e função fisiológica. Vitaminas: importância metabólica e doenças carenciais. Enzimas: cinética enzimática, inibição e regulação enzimática. Bioenergética: leis da termodinâmica, compostos ricos em energia, reações acopladas e ciclo do ATP.

Bibliografia básica:

1. LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
2. STRYER, Lubert.; BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de Bioquímica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. Harper: **Bioquímica Ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

2. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
3. COMPRI-NARDY, Mariane. **Práticas de laboratórios de bioquímica e biofísica**. 1ª. ed. S. Paulo: Manole 2009
4. SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001.
5. MARZZOCO, Anita. *Bioquímica Basica*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.

BIOFÍSICA DOS SISTEMAS

Ementa: Estudo da física clássica aplicada ao corpo humano, princípios ópticos, termodinâmicos, elétricos e mecânicos. Flúidos em sistemas biológicos, fenômenos elétricos nas células e tecidos. Princípios físicos do movimento humano e da contração cardíaca. Biofísica da circulação, respiração, função renal.

Bibliografia básica:

1. HEINENE, I.F. **Biofísica Básica**. Editora Atheneu, 2006, 385p
2. GARCIA E.A. **Biofísica**. Editora Sarvier, 2002, 388p
3. LEÃO, M. A. C. **Princípios de Biofísica**. Editora Guanabara-Koogan, 1983, 510p

Bibliografia Complementar:

1. JUNQUEIRA, L; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 332 p
2. GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 831 p.
3. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 1082 p.
4. VOET, D. ; VOET, J. **Bioquímica Porto**. Alegre: Artmed, 2006. 1616 p
5. Textos de Estudos e artigos científicos fornecidos pelo professor da disciplina

GENÉTICA E EVOLUÇÃO

Ementa: A disciplina estuda a estrutura e funcionamento dos genes. Trata da origem da variação genética: mutação e reparo e dos métodos de detecção, das heranças, da genética da resistência bacteriana a drogas e mapeamento genético. Base cromossômica da hereditariedade. Padrões de herança nas populações humanas. Base molecular e bioquímica das doenças genéticas. Erros inatos do metabolismo.

Bibliografia básica:

1. GRIFFITHS, A J. F., MILLER, J. H., SUZUKI, D. T., LEWONTIN, R. C., GELBART, W. M., **Introdução à Genética**, 10ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. SNUSTAD, D. PETER., M. J. SIMMONS. **Fundamentos de Genética**, 6º edição 2013.
3. BROWN, T. A, - **Genética um Enfoque Molecular**, 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. VOGEL, F., MOTULSKY, H., A., G., Genética humana, problemas e abordagem, 3ª edição, 1998 – Guanabara Koogan.
2. RINGO, J. Genética Básica. 1ª edição, 2005 - Guanabara Koogan.
3. THOMPSON & THOMPSON. Genética médica. 6ª edição, 2002 - Guanabara Koogan.
4. MOTTA, P. A. Genética humana. 2ª edição, 2005. Guanabara Koogan
5. Borges-Osório MR e Robinson WM. **Genética Humana**. 2º Edição. Editora Artmed 2001.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: Estudo das funções fisiológicas dos diversos sistemas do organismo humano bem como dos mecanismos envolvidos na regulação dos mesmos.

Bibliografia Básica:

1. GUYTON, **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2006.
2. GUYTON, **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.
3. AIRES, **Fisiologia**. 3ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BERNE e LEVY, **Fundamentos de Fisiologia**. 4ª ed. Guanabara Koogn, Rio de Janeiro, 2000.
2. SILVERTHORN, **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**. 2ª ed., Manole, São Paulo, 2003.
3. Lent, R. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociências**. 2ª ed. Atheneu, 2010.
4. DOUGLAS, **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
5. GANONG, **Fisiologia Médica**. 22ª ed. McGraw-Hill, 2006.

BIOSSEGURANÇA

Ementa: Fundamentos da biossegurança; Aspectos históricos e legais; Aspectos Epidemiológicos das doenças do trabalho; doenças transmissíveis e demais riscos pelo exercício profissional; precauções universais; barreiras de contenção; EPI's e EPC's; acidentes de trabalho; manejo de resíduos sólidos e líquidos; esterilização, desinfecção, assepsia e limpeza; níveis de biossegurança; avaliação ergonômica do trabalho, tópicos especiais (transgênicos, OGM's, clonagem, bancos de insumos biológicos).

Bibliografia Básica:

1. BIOSSEGURANÇA - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR, Pedro Teixeira & Silvio Valle. Editora Fiocruz / RJ – 2002, 362 páginas
2. BIOSSEGURANÇA APLICADA A LABORATÓRIOS E SERVIÇOS DE SAÚDE Marco Fábio Mastroeni. Ed. Atheneu. 2002.

3. NA BANCADA: MANUAL MANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM LABORATÓRIOS DE PESQUISAS BIOMÉDICAS, Kathy Barker, Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. **MICROBIOLOGIA.** TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L.. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.
2. **KONEMAN:** DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO, TEXTO E ATLAS COLORIDO. Winn Jr., Washington C. Guanabara Koogan, 2008.
3. **MÉTODOS DE LABORATÓRIO APLICADOS A CLÍNICA.** Lima, A Oliveira. ABDR, 2001.
4. **TÉCNICAS DE LABORATÓRIO.** Moura, RA. Atheneu, 2008.
5. **NORMAS REGULAMENTADORAS RELATIVAS À SEGURANÇA E MEDICINA.** HOEPPNER, MG. ÍCONE, 2003.

ECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa: Conceitos básicos de ecologia. O homem como parte do ecossistema. As diferentes bases culturais que influenciam o equilíbrio ambiental. Desafios á preservação da biodiversidade. Desenvolvimento sustentável.. Desenvolvimento humano e impacto ambiental.Biodiversidade e saúde.

Bibliografia básica:

1. DAJOZ, Roger. "**Ecologia Geral**". Petrópolis-RJ. Ed. Vozes 1978.
2. DIAS, Genbaldo Freire. **Educação ambiental:** Princípios e práticas. 9.es.SP: Gaia,2004.
3. ODUM, E.P.; BARRETT, GRAY. W. **Fundamentos de Ecologia.** 5.ed. CENGAGE Learning .2008

Bibliografia Complementar:

1. BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate.** 18ed. São Paulo-SP Moderna. 2009
2. LAROCA, S. **Ecologia:** Princípios e métodos. Petrópolis-RJ.Vozes. 1995

3. LOUREIRO, Carlos. F.L. (org) et.al. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 2ed – São Paulo:cortez, 2002.
4. REIGIOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
5. PINTO-Coelho, Ricaro Motta. **Fundamentos Em Ecologia** :Artmed Editora, 2008.

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA APLICADA A SAÚDE

Ementa: Contexto histórico e os conceitos básicos da teoria sociológica e antropológica: cultura (diversidade e relativismo), sociedade (o fundamento simbólico da vida social) e indivíduo. Correntes sociológicas e antropológicas e sua influência na Ciência da Saúde. Heterogeneidade Social e Saúde no Brasil. Políticas de Saúde. Introdução à Ecologia humana. A relação homem-natureza, o processo e as relações sociais de produção. Conceitos de Cidadania e Bioética, discutindo sobre a vida. Percepção e Comportamento. Medicinas Populares. Alimentação e Saúde. O valor social e cultural da alimentação. A Sociologia e a Antropologia da saúde e da doença e o contexto social.

Bibliografia básica:

1. LAPLANTINE, François. **Antropologia da Doença**. 3. ed. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2004.
2. MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo – SP: Cosac Naify, 2003.
3. ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. **Sociologia da Saúde**. 3. ed. ver. e ampl. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003
2. LABURTHE – TOLRA, Philippe; WARNIER, Jean – Pierre. **Etnologia – Antropologia**. 3. Ed. Petropolis –RJ: Vozes, 2003.
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7. ed. ver. e ampl. – 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

4. MARCONI, Maria de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. Ed. 2. Reimpr. São Paulo – SP: Atlas, 2009.
5. NUNES, Everardo Duarte. **Sobre a Sociologia da Saúde: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Hucite, 1999.

IMUNOLOGIA BÁSICA

Ementa: A disciplina Imunologia básica compreende o estudo dos mecanismos de resposta imune inata e adquirida, assim como o envolvimento destes mecanismos com a saúde e a doença. Estuda as diversas fases de reconhecimento, apresentação e mecanismos de eliminação de antígenos estranhos pelas células efetoras e moléculas do sistema imune. Estudo da produção, cinética, ativação e modulação das células e moléculas do sistema imune.

Bibliografia básica:

1. ABBAS, A K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
2. MURPHY, K; TRAVERS, P; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 7ªed, Artmed. 2010.
3. BALESTIERI, Filomena Maria Perrella. **Imunologia**, Ed.Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BALESTIERI, Filomena Maria Perrella. **Imunologia**, Ed.Manole, 2006
2. CALICH, Vera. **Imunologia**, 2 ed, Ed.Revinter, 2009
3. FERRI, Rubens guimarães;CALICH,Vera Lúcia Garcia;VAZ, Calideia a.coppi. **Imunologia**.Ed. Edgard Blucher Ltda., 1977
4. PARHAM, P. **O Sistema Imune**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
5. PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999
6. SHARON, J. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

BIOQUÍMICA METABÓLICA

Ementa: Visão geral do metabolismo. Digestão e absorção das biomoléculas. Metabolismo dos carboidratos. Ciclo de Krebs e Fosforilação oxidativa. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo nitrogenado. Integração do metabolismo.

Bibliografia Básica:

1. LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
2. STRYER, Lubert.; BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de Bioquímica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

1. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. Harper: Bioquímica Ilustrada. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
3. SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001.
4. COMPRI-NARDY, Mariane. Práticas de laboratórios de bioquímica e biofísica. 1ª. ed. S. Paulo: Manole 2009
5. MARZZOCO, Anita. Bioquímica Basica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Desenvolver habilidades para escrever um projeto de pesquisa; Iniciação à pesquisa científica; Tipos de pesquisa; Instrumentos de coleta de dados; Ética e pesquisa; Normas de citações e referências bibliográficas; Comunicação científica: oral e escrita; Normas para a elaboração e comunicação de trabalhos científicos conforme normas da ABNT.

Bibliografia básica:

1. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, W.S. Metodologia Científica para área da Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001,192p.
2. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 34. ed. São Paulo: Vozes, 2007.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008, 335p.

Bibliografia Complementar:

1. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa. São Paulo: Ática, 2005, 262p.
2. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. São Paulo: Atlas, 2002.
3. CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber. Metodologia científica-fundamentos e técnicas 16. ed. São Paulo: Papirus editora, 2005, 175p.
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006, 305p.
5. RUIZ, A.V. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 181p.

PARASITOLOGIA BÁSICA

Ementa: Estudo das doenças transmissíveis através da água, solo e alimentos. Amebíase, Giardíase Toxoplasmose, Teníase e Cisticercose, Esquistossomose. Estudo das doenças vetoriais como Malária, Leishmaniose, Doença de Chagas.

Bibliografia básica:

1. NEVES, D. P. **Parasitologia humana** . 11ª edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
2. NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª edição. Editora Atheneu, 2009
3. REY, Luis. **Parasitologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. FERREIRA, M. U. **Fundamentos Biológicos da parasitologia humana**. 1ª edição, Barueri- SP: Manole, 2003
2. REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. DE CARLI, G. **A Parasitologia Clínica**. 2ª edição. São Paulo. Editora Atheneu. 2009.

MICROBIOLOGIA BÁSICA

Ementa: Introdução à Microbiologia; Anatomia Funcional das Células Procarióticas e Eucarióticas; Metabolismo Microbiano; Crescimento Microbiano; Controle do Crescimento Microbiano; Genética Microbiana; DNA Recombinante e Biotecnologia; Visão Geral do Mundo Microbiano (Classificação de Microrganismos, Bactérias, Fungos e Vírus); Interação entre Micróbio e Hospedeiro (Princípios de Doença e Epidemiologia, Mecanismos Microbianos de Patogenicidade, Defesas Inespecíficas do Hospedeiro, Defesas Específicas do Hospedeiro: A Resposta Imune, Aplicações Práticas da Imunologia, Distúrbios Associados ao Sistema Imune e Drogas Antimicrobianas); Microrganismos e Doença Humana e Microbiologia Ambiental e Aplicada.

Bibliografia básica:

1. PELCZAR, M.J., et al. 1997. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. v.1, 2ª ed., Ed. Makron Books: São Paulo, 518p.
2. TORTORA, G.J.; R FUNKE, B.R., CHRISTINE, L.C. 2011. **Microbiology: An Introduction**. Benjamin-Cummings Pub Co, 10th Bk & Cdr edition, 887p (ISBN 08053755446).
3. ALANE BEATRIZ VERMELHO...(et al.). 2006. **Práticas de Microbiologia**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan.

Bibliografia complementar:

1. FISHER, FRANK. 2001. **Fundamentos e Diagnóstico**, Ed. Revinter, São Paulo, 337p.
2. PELCZAR, M.J., et al. 1997. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. v.2, 2ª ed., Ed. Makron Books: São Paulo, 518p.

3. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. 2004. **Microbiologia de Brock**, São Paulo, 10ª Edição, Pearson Pretice Hall, 624p.
4. TRABULSI, L.R. 2004. **Microbiologia**, São Paulo: Livraria ATHENEU. Editora, 4ª edição, 718p.
5. VIDOTTO, VALERIO. 2004. **Manual de Micologia Médica**, Ed. Tecmed: Ribeirão Preto, SP. 202p.

ADMINISTRAÇÃO LABORATORIAL

Ementa: Noções básicas de gerenciamento de empresas, planejamento, organização, direção, gestão da qualidade e elaboração de projeto técnico de laboratório de análises clínicas.

Bibliografia básica:

1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração** - uma abordagem prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006
3. MOURA, Roberto de Almeida. **Técnicas de laboratório**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
4. HENRY, John Bernard. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

1. MOURA, Anísio. **Gestão Hospitalar**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2008
2. SOUSA, Milena Nunes Alves. **Gestão Hospitalar**. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2010
3. Regulamentação - Anvisa site: www.anvisa.gov.br
4. Rede Brasileira de Laboratórios - REBLAS site: <http://www.anvisa.gov.br/reblas/publica.htm>
5. Associação Brasileira de normas técnicas Guia ISO - site: www.redetec.org.br/.../manual_qualidade_rio_metologia.pdf
6. Guidelines; NCCLS site: <http://www.clsi.org>

7. Portaria INMETRO n^o 29 de 10 de março de 1995 – Vocabulário internacional de termos fundamentais e gerais de metrologia site: www.inmetro.gov.br

CITOGENÉTICA HUMANA

Ementa: Estabelecer e entender os princípios gerais da hereditariedade e a relação genes-cromossomos. Estabelecer e correlacionar os processos de reprodução sexuada, divisão celular e manutenção do número diplóide normal da espécie humana. Entender os mecanismos de falhas no processo de divisão e o aparecimento de indivíduos cromossomicamente anormais e suas patologias. Estabelecer a técnica de cariotipagem e suas variantes como instrumento de diagnóstico laboratorial para doenças genéticas e/ou com causas cromossômicas.

Bibliografia básica:

1. THOMPSON & THOMPSON- **Genética Médica**- Ed. Guanabara 2008, 305p
2. HOFEE, P. - **Genética Molecular Humana** - Ed. Guanabara 2000, 280p
3. JORDE, L. B.; CAREY, J.,C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L. -**Genética Médica**, 2ªEdição Ed.Guanabara 2004, 298p

Bibliografia complementar:

1. JUNQUEIRA, L; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 332 p
2. THERMAN, E.; SUSMAN, M. **Cromossomos Humanos**. 3ª Edição, Ribeirão Preto Sociedade Brasileira de Genética 1998, 383p
3. BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2ª Edição Artmed 2005, 459p.
4. KIERSZENBAUM, A. J. **Histologia e Biologia Celular**- Uma Introdução à Patologia- Editora Elsevier Ltda 2004, 654p.
5. Textos fornecidos pelo professor da disciplina

INSTRUMENTAÇÃO BIOMÉDICA

Ementa: A disciplina de instrumentação biomédica trata das principais técnicas e tecnologias utilizadas na prática biomédica envolvendo a rotina de microscopia, pipetagem, centrifugação, espectrofotometria, contagem hematológica, cromatografia e eletroforese. Além disso, a disciplina oferece conhecimento básico sobre os componentes e estruturas dos equipamentos utilizados no diagnóstico por imagem como raio-x, tomografia e ultra-som.

Bibliografia básica:

1. Burtis, C.A., Ashwood, E.R., Bruns, D.E. Tietz fundamentos de química clínica. Editora Elsevier. 6ª Ed. 2008.
2. Garcia, E. Biofísica. Editora Sarvier. 1ª Ed. 1998.
3. Henry, J.B. Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais. Editora Manole. 20ª Ed. 2008.

Bibliografia Complementar:

1. Mourao Junior, Carlos Alberto; Abramov, Dimitri Marques. **Curso de Biofísica.** Editora Guanabara Koogan. 2009
2. Heneine, I.F. **Biofísica básica.** Editora Atheneu, 1ª Edição
3. Lehninger, Albert L. Lehninger: **Princípios de Bioquímica.** Editora Sarvier. 6ª Ed. 2006.
4. Stryer, Lubert; Berg, Jeremy M. **Bioquímica.** Editora Guanabara Koogan. 6ª Ed. 2008.
5. Alberts, Johnson, Lewis, Raff, Roberts e Walter. **Biologia Molecular da Célula.** Editora Artmed, 4ª Ed. 2004.

BIOESTATÍSTICA

Ementa: Noções básicas de bioestatística, apresentação de dados em tabelas, distribuição de frequências, apresentação de dados em gráficos, medidas de tendência central para uma amostra, medidas de dispersão para uma amostra para pequena e grande quantidade de dados, noções de probabilidade. Amostragem e estimação

Bibliografia Básica:

Soares, J.F., Siqueira, A.L. (1999) **Introdução à Estatística Médica**. Belo Horizonte: UFMG.

Vieira, S. **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Ulysses, D. F. **Introdução à bioestatística**. São Paulo: Elsevier, 1999.

Bibliografia Complementar:

Triola, M.F. (1998) **Introdução à Estatística**. 7a ed. Rio de Janeiro: LTC

Arango, H. G. (2001) **Bioestatística: Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Vieira, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bioestatística sem segredos. Silvano Neto, AM. 1a Ed. Bahia, 2008

BIOINFORMÁTICA

Ementa: A disciplina irá explorar conceitos gerais e específicos sobre o uso da informática na formação de profissionais da área biomédica, assegurando o aprofundamento dos conhecimentos de programas utilizados em aplicações acadêmicas da biomedicina.

Bibliografia básica:

1. Lesk, A. **Introdução à Bioinformática**. 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
2. Brown, T. A. **Genética um enfoque molecular**. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. Griffiths, A.J.F. Wessler, S.R. Lewontin, R.C. **Introdução à genética**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. Norton, P. **Introdução à Informática**. 1º ed. São Paulo: Makron, 2010
2. Rabelo, J. **Introdução à Informática e Windows XP**. 1 ed. Ciência Moderna, 2007.

PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

Ementa: Introdução ao estudo da patologia geral. Etiologia geral das doenças. Inflamações aguda e crônica e reparo. Degeneração e necrose. Calcificações patológicas. Pigmentos patológicos. Distúrbios hemodinâmicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasia e carcinogênese.

Bibliografia básica:

1. ROBBINS & CONTRAN, Ramzi; KUMAR, Vinay; L ROBBINS, Stanley. **Patologia Estrutural e Funcional**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. BRASILEIRO FILHO, GERALDO. **Patologia** – Bogliolo 7ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2006
3. Gorstein, Fred; Schwarting, Roland; Rubin, Emanuel. **Patologia- Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2006.

Bibliografia Complementar

1. RUBENS MONTENEGRO, Mário; FRANCO, Marcello. **Patologia - Processos Gerais**. 4ª. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
2. BRASILEIRO FILHO, GERALDO. **Bogliolo Patologia Geral** 3ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2006.
3. HENRY, J Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20ª Ed Manole.
4. ABBAS, A K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
5. Alberts, Johnson, Lewis, Raff, Roberts e Walter. **Biologia Molecular da Célula**. Editora Artmed, 4ª Ed. 2004.

FARMACOLOGIA

Ementa: Introduz o estudo da Farmacologia. Ação geral dos fármacos. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Interação e efeitos colaterais de fármacos que

atuam nos sistemas cardiovascular, respiratório. Racionalização terapêutica no uso dos mesmos. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo: fundamentos básicos e clínicos. Fármacos que atuam no sistema nervoso central: fundamentos básicos e clínicos.

Bibliografia Básica:

1. RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. FLOWER, R.J. Farmacologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007;
2. GOODMAN E GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007;
3. KATSUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-hill Interamericana, 2008.

Bibliografia Complementar

1. PENILDON SILVA – Farmacologia, 6ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002;
2. FUCHS, F. D.; WANNMATCHER, L.; FERREIRA, M. B. C.; Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional - 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2004.
3. KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008/2009.
4. BRODY, T. M.; MINNEMAN, K. P.; Farmacologia Humana, 4. ed., Ed.Elsevier, 2004
5. CURTIS, M.; HOFMANN, B.; WALKER, M. Farmacologia Integrada, 2ª Ed., Manole, São Paulo, 2004.
6. GUYTON, A., HALL, J. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. 6. ed. Guanabara Koogan.

BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa: A disciplina de biologia molecular irá apresentar a proposta de discussão do diagnóstico e da pesquisa à luz de novas metodologias baseadas na manipulação de

ácidos nucleicos (DNA e RNA) e proteínas. Serão apresentados casos clínicos de situações da rotina laboratorial para o diagnóstico baseado na biologia molecular.

Bibliografia básica:

1. Griffiths, A. J. F. **Introdução a genética**. Editora Guanabara, 9ª Ed. 2009.
2. Alberts, Johnson, Lewis, Raff, Roberts e Walter. **Biologia Molecular da Célula**. Editora Artmed, 4ª Ed. 2004.
3. Pasternack, Jack J. **Uma introdução a genética molecular humana**. Editora Guanabara Koogan, 2ª Ed. 2007.

Bibliografia Complementar:

1. Robertis, E. M. F. de; Hib, Jose. De Robertis; **Bases da biologia celular e molecular**. Editora Guanabara Koogan, 4ª Ed. 2006.
2. Nussbaum, Robert L., McInnes, Roderick R. **Genética Médica**. Editora Guanabara Koogan, 6ª Ed. 2002.
3. Jorde, Lynn B., Carey, John C. **Genética Médica**. Editora Elsevier. 3ª Ed. 2004.
4. Lehninger, Albert L. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. Editora Sarvier. 6ª Ed. 2006.
5. Stryer, Lubert; Berg, Jeremy M. **Bioquímica**. Editora Guanabara Koogan. 6ª Ed. 2008.

PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE

Ementa: História da constituição da Psicologia como ciência e profissão. O desenvolvimento humano segundo a Psicologia. A Psicologia na promoção da saúde. A atuação dos profissionais de saúde numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. ANGERAMI-CAMON, A. **Novos Rumos na Psicologia da Saúde**. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
3. BRAGHIROLI, E.M. et all. **Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, V.A.(Org.). Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

BORGES, L. O. Os profissionais de saúde e seu trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MELLO FILHO, Julio. Concepção Psicossomática: visão atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde: Uma abordagem Biopsicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

RADIOBIOLOGIA E RADIOGENÉTICA

Ementa: Interação das radiações com a matéria. Origem e evolução das lesões induzidas pelas radiações. Radioquímica de ácidos nucleicos. Fotoquímica de ácidos nucleicos. A inativação dos diferentes níveis de organismos biológicos. Significado biológico das curvas de sobrevivência. Fatores que modificam a sensibilidade às radiações. Mecanismos celulares de reparação. Mecanismos de reparação e patologia humana. Reparação do DNA e o câncer. Testes para identificação de compostos mutagênicos e/ou oncogênicos. Efeitos somáticos e genéticos das radiações.

Bibliografia Básica:

1. GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
2. HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.
3. JUNIOR, C.A.M; ABRAMOV, D.M. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
2. GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
3. MONTENEGRO, M.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
4. ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F; COELHO, R.R.R; SOUTO-PADRÓN,T. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIOQUÍMICA CLÍNICA

Ementa: Obtenção de amostras e outras variáveis pré-analíticas. Água reagentes. Fotometria. Diagnóstico e monitoramento laboratorial dos distúrbios metabólicos dos Carboidratos e dos lipídeos. Proteínas plasmáticas específicas. Avaliação laboratorial da função hepática e das icterícias. Enzimologia clínica. Marcadores ósseos, tumorais e cardíacos. Distúrbios hormonais e avaliação laboratorial. Gasometria, pH sanguíneo e equilíbrio hidro-eletrolítico.

Bibliografia Básica:

1. BURTIS, Carl A; ASHWOOD, Edward R; BRUNS, David E. Tietz **Fundamentos de Química Clínica**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. HENRY, J B. **Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20ª. ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. RAVEL, Richards. **Laboratório clínico: Aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, A. Oliveira; SOARES, J. Benjamin; GRECO, J. B.; GALIZZI, João; CANÇADO, J. Romeu. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica**. 8ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. 8ª. ed. S. Paulo: Manole, 2001.

3. **LEHNINGER**, Albert L.; **NELSON**, David L.; **COX**, Michael M. **Princípios de Bioquímica**. 4ª. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
4. **MOURA**, R. de Almeida; **WADA**, Carlos S.; **PURCHIO**, Adhemar; **ALMEIDA**, T. Verrastro. **Técnicas de Laboratório**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.
5. **VOET**, Donald; **VOET**, Judith G. **Bioquímica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: Aspectos éticos da profissão do Biomédico. Conhecimentos morais e jurídicos inerentes ao exercício da profissão. Ética e Bioética nos diversos campos de atuação profissional.

Bibliografia básica:

- ANJOS, M. F.; SIQUEIRA, J. E (orgs). Bioética no Brasil: tendências e perspectivas. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007.
- CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.
- Código de Ética do Biomédico. Resolução do CFBM nº 02/84.
- Código de Processo Ético-Profissional de Biomédico. Resolução nº 69/2001.

Bibliografia Complementar

- SGRECCIA, Elio. *Manual de Bioética*. São Paulo: Loyola, 2000.
- FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. *Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais*. São Paulo: EPU, 2002.
- SEGRE, M. A. Questão ética e a saúde humana. São Paulo: Atheneu, 2006.
- GUILHEM, D.; ZICKER, F. Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios. Brasília : Letras livres Editora UnB, 2007.
- FORTES, R. A. Ética e Saúde. São Paulo, EPU, 1998

BACTERIOLOGIA CLÍNICA

Ementa: Abordagem teórico-prática sobre Bacteriologia, dando enfoque aos microrganismos mais freqüentes em nosso meio ressaltando os aspectos clínicos e

epidemiológicos, além do diagnóstico laboratorial de diversas patologias de origem microbiana.

Bibliografia básica:

1. KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C.; WINN JR, W.C.. **Diagnóstico Microbiológico:** Texto e Atlas colorido. Guanabara Koogan, 6ª ed. 2008.
2. OPLUSTIL, C.P.; ZOCCOLI, C.M.; TOBOUTI, N.R.; SINTO, S.I. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica.** Sarvier, 2ª ed. 2004.
3. MURRAY, P.R; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica.** Elsevier, 6ª Ed, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. TRABULSI, L.; ALTERTHUM, R. F. **Microbiologia.** Atheneu. 4ª ed. 2004.
2. PELCZAR, M. **Microbiologia.** Volume I e II. Makron Books. 2ª ed. 1996.
3. RAVEL, R. **Laboratório clínico** – aplicações clínicas dos dados laboratoriais. Guanabara, 6ª Ed, 1997.
4. HENRY, J.B.. **Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais.** Manole, 20º ed. 2009.
5. FILHO, L.S. **Manual de Microbiologia Clínica.** 4ª ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

IMUNOLOGIA CLÍNICA

Ementa: Desenvolvimento do conhecimento acerca dos mecanismos imunológicos na saúde e na doença visando à compreensão e aplicação de técnicas laboratoriais para fins diagnósticos.

Bibliografia Básica:

1. VAZ, Adelaide J; Takei, Kioko; Bueno, Ednéia C. **Imunoensaios:** fundamentos e aplicações. Série Ciências Farmacêuticas. 1ed. Guanabara. 2007.
2. MURPHY, K; TRAVERS, P; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway.** 7ªed, Artmed. 2009.

3. LIMA, A. Oliveira et al. **Métodos de laboratórios aplicados a clínica:** técnica e interpretação. 8ª Ed Guanabara, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. ABBAS, A K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
2. HENRY, J Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais.** 20ª Ed Manole.
3. PARHAM, P. O. **Sistema Imune.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
4. PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia Básica e Clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
5. SHARON, J. **Imunologia Básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PARASITOLOGIA CLÍNICA

Ementa: Fundamentação teórica utilizada em parasitologia clínica. Principais métodos de diagnóstico parasitológico. Revisão geral da Parasitologia Humana no desenvolvimento das técnicas de identificação em amostras de fezes. Elementos de técnicas utilizados em parasitologia para pesquisa e diagnóstico de parasitos.

Bibliografia Básica:

1. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de parasitologia.** São Paulo: Atheneu, 2005.
2. NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana.** 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. REY, Luis. **Parasitologia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

Bibliografia Complementar:

1. FERREIRA, Marcelo Urbano; FORONDA, Annette Silva; SCHUMAKER, Teresinha Tizu Sato. **Fundamentos biológicos parasitologia humana.** São Paulo: Manole, 2003.
2. LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russel. **Parasitologia médica.** 4 ed. São Paulo: Premier, 2000.

3. MARKELL. **Parasitologia médica**: Markell & Voge. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2008
5. REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS

Ementa: Processos de agressão e defesa. Processos patológicos. Etiologia, patogênese, evolução e prognósticos das doenças dos sistemas corporais. Correlacionar alterações morfológicas com aspectos clínicos e laboratoriais, e possibilitar o aprendizado e o diagnóstico das doenças. Apresentar, sob uma visão os estudo dos fatores de risco agrupados em físicos, químicos, biológicos relacionados às agressões sobre os órgãos e sistemas. Estudo das alterações do estado de saúde que resultam em doença, ou em comprometimento do processo de crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, VINAY; PERKINS, JAMES A. **Robbins e Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8ª edição Elsevier, Rio de Janeiro 2010.
2. BRASILEIRO FILHO, GERALDO. **Patologia** – Bogliolo 8ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2012.
3. GORSTEIN, FRED; SCHWARTING, ROLAND; RUBIN, EMANUEL. **Patologia**- Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2006.

Bibliografia Complementar:

1. Bacchi, Carlos E. Brito, Thales de – Montenegro, Marcelo Franco & Mário R. (in Memoriam) – Almeida Paulo Cardoso de. **Patologia - Processos Gerais**. 5ª edição. São Paulo: Atheneu, 2010.

2. BRASILEIRO FILHO, GERALDO. **Bogliolo Patologia Geral** 4ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2009.
3. ALLAN STEVENS & JAMES LOWE. **Patologia** 2ª edição Editora Manole, São Paulo 2002.
4. ABBAS, A K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
5. HENRY, J Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20ª Ed Manole.

ANÁLISES DE LÍQUIDOS CORPORAIS

Ementa: Estudo da fisiopatologia renal e aplicação laboratorial das técnicas de urinálise com padronização e controle da qualidade, além de análise laboratorial dos líquidos céfalorraquidiano, serosos (pleural, pericárdico, ascítico), amniótico, lavado brônquico, sinovial, seminal e suor.

Bibliografia Básica:

1. SUSAN K. STRASINGER, MARJORIE S. DI LORENZO. **Urinálise e fluidos corporais**. LMP - Livraria Médica Paulista Editora 5ª Ed, 2009.
2. LIMA, A. Oliveira et al. **Métodos de laboratórios aplicados a clínica: técnica e interpretação**. 8ª Ed Guanabara, 2001.
3. HENRY, J Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20ª Ed Manole.

Bibliografia Complementar:

RAVEL, Richard. Laboratório Clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6ª ed. Guanabara, 1995.

MOURA, R. A. Técnicas de laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

AIRES, M. M. Fisiologia. Guanabara Koogan.

GARCEZ, L. N. Elementos de Mecânica dos Fluidos: hidráulica. 2 ed. [S.I.]: EDGARD

BLUCHER, 449p, 1960.

BRUNETTI, F. Mecânica dos fluidos. 2. ed. São Paulo: PEARSON, P. H. R, 2015.

IMAGENOLOGIA

Ementa: Origem da radiação ionizante. Formação dos raios X (Frenagem e Característica). Interação da radiação com a matéria. Radioatividade (interação alfa, beta e gama). Cálculos de meia vida e atividade. Formação da imagem radiográfica. Fundamentos da Ressonância Magnética. Física aplicada a Ressonância Magnética. Tipos de Magnetos e bobinas. Formação da imagem em T1, T2 e DP. Fundamentos em Medicina Nuclear. Física aplicada a Medicina Nuclear. Tipos de Radiofármacos e sua utilização. Produção de Tecnécio. PET/CT e SPECT. Medicina Nuclear aplicada a Oncologia. Tipos de imagens cintilográficas. Princípios de Tomografia Computadorizada. Método Helicoidal x Mult Slice. Formação da imagem em Tomografia Computadorizada. Escala de Hunsfield. Fundamentos da Radioterapia. Radioproteção.

Bibliografia Básica:

1. GARCIA. E. C. **Biofísica**, Ed. Savier, São Paulo, 2002.
2. BONTRAGE. K. L; LAMPIGNANO. J. P. **Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada**, Ed. Elsevier, 7ª ed. Rio de Janeiro, 2010.
3. HENEINE. B. F. **Biofísica básica**, Ed. Atheneu, São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. MORÃO. J; ALBERTO. C; MARQUES. D. **Curso de biofísica**, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.
2. TORTORA. G. J. **Princípios de anatomia humana**, Ed. Guanabara Koogan, 2007.
3. JUHL. J. H. **Interpretação radiológica**, 7ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
4. HENEINE. I. F. **Biofísica básica**, Ed. Atheneu, São Paulo, 2008.

5. SOBOTTA. J. **Sobotta**: Atlas de anatomia humana, Ed. Guanabara Koogan, 2006.

HEMATOLOGIA

Ementa: Entender os sistemas de formação e maturação das células sanguíneas e questões que dizem respeito aos mecanismos de coagulação (hemostasia), tentando dessa forma compreender as interrelações existentes entre a hematologia e os processos patológicos, visando dar um forte embasamento ao discente no entendimento de distúrbios e alterações morfológicas.

Bibliografia Basica:

1. BAIN, B. J. **Células sanguíneas**: um guia prático. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. CARR, J.H., RODAK, B.F. **Atlas de Hematologia Clínica**. São Paulo: Ed. Santos. 1999.
3. FAILACE, R. **Hemograma, Manual de Interpretação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. HAYHOE, F.G.J. & FLEMANS, R.J. **Um Atlas colorido de Citologia Hematológica**. 2.ed. São Paulo: Livraria Editora Artes Médicas, 1991.
2. HILLMAN, R.S., FINCH, C.A. **Manual da série vermelha**. 7.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2001.
3. HOFFBRAND, A.V., PETTIT, J.E. **Atlas colorido de Hematologia Clínica**. 3.ed. São Paulo: Ed. Manole, 2001.
4. HOFFBRAND, A.V., PETTIT, J.E., MOSS, P.A.H. **Fundamentos em Hematologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
5. LORENZI, T. **Manual de Hematologia: Propedêutica e clínica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
6. ZAGO, N. A. FALCÃO, R.P., PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

VIROLOGIA CLÍNICA

Ementa: Introdução à virologia: propriedades gerais, morfologia e classificação taxonômica viral. Patogenia viral. Imunidade aos Vírus. Diagnóstico laboratorial virológico. Profilaxia e terapêutica para processos patológicos de etiologia viral. Viroses humanas.

Bibliografia Básica:

1. N.S.O. SANTOS, et al. Introdução à virologia humana. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
2. L.R. TRABULSI, et al. Microbiologia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu,.
3. P.R. MURRAY. Microbiologia Médica. 5ª Ed. Mosby Elsevier.
4. J.G. BLACK. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
5. E.W. KONEMAM; S.D. ALLEN; W.M. JANDA; P.C. SCHRECKENBERGER; W.C. WINN JR. Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas colorido. Guanabara Koogan, 5ª ed. 2001.

Bibliografia Complementar:

1. C.P. OPLUSTIL; C.M. ZOCCOLI; N.R. TOBOUTI; S.I. SINTO. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. Sarvier, 2ª ed. 2004.
2. R. RAVEL. Laboratório clínico – aplicações clínicas dos dados laboratoriais, Guanabara, 6ª Ed, 1997.
3. J.B. HENRY. Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais. Manole, 2002.
4. M. PELCZAR. Microbiologia. Volume I e II. Makron Books. 2ª ed. 1996.
5. A.B. GORINA. A Clínica e o Laboratório. Medsi, 2004.

ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

Ementa: A toxicologia é uma ciência voltada para o estudo dos efeitos de substâncias químicas com potencial nocivo nos organismos. A toxicologia utiliza conhecimentos e métodos científicos, principalmente, da Biologia, Química, Medicina e Farmacologia. É

uma ciência básica de aplicação clínica. Como ciência básica, trata do destino e ação das drogas em vários níveis (molecular, celular, nos órgãos e no organismo como um todo). Como ciência aplicada dedica-se à análise laboratorial de substâncias tóxicas nos fluídos biológicos. São abordados temas relativos à toxicologia ambiental, ocupacional, de alimentos, de medicamentos além da toxicologia social, em que se enquadra o uso de drogas de abuso e o controle anti-dopagem dos esportes.

Bibliografia básica:

1. OGA, SEIZE. **FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA**. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. PASSAGLI, M. **TOXICOLOGIA FORENSE**. 2ª ED. são paulo: Millenium, 2008.
3. MOREAU, REGINA LÚCIA DE M. **Ciências Farmacêuticas: Toxicologia Analítica**. 1. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
2. RANG & DALE. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
4. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliogo: Patologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BROMATOLOGIA

Ementa: Noções de bromatologia e química bromatológica. Composição dos produtos alimentícios e valor nutritivo. Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Fibras, Sais Minerais, Vitaminas e Água. Determinação da Composição Centesimal dos Alimentos. Noções sobre o estado sanitário dos alimentos.

Bibliografia básica:

1. SALINAS, R. D.; MURAD, F., **Alimentos e nutrição** : introdução à bromatologia. Editora(s) Artmed, 3.ed, 2002.

2. EVANGELISTA, J. A. **Tecnologia de Alimentos**. Rio de Janeiro. 1989.
3. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Editora Ateneu, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. Editora(s) Atheneu, 9.ed, 1992-1995.
2. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STAMPS, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 11ª Ed. São Paulo: Rocca, 2005.
3. BORSOI, M. A. **Nutrição e dietética**: Editora Senac, 2004.

CITOPATOLOGIA

Ementa: Introdução à Citopatologia. Histórico e importância da citopatologia ginecológica no diagnóstico das lesões pré-malignas e câncer do colo uterino. Anatomia e histologia do aparelho reprodutor feminino. Citologia normal do aparelho reprodutor feminino. Coleta, fixação, coloração e montagem de esfregaços citológicos. Citologia hormonal do epitélio cérvico-vaginal. Microflora e processos inflamatórios cervico-vaginais. Alterações degenerativas e reparativas. Nomenclatura para laudos citológicos. Atipias, lesões intra-epiteliais e carcinoma do colo do útero.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Grimaldo. Citologia do trato genital feminino. 4º edição. Editora Atheneu. São Paulo. 2002.

GORSTEIN, Fred; SCHWARTING, Roland; RUBIN, Emanuel. Patologia- Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2006.

KOSS, Leopold G; GOMPEL, Claude. Citologia Ginecológica e suas bases anatomoclínicas. 1ª Edição, Editora Roca, São Paulo, SP, 2006.

SOLOMON, Diane; NAYAR, Ritu. Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal. 2ª Edição, Editora Revinter, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

MORTOZA Junior, Garibalde. Patologia Cervical. Medbook, 2006.

Bibliografia Complementar:

KOSS, Leopold G; GOMPEL, Claude. **Citologia Ginecológica e suas bases anatomoclínicas**. 1ª Edição, Editora Roca, São Paulo, SP, 2006.

SOLOMON, Diane; NAYAR, Ritu. **Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal**. 2ª Edição, Editora Revinter, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

MORTOZA Junior, Garibalde. **Patologia Cervical**. Medbook, 2006.

CONSOLARO, Márcia Edilaine L. Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas. 1ª Edição, Roca - Brasil, 2012.

GAMBONI, Mercedes; MIZIARA, Elias F. Manual de Citopatologia Diagnóstica - Sociedad Latinoamericana de Citopatologia, MANOLE, 1ª Edição, 2012.

EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

Ementa: Conceito de saúde pública e saúde coletiva. Políticas públicas de saúde no Brasil. Reforma Sanitária Brasileira. História natural e prevenção de doenças. Indicadores de saúde: Mortalidade; Mortalidade geral; Mortalidade infantil, e de Letalidade. Princípios éticos e operacionais do SUS. Legislação que rege o SUS (CF art. 196-200, Lei nº 8.080/90, Lei nº 8.142/90, NOBs, NOAS, Portaria MS nº 399/2006 e Decreto nº 7.508/2011). Unidade Básica de Saúde. Educação em saúde. Segurança alimentar. Sanidade ambiental. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e vigilância à saúde do trabalhador.

Bibliografia básica:

1. Rocha, AA. **Saúde Pública** : Bases Conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

2. Rouquayrol, Maria Zélia; Almeida Filho , Naomar. **Introdução À Epidemiologia**. São Paulo, Guanabara Koogan. 4ª Ed. 2006
3. Pereira, MG. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde . 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (disponível em <http://www.saude.gov.br/svs>)
2. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.
(disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ms000313.pdf>)
3. Abordagens espaciais na saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M.Santos, Christovam Barcellos, organizadores. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
(disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ms000289.pdf>)
4. Avaliação de impacto na saúde das ações de saneamento: marco conceitual e estratégia metodológica. Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
(disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/op000008.pdf>)
5. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório / Elisabeth Carmen Duarte ... [et al.]. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.
(Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ms000022.pdf>)

HEMATOLOGIA CLÍNICA

Ementa: Conhecimentos básicos morfo-fisiológicos relacionados aos componentes do tecido sanguíneo. Dando os Fundamentos sobre as principais técnicas para o diagnóstico e a identificação laboratorial das diversas alterações clínicas relacionadas aos componentes sanguíneos.

Bibliografia básica:

1. BAIN, B. J. Células sanguíneas: um guia prático. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. CARR, J.H., RODAK, B.F. Atlas de Hematologia Clínica. São Paulo: Ed. Santos. 1999.
3. FAILACE, R. Hemograma, Manual de Interpretação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

4. HAYHOE, F.G.J. & FLEMANS, R.J. Um Atlas colorido de Citologia Hematológica. 2.ed. São Paulo: Livraria Editora Artes Médicas, 1991.
5. HILLMAN, R.S., FINCH, C.A. Manual da série vermelha. 7.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2001.
6. HOFFBRAND, A.V., PETTIT, J.E. Atlas colorido de Hematologia Clínica. 3.ed. São Paulo: Ed. Manole, 2001.
7. HOFFBRAND, A.V., PETTIT, J.E., MOSS, P.A.H. Fundamentos em Hematologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
8. LORENZI, T. Manual de Hematologia: Propedêutica e clínica. 3.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
9. ZAGO, N. A. FALCÃO, R.P., PASQUINI, R. Hematologia: Fundamentos e Prática. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

ANÁLISES AMBIENTAIS

Ementa: Estudar a ecologia humana dentro de uma sociedade sustentável (visão integrada e holística do meio ambiente), estabelecer parâmetros entre ecologia e doenças provocadas pelo desequilíbrio ambiental. Ecotoxicologia, definir as formas de poluição e sua toxicologia, poluição dos ecossistemas, principais poluentes, influências sobre os meios bióticos e abióticos, medidas mitigadoras e bioindicadores de poluição ambiental. Gerenciamento de resíduos tóxicos. Análise microbiológica e físico-química da água.

Bibliografia Básica:

1. Arlindo Philippi Jr. & Maria Cecília Focesi Pelicioni. 2005. Coleção Ambiental, v.3: **Educação Ambiental e Sustentabilidade**, Ed. Manole: Barueri, SP, 878p.
2. Tortora, G.J.; Funke, B.R., Christine, L.C. 2000. **Microbiology**: An Introduction. Benjamin-Cummings Pub Co, 7th Bk & Cdr edition, 887p (ISBN 08053755446).
3. Pelczar, M.J., et al. 1997. **Microbiologia**: Conceitos e Aplicações. v.2, 2ª ed., Ed. Makron Books: São Paulo, 518p.

Bibliografia Complementar

1. Arlindo Philippi Jr.; Marcelo de Andrade Roméro; Gilda Collet Bruna. 2004. **Coleção Ambiental**, v.1: Curso de Gestão Ambiental, Ed. Manole: Barueri, SP, 1045p.
2. Campbell, Neil, Jane B. Reece. 2010. **Biologia**. 8ª. Ed. Porto Alegre – Artmed, 1464p.
3. Cardoso Jorge, Antônio Olavo. 2008. **Microbiologia**: Atividades Práticas, Ed. Santos: São Paulo, 299p.
4. Madigan, M.T.; Martinko, J.M.; Parker, J. 2004. **Microbiologia de Brock**, São Paulo, 10ª Edição, Pearson Pretice Hall, 624p.
5. Okura, M.H.; Rende, J.C. 2008. **Microbiologia**: roteiros de aulas práticas, Ed. Tecmedd: São Paulo, 201p.

MICOLOGIA CLINICA

Ementa: Introdução à micologia: propriedades gerais, morfologia e classificação taxonômica fúngica. Micoses Superficiais. Micoses Subcutâneas. Micoses Sistêmicas. Micoses Oportunistas. Diagnóstico Sorológico Micológico. Sensibilidade Antifúngica *in vitro*.

Bibliografia Básica:

- 1 LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C.; HEINS-VACCARI, E. M.; MELO, N.T. (2002). **Tratado de Micologia Médica**, 9 ed., São Paulo, Sarvier.
- 2 SIDRIM, J.J.C.; ROCHA, M.F.G. (2012). **Micologia médica à luz de autores contemporâneos**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 388p.

- 3 L.R. TRABULSI, et al. **Microbiologia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu,.
- 4 P.R. MURRAY. **Microbiologia Médica**. 5ª Ed. Mosby Elsevier.
- 5 J.G. BLACK. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. E.W. KONEMAM; S.D. ALLEN; W.M. JANDA; P.C. SCHRECKENBERGER; W.C. WINN JR. **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas colorido**. Guanabara Koogan, 6ª ed. 2008.
2. C.P. OPLUSTIL; C.M. ZOCCOLI; N.R. TOBOUTI; S.I. SINTO. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. Sarvier, 3ª ed. 2010.
3. R. RAVEL. **Laboratório clínico – aplicações clínicas dos dados laboratoriais**, Guanabara, 6ª Ed, 2009.
4. J.B. HENRY. **Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. Manole, 2008.
5. M. PELCZAR. **Microbiologia. Volume I** . Makron Books. 2ª ed. 2009.
6. M. PELCZAR. **Microbiologia. Volume II**. Makron Books. 2ª ed. 1997.

TCC I

Ementa: Desenvolvimento, por parte do aluno, de um trabalho de pesquisa, com resultados atingidos através de metodologia adequada ou em um trabalho de revisão da literatura sobre tema específico. O aluno deverá definir uma área de atuação e um tema sobre algum aspecto da Biomedicina, orientado por um professor e iniciar o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre o tema. Serão trabalhados os fundamentos da pesquisa e o referencial teórico. Após este embasamento os alunos deverão construir um Projeto de Pesquisa que poderá iniciar a execução nesse próprio semestre ou no seguinte.

Bibliografia Básica:

1. RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 36ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. MAGALHÃES, G. **Introdução à Metodologia da Pesquisa**. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
2. [GIL](#), A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para Área da Saúde**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. RUIZ, A. V. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
6. NETTO, A. A. O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2ª Ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.
7. DYNIEWICK, A.. M. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. 2ª Ed. São Paulo, 2009.

DISCIPLINAS ELETIVAS**INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO CLÍNICO**

Ementa: Com o objetivo de dar um forte embasamento ao discente no entendimento de procedimentos laboratoriais técnicos associando-os aos laudos de exames laboratoriais, são realizados colheita e conservação de amostras biológicas, correlacionamento de resultados bioquímicos com a fisiopatologia; Estudo dos protozoários e helmintos com métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de parasitas intestinais, teciduais e sanguíneos; principais reações sorológicas na rotina de Imunologia Clínica; Exame físico-químico e sedimentoscopia qualitativa e quantitativa da urina; Fisiopatologia e contagens de leucócitos, eritrócitos e plaquetas. Integração do aluno em Laboratório de Análises Clínicas. Execução das análises clínicas.

Bibliografia básica:

1. BAIN, B. J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. CARR, J.H., RODAK, B.F. **Atlas de Hematologia Clínica**. São Paulo: Ed. Santos. 1999.
3. FAILACE, R. **Hemograma, Manual de Interpretação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
4. NEVES, D. P. **Parasitologia humana** . 11ª edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
5. NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª edição. Editora Atheneu, 2009
6. DE CARLI, G. A **Parasitologia Clínica**. 2ª edição. São Paulo. Editora Atheneu. 2009
7. REY, L. **Parasitologia**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
8. SUSAN K. STRASINGER, MARJORIE S. DI LORENZO. **Urinálise e fluidos corporais**. LMP - Livraria Médica Paulista Editora 5aEd, 2009.(UROANÁLISES E LÍQUIDOS CORPORAIS)
9. ABBAS, A. K., Lichtman, A. H. **Imunologia Celular e Molecular**, 5º ed . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. (IMUNOLOGIA)
10. **dados laboratoriais**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1997.

Bibliografia Complementar

1. HAYHOE, F.G.J. & FLEMANS, R.J. **Um Atlas colorido de Citologia Hematológica**. 2.ed. São Paulo: Livraria Editora Artes Médicas, 1991.
2. HILLMAN, R.S., FINCH, C.A. **Manual da série vermelha**. 7.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2001.
3. HOFFBRAND, A.V., PETTIT, J.E. **Atlas colorido de Hematologia Clínica**. 3.ed. São Paulo: Ed. Manole, 2001.
4. HOFFBRAND, A.V., PETTIT, J.E., MOSS, P.A.H. **Fundamentos em Hematologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
5. LORENZI, T. **Manual de Hematologia: Propedêutica e clínica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

6. ZAGO, N. A. FALCÃO, R.P., PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
7. FERREIRA, M. U. **Fundamentos Biológicos da parasitologia humana**. 1ª edição, Barueri- SP: Manole, 2003
8. REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

EMPREENDEDORISMO

Ementa: O empreendedor. Oportunidades de negócios. O processo de criação de novos empreendimentos. Definição e atributos de novos serviços e produtos. Análise das tendências e do mercado. Concepção e estrutura administrativa. Aspectos jurídicos e legais de novos empreendimentos. Estudo de casos. A nova geração de empresas-empendedoras.

Bibliografia Básica:

1. Dornelas, J.C.A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. Dolabela, F. **Oficina do empreendedor**. 6º edição. São Paulo: Ed. de Cultura, 1999.
3. Birley, S. Muzyka, D. F. **Dominando os Desafios do empreendedor**. São Paulo, Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. Chiavenato, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 7º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
2. Souza, E.C.L. **Empreendedorismo além do plano de negocio**. São Paulo: ATLAS, 2006.
3. Kwasnicka, E.L. **Introdução a Administração** SAO PAULO: ATLAS, 2006.
4. Flores, P.S.O. **Treinamento em Qualidade: fator de sucesso** SAO PAULO: ROCA, 2002.

GENÉTICA MÉDICA

Ementa: A disciplina irá versar sobre os princípios de diagnóstico e pesquisa em genética humana envolvendo desde os conceitos preliminares de herança e evolução genética até a aplicação das técnicas laboratoriais para o diagnóstico e pesquisa. Serão abordados também casos clínicos e tópicos de ética profissional relacionadas às questões atuais da genética humana. Os casos clínicos serão investigados em cinco grandes temas: Doenças monogênicas; Doenças complexas; Erros inatos do metabolismo; Síndromes cromossômicas e Câncer.

Bibliografia Básica:

1. Griffiths, A. J. F. **Introdução a genética**. Editora Guanabara, 9ª Ed. 2009.
2. Pasternack, Jack J. **Uma introdução a genética molecular humana**. Editora Guanabara Koogan, 2ª Ed. 2007.
3. Nussbaum, Robert L., McInnes, Roderick R. **Genética Médica**. Editora Guanabara Koogan, 6ª Ed. 2002.
- 4.

Bibliografia Complementar:

1. Robertis, E. M. F. de; Hib, Jose. **De Robertis: Bases da biologia celular e molecular**. Editora Guanabara Koogan, 4ª Ed. 2006.
2. Jorde, Lynn B., Carey, John C. **Genética Médica**. Editora Elsevier. 3ª Ed. 2004.
3. Lehninger, Albert L. Lehninger: **Princípios de Bioquímica**. Editora Sarvier. 6ª Ed. 2006.
4. Stryer, Lubert; Berg, Jeremy M. **Bioquímica**. Editora Guanabara Koogan. 6ª Ed. 2008.
5. Alberts, Johnson, Lewis, Raff, Roberts e Walter. **Biologia Molecular da Célula**. Editora Artmed, 4ª Ed. 2004.

MECANISMOS DE SINALIZAÇÃO CELULAR

Ementa: Comunicação celular por sinais extracelulares. Vias de sinalização por intermédio de: receptores ionotrópicos, como receptores nicotínicos, glutamatérgicos, GABAA e de glicina; receptores acoplados às proteínas G e as vias da adenilato ciclase e fosfolipase C; receptores nucleares; receptores com atividade tirosina cinase,

ativação da RAS e via das MAP cinases; receptores de citocinas e via JAK-STAT; receptores do TGF- β ; receptores das células B e T. Também se estudará a sinalização envolvida no ciclo celular e apoptose, além do envolvimento das vias de transdução de sinal no câncer.

Bibliografia Básica:

1. ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
3. RANG & DALE. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. Bibliografia Complementar

Bibliografia Complementar:

1. LODISH, H. **Biologia Celular e Molecular**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. COOPER, G. M. A. **Célula: Uma Abordagem Molecular**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
5. STRYER, L. **Bioquímica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BASES DA PESQUISA EXPERIMENTAL

Em

enta: Metodologia de pesquisas experimentais; cuidados em ambientes laboratoriais; teste prático de compostos (anti-neoplásicos, cicatríciais, anestésicos, entre outros); mecanismos de reparo e cicatrização; avaliação de cito toxicidade; técnicas na pesquisa experimental.

Bibliografia Básica:

1. VIEIRA, S; HOSSNE, W.S. **Metodologia Científica Para Área De Saúde**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. v. 1. 192p.
2. LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 7 ed. SAO PAULO: Atlas, 2009. 225p.

3. MASTROENI M.F. **Biossegurança Aplicada A Laboratórios E Serviços De Saúde**. Ed. Atheneu. 2002.
4. ROBINS SL, COTRAN RS. **Bases Patológicas Das Doenças**. 7ª edição, Elsevier Saunders, 2005. 1524p

Bibliografia Complementar:

1. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: CORTEZ. 2007, 304p
2. NA BANCADA: **Manual Manual De Iniciação Científica Em Laboratórios De Pesquisas Biomédicas**, [Kathy Barker](#), Artmed, 2002.

TÓPICOS AVANÇADOS EM CITOPATOLOGIA ONCÓTICA

Ementa: A disciplina irá explorar a importância do exame citológico no diagnóstico das lesões pré-malignas e câncer do colo uterino, assim como a identificação, na prática, de microorganismos, processos inflamatórios, alterações degenerativas e reparativas, atipias, lesões intra-epiteliais e carcinoma do colo do útero. Desenvolvimento de laudos citológicos.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Grimaldo. **Citologia do trato genital feminino**. 4º edição. Editora Atheneu. São Paulo. 2002.
2. KOSS, Leopold G; GOMPEL, Claude. **Citologia Ginecológica e suas bases anatomoclínicas**. 1ª Edição, Editora Roca, São Paulo, SP, 2006.
3. SOLOMON, Diane; NAYAR, Ritu. **Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal**. 2ª Edição, Editora Revinter, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. LONGATTO FILHO, Adhemar.; SILVA FILHO, Alfredo de M. **Colo Uterino e Vagina: Processos Inflamatórios – Aspectos Histológicos, Citológicos e Colposcópicos**. 1ª Edição. Editora Revinter, Rio de Janeiro, RJ, 2000.

2. HENRY, John Bernard. **Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos laboratoriais**. 20ª Edição. Editora Manole, 2008.
3. GORSTEIN, Fred; SCHWARTING, Roland; RUBIN, Emanuel. **Patologia- Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4ª edição Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2006.

TÓPICOS AVANÇADOS EM FISIOPATOLOGIA HUMANA

Em

menta: Princípios de Fisiopatologia. Mecanismos das disfunções dos sistemas fisiológicos que levam a um quadro patológico.

Bibliografia Básica:

1. GUYTON, **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2006.
2. GUYTON, **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.
3. BOGLIOGO, FILHO, **Patologia**. 6ªed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006

Bibliografia Complementar:

1. BERNE e LEVY, **Fundamentos de Fisiologia**. 4ª ed. Guanabara Koogn, Rio de Janeiro, 2000.
2. SILVERTHORN, **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**. 2ª ed., Manole, São Paulo, 2003.
3. Lent, R. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociências**. 2ª ed. Atheneu, 2010.
4. ABBAS, A.K., **Imunologia Celular e Molecular**, 6ªed. Elsevier, 2008.
5. GANONG, **Fisiologia Médica**. 22ª ed. McGraw-Hill, 2006.

LIBRAS

Ementa: A história da educação dos surdos. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais. A relação entre LIBRAS e a Língua Portuguesa. Processos de significação e subjetivação. O ensino-aprendizagem em LIBRAS. A linguagem viso-gestual e suas implicações em produções escritas

Bibliografia Básica:

1. CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom., 2001.
2. FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2004. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004
3. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi e DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais da LIBRAS. São Paulo: Revinter, 2004.
2. SILVA, Marília da Piedade Marinho. Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo. São Paulo: Plexus, 2001
3. Espaço, INES- Rio de Janeiro- julho-dezembro/2005, n.24, p.25-30.

4.

5. ANEXO III – COMPOSIÇÃO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por cinco (5) professores, incluindo a Coordenador do Curso. Os membros do NDE foram escolhidos de acordo com o regulamento interno, com a preocupação de ser representativo das diversas áreas da Biomedicina e das áreas de concentração contempladas no currículo proposto, contemplando as áreas básicas, sociais e profissionalizantes. Este núcleo se reúne periódica e continuamente, para avaliação contínua e reformulação do PPC, sugerindo as alterações de acordo com as Diretrizes Curriculares para o melhor funcionamento do curso. O NDE é formado integralmente por professores da Biomedicina com titulação mínima de Mestre. Todavia, é relevante informar que 80% dos membros são doutores. Os professores do NDE do Curso de Biomedicina das FIP estão enquadrados nos regimes de trabalho integral e parcial.

- Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Rhodolfo Alyson Félix de Alencar Lima (Mestre / Parcial)

Hélder Elísio Evangelista Pinheiro (Doutor / Parcial)

Patrícia de Oliveira Kocerginsky (Doutora / Integral)

Paula Regina Rodrigues Salgado (Doutora / Parcial)

Lúcia Patrícia Bezerra Gomes da Silva – Presidente (Doutora / Integral)

ANEXO IV – CORPO DOCENTE

Quadro 4. Regime de trabalho por grau de titulação do corpo docente de Biomedicina.

Grau de formação	Integral	Parcial	Horista	Total de docentes
Doutor	3	6	0	09
Mestre	2	7	1	10
Especialista	2	4	0	6
Total geral	7	18	6	26

Os professores do curso de Biomedicina serão encarregados de ministrar, em média, 2 (duas) disciplinas; podendo chegar no máximo a 3 (três) disciplinas por docente no curso. No entanto, os professores serão estimulados a ministrarem aulas em outros cursos das Faculdades Integradas de Patos; além de participarem de atividades de pesquisa, extensão e monitoria acadêmica, para promover a interdisciplinaridade profissional, o que está em consonância com a política da instituição.

A seguir é apresentada uma lista dos docentes (Semestre 2018.1) do curso de Biomedicina das FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP. Para cada um dos docentes são indicados, dados pessoais, a respectiva qualificação acadêmica e as disciplinas que são responsáveis.

PROFESSOR 01: HELDER ELÍSIO EVANGELISTA VIEIRA

Dados Pessoais:

- RG: 5319931 SSP/PE
- CPF: 039.808.264-22
- Endereço Residencial: Estrada de Águas Compridas Nº252, Águas Compridas, Olinda - PE

Fone: (81) 9788-5590

E-mail: heldervieira@fiponline.edu.br

Titulação: Doutor

- **Graduação:**

Licenciatura Plena em Ciências Biológicas Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Brasil.

- **Pós-Graduação**

Doutorado em Ciências Biológicas (Conceito CAPES 4). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil

Mestrado em Biologia de Fungos .Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil

Especialização em Micologia. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil

Disciplina:

Micologia Clínica

Bioinformática

Citologia/Histologia/Embriologia

PROFESSOR 02: LÚCIA PATRÍCIA BEZERRA GOMES DA SILVA

Dados Pessoais:

- RG: 7.439.606 SDS-PE
- CPF: 065.916.684-46
- Endereço Residencial: Rua Ana Leite Nóbrega, n.98, Brasília, Patos -PB

Fone: (81) 98811-6287

E-mail: Lucia-patricia@hotmail.com

Titulação: Doutora

- **Graduação:**

Graduação em Bacharelado em Biomedicina. Associação Caruaruense de Ensino Superior, ASCES, Brasil.

▪ **Pós-Graduação:**

Doutorado em Biologia Aplicada á Saúde. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

Mestrado em Bioquímica e Fisiologia. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Disciplina:

- Bioquímica Humana
- Bioquímica Metabólica
- Patologia de Órgão se Sistemas
- Virologia Clínica

PROFESSOR 03: CARLA CRISTINA LOPES

Dados Pessoais:

- RG: 238614773SSP/SP
- CPF: 170.117.008-62
- Endereço Residencial: Rua JOÃO DA MATA, 36 APT.402
CENTRO – PATOS - PB
Fone: (83) 8145.5427
E-mail: carlalopes@fiponline.edu.br
Titulação: Mestre
- Graduação:
Bacharelado em Biomedicina Universidade Santo Amaro
Bacharelado em Nutrição Universidade Paulista UNIP.
- Pós-Graduação:
Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Santo Amaro
Especialização em Anatomia Macroscópica e por Imagem – Centro Universitário São Camilo.

Disciplina:

- Anatomia

PROFESSOR 04: CLÁUDIA MORGANA SOARES**Dados Pessoais:**

- RG: 4332312 SSP-PE
- CPF: 809.272.204-82
- Endereço Residencial: Rua Peregrino de Carvalho, 411, Apto 22, Centro – Patos- PB
Fone: (83) 3421-3025/ (83) 8680.0577
E-mail: claudia.morgana@ig.com.br

Titulação:

- **Graduação:**
Graduação em Medicina Veterinária . Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil. 1995-2000
- **Pós-Graduação:**
Mestrado em Medicina Veterinária (Conceito CAPES 5) . Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil. 2006-2008

Disciplina:

- Química Inorgânica e Orgânica

PROFESSOR 05: ALANNA MICHELY BATISTA DE MORAIS**Dados Pessoais:**

- RG: 2682154 SSP/PB
- CPF: 046.272.144-21
- Endereço Residencial: Rua Nezinho Leandro, SN, Frei Damião, Patos - PB
CEP: 58703-100
Fone: (83) 8137.8801/ 8833.5280
E-mail: alannamichely@yahoo.com.br/ alannabiomed@hotmail.com

Titulação: Mestre

- **Graduação:**
Bacharelado em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos 2010.
- **Pós-Graduação:**
Mestrado em Ciências Animais UFCG
Especialização em Citologia Clínica FIP, 2012.

Disciplina:

- Parasitologia Clínica
- Análises de Líquidos Corporais
- Estágio Supervisionado I

PROFESSOR 06: VOLFRANIAD PINHEIRO DIAS DE SÁ**Dados Pessoais:**

- RG: 2668488 SSP-PB
- CPF: 061.292.584-61
- Endereço Rua Rad. Antonio Assunção de Jesus, nº 610 aptº 104 Jardim Cidade Universitária, Sousa - PB
Fone: (83) 9649-7779
E-mail: yordanguveia@fiponline.edu.br

Titulação: Especialista

- **Graduação:**
Graduação em Psicologia

Disciplina:

- Psicologia Aplicada a Saúde

PROFESSOR 07: MAYRA VIEIRA PEREIRA TARGINO**Dados Pessoais:**

- RG: 2213771 SSP/PB
- CPF: 031.430.184-45
- Endereço Residencial: Rua Pe Anchieta, 1037, Sto Antonio, Patos-PB
Fone: (83) **8757-2970**
E-mail: mairayssa@yahoo.com.br

Titulação:

- **Graduação:**
Bacharelado em Nutrição Universidade Federal da Paraíba, 1997-2002.
- **Pós-Graduação:**
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2005-2007.

Disciplina:

- Bromatologia

PROFESSOR 08: PATRÍCIA DE OLIVEIRA KOCERGINSKY**Dados Pessoais:**

- RG: 6362677
- CPF: 045.278.534-06
- Endereço Residencial: Rua Antônio de Castro, nº 27, Apto 701, Casa Amarela, Recife-PE
Fone: (81) 3535-1253/ (81) 9873.1209/ 83. 8137.9023
E-mail: patriciaoliveira@fiponline.edu.br

Titulação: Doutora

- **Graduação:**

Graduação em Bacharelado em Biomedicina . Universidade de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2002 - 2006

Pós-Graduação:

Especialização em Microbiologia Clínica pela Universidade de Pernambuco-UPE, 2012.
Mestrado em Biologia de Fungos Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil 2007-2009.

Disciplina:

- Bacteriologia Clínica
- TCC I
- TCC II

PROFESSOR 09: RHODOLFFO ALLYSSON FÉLIX DE ALENCAR LIMA**Dados Pessoais:**

- RG: 2574000 SSP/PB
- CPF: 010.031.184-96
- Endereço Residencial: R. João Cosme de Brito, 265. Novo Horizonte Patos, PB
Fone: 83. 3421.1468/ 83.9922.8886
E-mail: rhodolfo@yahoo.com.br

Titulação: Mestre

- **Graduação:**

Graduação em Licenciatura Plena em Matemática . Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. 2001 - 2005

- **Pós-Graduação:**

Mestrado em Meteorologia (Conceito CAPES 5) . Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil.

Disciplina:

- Matemática Aplicada
- Bioestatística

PROFESSOR 10: ANGELA MARIA SALES BARROS

Dados Pessoais:

- RG: 1075876 SSP/PE
- CPF: 093958574-04
- Endereço Residencial: Rua Prof. Chaves Batista, 274, apto 201
Bairro: Cidade Universitária
Fone: (81) 30348310 / (81) 99648310
E-mail: barros47@yahoo.com.br

Titulação: Mestre

- **Graduação:**

Bacharelado em Ciências Biológicas, Modalidade Médica (Biomédica) pela Universidade Federal do Pernambuco, 1976.

- **Pós-Graduação:**

Especialização em Bioquímica pela Universidade Federal do Pernambuco, 1979;
Especialização em Genética pela Universidade Federal do Pernambuco, 1983;
Mestrado em Ciências e Biofísica pela Universidade Federal do Pernambuco, 1988.

Disciplina:

- Biofísica
- Citogenética Humana

PROFESSOR 11: ARISTÉIA CANDEIA DE MELO

Dados Pessoais:

- RG: 822.372 SSP-PB

- CPF: 760.445.564-68
- Endereço Residencial: Rua Vereador Joaquim Leitão, 62, Centro, Patos-PB CEP: 58700-110
Fone: (83)3421-2279/ 9904.0812
E-mail: aristeiamelo@ig.com.br
- **Titulação: Mestre**
- **Graduação:**
Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, 1982-1987;
Licenciatura Plena em Geografia pela Fundação Francisco Mascarenhas, 1987-1990.
- **Pós-Graduação:**
Mestrado em Gestão Educacional pela Universidade Internacional de Lisboa, 2000-2002.
- **Disciplina:**
- Ecologia e educação Ambiental

PROFESSOR 12: MARIA MARGARETH CÂMARA DE ALMEIDA

Dados Pessoais:

- RG: 667089 SSP-RN
- CPF: 466.633.394-00
- Endereço Residencial: Rua Titico Gomes, S/N-Belo Horizonte, Patos - PB
Fone: (84) 99982-8238
E-mail: mariaalmeida@fiponline.edu.br
- **Titulação: Mestre**
- **Graduação:**
Farmacêutica Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte,.
- **Pós-Graduação:**
Mestrado em Análises Clínicas e Toxicológicas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Especialista em Citologia Clínica – Universidade Potiguar do RN
- **Disciplina:**
- Hematologia Básica
- Hematologia Clínica
- Citopatologia

- Introdução ao Laboratório Clínico

PROFESSOR 13: EVERALDO ARAÚJO DE LUCENA

Dados Pessoais:

- RG: 01119231 SSP/RN
- CPF: 703.336.704-00
- Endereço Residencial: Rua Dr. Pires Ferreira, 19, Centro, Caicó-RN CEP - 59300.000
Fone: (84) 3426.2230/ (84) 9962.2819/ (84) 9922.9351
E-mail: peeveraldo@bol.com.br

Titulação: Doutor

- **Graduação:** Graduação em Bacharelado Filosofia pela Faculdade João Paulo II – RJ. Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Bacharelado em Teologia pela PUC – RJ. Licenciatura Plena em Geografia pelas FIP.
- **Pós-Graduação:**
Doutor em Ciência da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC no Paraguai, 2010.
Mestrado em Gestão Educacional pela UIL, Lisboa, 2002.
Especialista em Novas Tecnologias da Educação pelas FIP, Brasil, 2001

Disciplina:

- Sociologia e Antropologia Aplicada à Saúde

PROFESSOR 14: VANESSA PASSOS BRUSTEIN

Dados Pessoais:

- RG: 5911299
- CPF: 041.908.724-90
- Endereço Residencial: Rua Ana Leite Nóbrega, Nº 98, Apto 102, Brasília, Patos - PB
Fone: (83) 8137-8893/ (81) 8840-3278
E-mail: vanessabrustein@gmail.com

Titulação: Doutora

- **Graduação:** Graduação em Biomedicina. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 1999 - 2003
- **Pós-Graduação:**

Doutorado em Química (Conceito CAPES 5) . Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2006 - 2011

Mestrado em Bioquímica e Fisiologia (Conceito CAPES 4) . Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2004 - 2006

Disciplina:

- Imunologia Clínica

PROFESSOR 15: PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO

Dados Pessoais:

- RG: 7195023 SSP/PB
- CPF: 068.507.594-00
- Endereço Residencial: Rua Tabelaão João Nunes Travassos nº132 Castelo Branco João Pessoa-PB
Fone: (83) 9919-8265
E-mail: paulasalgado@fiponline.edu.br

Titulação:

- **Graduação: Doutora**
Graduação em Farmácia. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.
- **Pós-Graduação:**
Doutorado em Inovação Tecnológica em Medicamento UFPB
Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos UFPB (Farmacologia)

Disciplina:

- Fisiologia
- Farmacologia
- Análises Toxicológicas
- Imunologia Básica

PROFESSOR 16: ALBERT EDUARDO SILVA MARTINS

Dados Pessoais:

- RG: 4277326 SSP/PE
- CPF: 891779404-15

- Endereço Residencial: Rua 06,n°13, Bloco 9 apto 203,Jardim Paulista,Paulista,pernambuco
Fone: (81) 86186444,(81) 3437-2633
E-mail: aesmartins@hotmail.com

Titulação: Doutor

- **Graduação:**

Graduação em Biomedicina. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 1996-1999

- **Pós-Graduação:**

Mestrado em Genética Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2003-2005
Doutorado em Medicina Tropical com previsão de conclusão em Julho de 2013.

Disciplina:

- Imununologia Básica

PROFESSOR 17: LARISSA DE ARAÚJO BATISTA SUARÉZ

Dados Pessoais:

- RG: 677.225
- CPF: 237.402.304-44
- Endereço Residencial: R Getúlio Cavalcante, 1329. Jd Paulistano. Campina Grande - PB
- E-mail: Luisa.porto@ig.com.br

Titulação:Mestre

- **Graduação:**

Graduação em Farmácia e Bioquímica . Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. 1980-1986

- **Pós-Graduação:**

Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, 2010.

Disciplina:

- Administração Laboratorial

PROFESSOR 18: PETRUSK HOMERO CAMPOS MARINHO

Dados Pessoais:

- RG: 5112370 / SDS/PE
- CPF: 022.329.634-11
- Endereço Residencial: Rua do Cupim, Ed. Jardim Tropical, 119, aptº302, Graças, Recife - PE
Fone: (081) 3031 7248 / 9975 0732
E-mail: petruskhomero@bol.com.br/petruskhomero@yahoo.com.br

Titulação: Doutor

- **Graduação:**
Graduação em Ciências Biológicas . Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Brasil. 1997-2001
- **Pós-Graduação:**
Doutorado em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2005-2209
Mestrado em Biologia de Fungos. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2002-2004

Disciplina:

- Microbiologia Básica

PROFESSOR 19: HELLEN RENATTA LEOLPODINO MEDEIROS**Dados Pessoais:**

- RG: 5905108
- CPF: 035.471.894-03
Endereço Residencial: Avenida Boa Viagem, 3962, Apto. 704 Recife-PE
Fone: (81) 9147 9644/ (81) 8866 0780
E-mail: [goncalves_reginaldo@hotmail.com](mailto:gonalves_reginaldo@hotmail.com)

Titulação: Especialista

- **Graduação:**
Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2000 - 2004
- **Pós-Graduação:**
Pós-Doutorado Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2011

Doutorado em Biologia de Fungos (Conceito CAPES 4) . Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2007 - 2011

Mestrado em Biologia de Fungos Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2005 - 2007

Especialização em Especialização em análises clínicas . (Carga Horária: 365h).

Faculdade Frassinetti do Recife, FAFIRE, Brasil. 2005

Disciplina:

- Virologia Clínica
- Saúde Pública
- Micologia Médica

PROFESSOR 20: MARIO VILAR TRIGUEIRO NETO

Dados Pessoais:

- RG: 3140434 SSP PB
 - CPF: 076.763.204-45
- Endereço Residencial: Major Honório- Caicó - RN
Fone: (83) 9655-3865
E-mail: marioneto@fiponline.edu.br

Titulação: Especialista

- **Graduação:**
Graduação em Bacharelado em Biomedicina .Faculdades Integradas de Patos
- **Pós-Graduação:**
Especialização

Disciplina:

- Imagenologia
- Radiobiologia e Radiogenética

PROFESSOR 22: MARIA DO SOCORRO LUCENA SILVA

Dados Pessoais:

- RG: 929557 SSP/PB
 - CPF:396.323.004-59
- Endereço Residencial: R. João Rodrigues, 58, Jd LacerdaPatos -pb
Fone: 83. 9951.1592/ 3421.4082

E-mail: maryhelpbrim@bol.com.br

Titulação:

- **Graduação:** Graduação em Licenciatura Plena em Letras pelas Faculdades Integradas de Patos, 1988
- **Pós-Graduação:**
Especialização em Educação pela UFPB e Especialização em Educação pela FIP.
Mestre em Educação pela Universidade Lusófona de Portugal, 2011

Disciplina:

- Língua Portuguesa

PROFESSOR 23: EDCARLOS ARAÚJO DOS SANTOS

Dados Pessoais:

- RG: 2107946 SSP PB
 - CPF: 022.419.504-24
- Endereço Residencial: Rua DINAMÉRICA CORREIA, 1121. Sousa- PB
Fone: (83) 9922-1104
E-mail: edcarlossantos@fiponline.edu.br

Titulação: Especialista

- **Graduação:**
Graduação Bacharelado em Biomedicina .Faculdades Integradas de Patos

Pós-Graduação:

Especialização

Disciplina:

- Ética Profissional
- Bioquímica Clínica
- Estágio Supervisionado II

PROFESSOR 24: GIOVANI AMADO RIVERA

Dados Pessoais:

- RG: 1678948 SSP - PB

- CPF: 023.362.494-56
Endereço Residencial: Avenida Sapé - 1780 apt301 , Manaira, João Pessoa - PB
Fone: (83) 96535200
E-mail: giovani.amado@gmail.com
Titulação: Mestre
- **Graduação:**
Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Joao Pessoa, Brasil
Pós-Graduação:
Mestrado em Psicologia (Psicologia Social).
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, Brasil

Disciplina:

- Bioestatística

PROFESSOR 25: LUCAS BORGES PINHEIRO**Dados Pessoais:**

- RG: 95029094042 SSP - CE
- CPF: 036.901.823-01
Endereço Residencial: Rua Escritor Rui Barbosa, Centro, Patos - PB
Fone: (83) 99655-1589
E-mail: lucaspinheiro@fiponline.edu.br
Titulação: Especialista
- **Graduação:**
Graduação em Biomedicina ,Faculdades Integradas de Patos, Patos, Brasil
Pós-Graduação:
Especialista em Biomedicina
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, Brasil

Disciplina:

- Biossegurança

PROFESSOR 16: MALBA GEAN RODRIGUES DE AMORIM

Dados Pessoais:

- RG: 1506599 SSP-PB
- CPF: 884.474.804-53
- Endereço Residencial: Rua Pedro Peixoto, 296-Jardim Queiroz
Fone: (83)3421-2791
E-mail: malbita@iq.com.br

Titulação:**▪ Graduação:**

Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, 1990-1995.

▪ Pós-Graduação:

Mestrado em Medicina Veterinária – Parasitologia Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1990-1995.

Disciplina:

- Parasitologia Básica

ANEXO V- QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TIPO DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA APROVEITADA	MÁXIMO P/ SEMESTRE
MINI-CURSOS NA ÁREA DE BIOMEDICINA (ATÉ 10 HORAS)	CADA 1 HORA VALE 1 HORA	10 HORAS
CURSOS DE LONGA DURAÇÃO (+ DE 10 HORAS) NA ÁREA DE BIOMEDICINA	CADA 1 HORA VALE 1 HORA	50 HORAS
PALESTRAS NA ÁREA DA BIOMEDICINA	CADA 1 HORA VALE 1 HORA	15 HORAS
PALESTRAS EM ÁREAS AFINS	CADA 1 HORA VALE 1 HORA	10 HORAS
CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, WORKSHOP, ENCONTROS NA ÁREA DE BIOMEDICINA	CADA 2 HORAS VALE 1 HORA OU CADA DIA VALE 5 HORAS	50 HORAS
CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS, WORKSHOP EM ÁREAS AFINS	CADA 4 HORAS VALE 1 HORA OU CADA DIA VALE 2 HORAS	20 HORAS
APRESENTAÇÃO ORAL OU PAINEL DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM CONGRESSOS NACIONAIS OU REGIONAIS	CADA APRESENTAÇÃO VALE 5 HORAS	LIVRE
APRESENTAÇÃO ORAL OU PAINEL DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM CONGRESSOS INTERNACIONAIS	CADA APRESENTAÇÃO VALE 10 HORAS	LIVRE
PUBLICAÇÃO DE RESUMOS EM ANAIS DE CONGRESSOS OU REVISTAS NACIONAIS OU REGIONAIS	CADA PUBLICAÇÃO VALE 5 HORAS	LIVRE
PUBLICAÇÃO DE RESUMOS EM ANAIS DE CONGRESSOS OU REVISTAS INTERNACIONAIS	CADA PUBLICAÇÃO VALE 10 HORAS	LIVRE

PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM REVISTA CIENTÍFICA NACIONAL OU INTERNACIONAL INDEXADA	CADA PUBLICAÇÃO VALE 20 HORAS	LIVRE
PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA E/OU EXTENSÃO	CADA SEMESTRE VALE 20 HORAS	LIVRE
CURSO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, COMPUTAÇÃO E OUTROS	CADA SEMESTRE VALE 10 HORAS	LIVRE
MONITORIA	CADA SEMESTRE VALE 20 HORAS	LIVRE
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM INSTITUIÇÕES NÃO CONVENIADAS COM A FIP	CADA 2 HORAS VALE 1 HORA	25 HORAS
REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	CADA SEMESTRE VALE 10 HORAS	10 HORAS
PARTICIPAÇÃO EM COMISSÃO DE APOIO EM EVENTOS DAS FIP	CADA PARTICIPAÇÃO VALE 5 HORAS	10 HORAS
PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA DE TUTORIA	CADA SEMESTRE VALE 10 HORAS	10 HORAS
PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA DE NIVELAMENTO	CADA SEMESTRE VALE 20 HORAS	LIVRE
VISITAS ORIENTADAS E OUTROS	CADA VISITA VALE 02 HORAS	10 HORAS